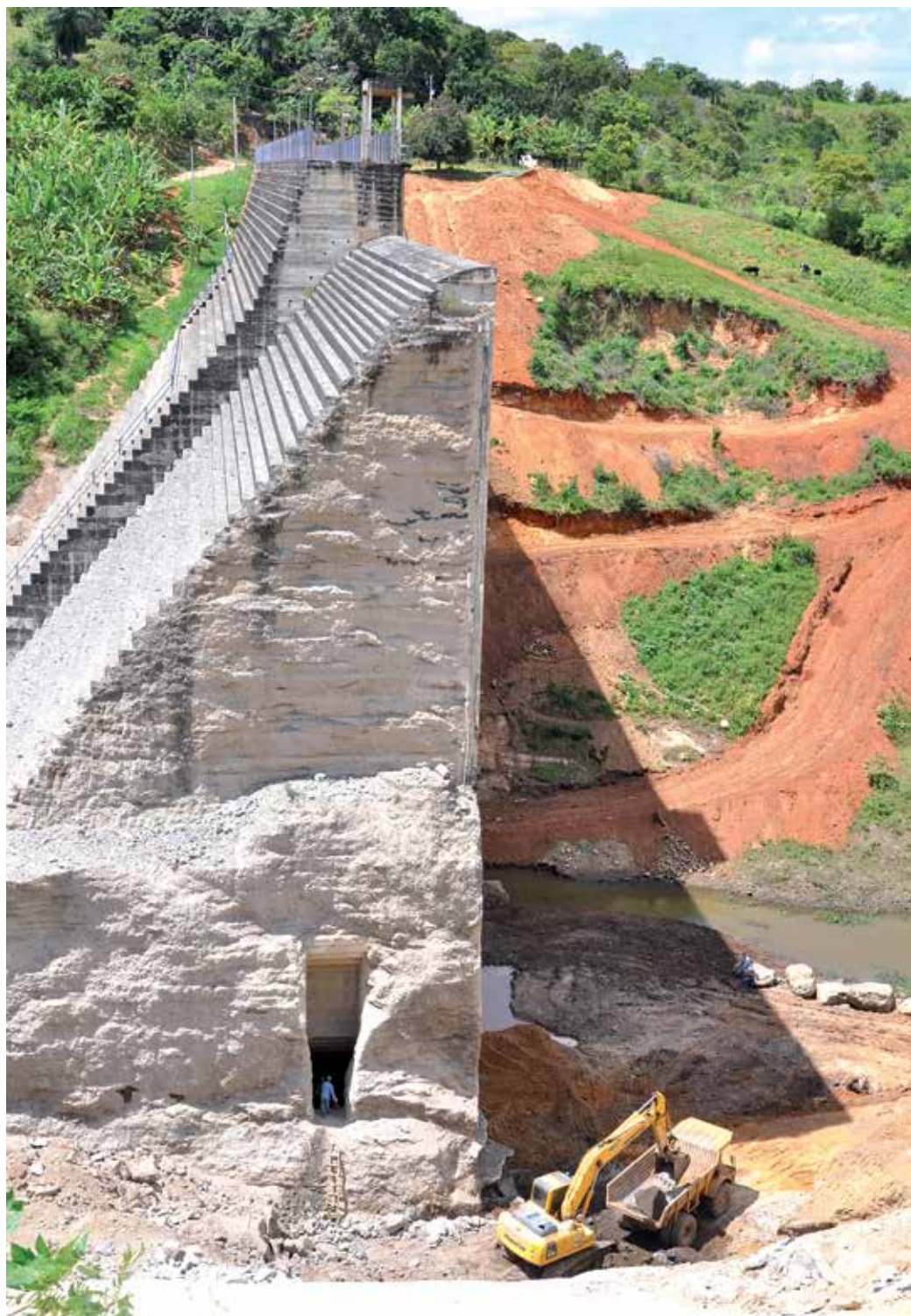




Estado combate estiagem com “operação de guerra”

Três secretarias de Estado e dez programas estão envolvidos no projeto de combate à seca do Governo da Paraíba. As ações devem atender a 195 cidades e os investimentos passam de R\$ 120 milhões **PÁGINA 17**

FOTOS: Antônio David/Secom-PB



Reconstrução da barragem de Camará vai beneficiar mais de 175 mil habitantes; à direita, produtor de arroz preto das Várzeas de Sousa está entre os atendidos pelas obras no Sertão

NA PARAÍBA

85% das empresas já usam internet para fechar vendas

PÁGINA 4

FOTO: Victor Ramalho



Paraibanos planejam Berimbaobab no Brasil **PÁGINA 5**



ENTREVISTA

Dívidas em precatórios podem inviabilizar gestões, afirma o juiz Rodrigo Marques

PÁGINA 3

SAÚDE

Parto humanizado eleva imunidade e estimula a amamentação

Por permitir um contato mais próximo da mãe com o filho após o nascimento, o parto humanizado eleva a produção de anticorpos e favorece a amamentação. **PÁGINA 9**

Poluição sonora provoca 250 denúncias por mês

PÁGINA 13

FICHA-LIMPA

Candidatos eleitos de 102 cidades podem não tomar posse

Em 102 das 221 cidades paraibanas onde a eleição foi definida no 1º turno, candidatos a prefeito e a vereador venceram, mas podem ficar sem mandato. **PÁGINA 18**

Expansão tecnológica em Patos atrai novas empresas

PÁGINA 15

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
29° Máx. 23° Mín.	34° Máx. 20° Mín.	36° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,027 (compra)	R\$ 2,028 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,950 (compra)	R\$ 2,090 (venda)
EURO	R\$ 2,640 (compra)	R\$ 2,641 (venda)

- Banda 5 de Agosto comemora 48 anos na Estação Cabo Branco
- Orquestra Sinfônica da PB apresenta-se dias 25 e 26 no Bangüê
- Galeria Archidy Picado recebe a exposição “Vira pó...?” até o fim do mês
- Receita Federal realiza leilão na próxima quinta-feira em Sapé



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	02h36	0.5m
ALTA	09h00	2.0m
baixa	15h06	0.7m
ALTA	21h23	2.1m

Capítulo final

Anuncia-se que Lula e algumas lideranças políticas ligadas ao ex-presidente preparam uma espécie de contra ofensiva para tornar sem efeito prático as condenações dos “mensaleiros” pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O plano seria detonado logo após o segundo turno das eleições municipais.

Tal notícia gerou uma série de especulações. Como se daria, por exemplo, o assalto das hostes lulistas à cidadela jurídica? O ex-presidente reuniria uma multidão e com ela marcharia pelas ruas da capital federal, culminando com uma grande manifestação em frente ao edifício-sede da suprema corte?

Ou Lula usaria todo o seu poder de persuasão, o seu enorme carisma pessoal, os seus golpes de mestre, as suas cartas na manga, para, numa bombástica entrevista exclusiva em cadeia nacional, fazer revelações capazes de abalar a moral de cada um dos supremos guardiões da ordem jurídica?

Fato é que a cada dia cresce a expectativa de milhões de brasileiros em relação ao capítulo final do julgamento do Mensalão. As interrogações são muitas. A suprema corte chegará ao limite de estabelecer penas para os condenados? Em caso positivo, os acusados serão presos e encaminhados ao presídio?

As duas entidades jurídicas que dão substância a um tribunal – acusação e defesa –, de certo ponto de vista, estão

representadas, no caso do julgamento do Mensalão, pelo ministro-relator Joaquim Barbosa, e, no segundo caso, pelo ministro-revisor Ricardo Lewandowski.

Alguns ministros estão revendo seus votos e, com isso, alteram-se os placares, tornando indefinível o resultado final do julgamento, principalmente nos casos de empate – cuja decisão, ou seja, o voto de Minerva, se persistir o impasse –, caberá ao ministro-presidente da corte, Ayres de Brito.

O Supremo tem sobre seus ombros uma responsabilidade enorme. Caso defina as penas dos condenados e ninguém vá parar atrás das grades, a que tipo de julgamento serão submetidos pela população a corte e seus ministros? São perguntas que não querem calar ante o iminente desfecho do caso.

As duas próximas semanas serão decisivas. O julgamento, na reta final, terá seus contornos tão delineados, que já será possível prever o desfecho, com pequena margem de erro – em termos de condenações e penas –, deste que é considerado o maior escândalo político da República.

A outra expectativa será direcionada, então, para a estratégia a ser adotada pelos “mensaleiros” para escapar das garras da justiça, e, nesse particular, ganha especial destaque a contra ofensiva anunciada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eis uma novela cujo capítulo final vale a pena esperar.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6511/3218-6509

Humor
Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com

ENQUANTO ISSO NA CPI DO CACHOEIRA...



UNInforme
Geovaldo Carvalho

SALVE LINDUARTE

O Centro Cultural do Instituto Universitário abre suas portas nesta terça-feira, 23, às 19h, para que a Academia Paraibana de Cinema e a Unipê prestem homenagem ao cineasta Linduarte Noronha, falecido este ano. No evento, será aberta exposição sobre o cinema paraibano e exibido o clássico filme Aruanda. Natural de Ferreiro, Pernambuco, Linduarte foi uma figura identificada com a Paraíba. O documentário Aruanda, que teve grandes repercussões estéticas para o cinema brasileiro, foi considerado precursor do Cinema Novo, por Glauber Rocha.

THE END

Politicamente falando, está se iniciando a semana dos desesperados, cujo sangramento vai até – e depois – da apuração do segundo turno. Até domingo próximo tudo pode acontecer, inclusive, nada...

SEGUNDO TURNO

Pelo traçar das cartas, enquanto o candidato Luciano Cartaxo(PT) pode botar acima de 100 mil votos de vantagem sobre Cícero Lucena(PSDB), em João Pessoa, em Campina Grande a “tucanada” se vinga com Romero Rodrigues(PSDB), que deve vencer com uma margem perto de 60 mil votos a candidata do PMDB, Tatiana Medeiros. Na capital pela primeira vez, o PT sente o gosto do poder.

JUSTIÇA JÁ

Vai longe o tempo em que era de todo procedente o termo “morosidade da Justiça”. Balanço do Conselho Nacional de Justiça mostra que os tribunais brasileiros julgaram sete milhões de processos de janeiro a julho deste ano. Isso significa 88% do volume total de processos distribuídos às varas no período.

EFEITO SECA

Os efeitos da prolongada estiagem não estão apenas no campo, onde o gado morre e o pasto desapareceu. Ele é visível nos supermercados, onde subiram de preço em média 15%, produtos como milho, feijão, frango e carne. Deve refletir na aferição da inflação essa alta.

PAÍS DE VELHOS

Dos novos dados do IBGE, concluiu-se que o Brasil caminha para ser um país de idosos, problema que já enfrenta o “primeiro mundo”. A taxa de fecundidade está em queda desde 1970. O número de filhos por mulher chegou a 6,28 em 1960, antes de cair para 2,38, em 2000. Atualmente, com 193 milhões de pessoas, o Brasil ainda é um país jovem, cuja população cresceu 1,7% na última década. Mas vamos chegar lá.

LIDERANÇA

O governador de Pernambuco e presidente do PSB, Eduardo Campos, está com tudo e não está prosa. Vai ser página do The Economist, com direito a entrevista do próprio editor para América Latina, Michael Reid que ficou em Recife esperando sete dias para falar com o homem.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Uma boa ideia

“Eu mesmo, no meu tempo de aluno do curso primário, teria oferecido um doce por dia à professora que não me prescrevesse tarefas domésticas.”

Tablet? Escola em tempo integral? Cinco refeições diárias? Merenda também nas férias? Qual o quê! Aposto como estaria eleito, desde o primeiro turno, o candidato a prefeito de João Pessoa, por exemplo, que copiasse a lição do estado da Renânia do Norte-Vestefália, na Alemanha. Lá, o governador decidiu proibir que professores receitem dever de casa para os alunos. Não é uma boa ideia? Eu mesmo, no meu tempo de aluno do curso primário, teria oferecido um doce por dia à professora que não me prescrevesse tarefas domésticas. Eu e quem mais aprendesse naquela época o bê-a-bá. Vejam só o que noticiou o site “The Local”, de origem sueca, conforme tradução do UOL:

- Uma escola de ensino médio do estado da Renânia do Norte-Vestefália (Alemanha) decidiu proibir que professores passem trabalho de casa, a fim de aliviar a pressão sobre os estudantes após horas de estudo na escola. A medida vale por dois anos. Recentemente, o país aprovou uma lei que aumenta o número de horas de estudo em classe, o que, obviamente, encurta o tempo destinado ao lazer. Assim, a direção da Elsa-Brändström determinou que os professores limitem as atividades às salas de aula para os alunos da quinta à nona série.

Que tal, Ci-ce-rô? Que tal, Lu-ci-a-nô?

Lição de Paraíba

Enquanto isso, rememorem com Sebastião Nery uma lição de Paraíba: José Lins do Rego, romancista e fanáti-

co por futebol, resolveu promover em João Pessoa (Paraíba) um “Campeonato Nacional de Futebol Amador” para homenagear o governador José Américo. O campeonato foi indo, a Paraíba fazendo figura. A cidade explodia de feliz. Chegou a partida final: Bahia x Paraíba. O filho do governador, José Américo Filho, chamou o juiz, tenente Lira, da Polícia Militar do Estado:

- Lira, você sabe, pai não pode perder. Este campeonato é uma homenagem a ele e temos que ganhar de qualquer jeito. Se a Paraíba ganhar, você vai a capitão. Se perder, adeus farda.

Começou o jogo, a Bahia apertando. As arquibancadas urravam:

- Paraíba! Paraíba!

Lira olhava, levantava a mão e pedia calma. Marcava penalidades, perseguia os baianos, protegia os paraibanos. E o jogo irrimantemente zero a zero. Perdeu a paciência, marcou um pênalti contra a Bahia. Não havia pênalti nenhum, mas marcou. As arquibancadas berravam enlouquecidas. Bitola, artilheiro da Paraíba, chutou. O goleiro da Bahia pegou. Lira gritou:

- Nulo! Chuta de novo! O goleiro se moveu no gol!

- Não me movi não, seu juiz.

Lira deu três passos, chegou bem junto do goleiro e disse no ouvido:

- Fica calado aí, negro, que eu mando te arrebentar. Já viu goleiro pegar pênalti?

Virou capitão. (Devia ser avô da Dilma).

Dois

Hilberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Cidades, Recife...

“O poeta Lêdo Ivo immortalizou nestes versos geniais: “Amar mulheres, várias. Amar cidades, só uma - Recife”.

Cidade, cada um tem a sua. No imaginário, na memória, na geografia, no poema, na vida, principalmente na vida, que é a polis de todos nós.

Tendo viajado pouco pelo espaço linear desses Brasis afora, tive, no entanto, tantas cidades no tempo, que é o meu mapa mágico e a secreta alquimia que não consigo domar.

Há, em mim, primeiro, uma cidade toda feita de poeira e cinza, comarca de pedras que me persegue o destino agudo de sofrer e lembrar, sobretudo quando viajo pelas estradas dos versos e das imagens. Cidade seca, áspera, desértica, indomável, mas de uma cortante beleza em sua plenitude brutal, solitária e única.

Há uma outra, contudo, plural e enorme, com seus arranha-céus gelados, cinzentos e suplicantes. Cidade que me parece a síntese dramática do mundo, ou, noutra clave, minha Londres das neblinas

finas que São Paulo abençoou pelo lirismo largo de Mário de Andrade, escorrendo pelas águas negras e nervosas do rio Tietê.

E há também, e principalmente, a neblina da Serra da Borborema, com seus costados de segredos e silêncios, olhando os vales perdidos do Agreste, dos Cariris e do Sertão e suas paisagens sagradas, seus longes inalcançáveis e aquele frio de dentro corroendo as fibras da alma.

E ainda há tantas e tantas outras, pequenas e grandes, úmidas e quentes, dóceis e arredias, dadas e inacessíveis, concretas e lendárias, visíveis e invisíveis, das quais nem posso falar, porque falar é também uma forma de perdê-las.

Mas há sobretudo uma, com seus mercados públicos e seus odores dionísacos, com suas pontes poéticas e desoladas, que o poeta Lêdo Ivo immortalizou nestes versos geniais: “Amar mulheres, várias. Amar cidades, só uma - Recife”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junêdo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

Rodrigo Marques
Juiz do Tribunal de Justiça

Dívidas em precatórios podem inviabilizar gestões

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Mais de 90% dos prefeitos paraibanos que foram eleitos ou reconduzido ao cargo no dia 7 de outubro deste ano terão que iniciar a administração fazendo ajustes no orçamento, cortando gastos excessivos e diminuindo o número de funcionários para conseguir liquidar os débitos com precatórios. Caso esses gestores não adotem medidas severas para conseguir pagar as dívidas herdadas pelos seus antecessores os valores podem ser sequestrados para pagamento compulsório aos credores através de uma ordem judicial do Tribunal de Justiça da Paraíba, como determina a Constituição Federal. Alguns desses débitos chegam a um bilhão, como é o caso de Bonito de Santa Fé, na região do Sertão. A cidade de pequeno porte, com quase 11 mil habitantes tem uma receita beirando os R\$ 12,5 milhões, sendo 50% desse valor referente ao repasse feito pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Em entrevista ao jornal **A União**, o juiz Rodrigo Marques Lima, que foi designado este mês pelo Tribunal para acompanhar o pagamento dos precatórios explicou como os novos gestores podem negociar essas dívidas e evitar problemas jurídicos num futuro próximo caso não cumpram a lei.

Era preciso designar um juiz para acompanhar o pagamento dos precatórios na Paraíba?

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão da administração superior do judiciário, preocupado com o não pagamento das dívidas com precatórios baixou uma resolução para disciplinar os procedimentos relativos aos precatórios judiciais. Tudo isso com um objetivo de regularizar, padronizar, imprimir maior celeridade e eficiência as decisões judiciais contra as fazendas públicas.

Com isso foi recomendada a designação de um juiz especializado para o trato administrativo do precatório, tendo a função de conduzir todos os processos relacionados ao assunto.

Quantos municípios estão sendo acionados pelo Tribunal de Justiça da Paraíba para efetuar o pagamento dos precatórios?

A lista de devedores está longe de ser razoável, ultrapassa 195 prefeituras. Os débitos mais altos são dos municípios de Bonito de Santa Fé, que ultrapassa um bilhão; de Cajazeiras, com uma dívida R\$ 790 mil; de Mamanguape, com R\$ 689 mil; de Piancó, com R\$ 3,8 milhões; de São José de Piranhas, com R\$ 820 mil; de Serraria, com R\$ 635 mil.

Ainda, estão sendo pagos precatórios referentes ao ano de 2003 por isso os valores são tão altos em alguns municípios.

Os gestores dos municípios que devem precatórios foram chamados para renegociar as dívidas?

O precatório consiste em uma ordem do presidente do Tribunal de Justiça ao município para que pague um valor a um credor que foi num processo vencedor. Isso quando decorrente de ação transitada em julgada. Se o município é devedor tem que pagar.

Foram chamados na gestão passada para optar pelo comprometimento da receita corrente líquida ou adotar o regime especial. Alguns prefeitos fizeram acordos, já os que não fizeram estão sendo alvo de processo administrativo com base no artigo 33, do CNJ, com vistas ao sequestro de valores.

Como funciona o pagamento desses débitos através do regime especial?

Procurando solucionar o problema do pagamento dos precatórios a Emenda Constitucional 62/2009 trouxe duas soluções para o gestor, alterando todo esse tramite. Uma delas é que ele pode comprometer um percentual da sua receita corrente líquida, e necessariamente dirigir para o pagamento dos precatórios.

O outro caso é optar pelo regime especial com o pagamento sendo feito em 15 anos. Nesse caso, o cálculo é feito pegando todo o valor do débito e dividindo por 15, que corresponde ao número de anos. Depois por doze, que corresponde ao número de meses de um ano. Assim, teremos uma fração que deve ser repassada, mensalmente, por cada prefeitura devedora ao Tribunal para efeito de pagamento.

A pretensão é que após os 15 anos estabelecidos para o pagamento não exista mais precatório pendente no Brasil.

Muitas prefeituras paraibanas estão sendo alvo de processo administrativo?

Várias prefeituras. Um exemplo desses municípios notificados foi o de Boa Ventura que foi notificado, formalmente, pelo presidente do Tribunal para pagar o débito no valor de R\$ 68.929, 89.

Caso o gestor não regularize essa situação em Boa Ventura os bens serão sequestrados imediatamente?

O gestor tem 30 dias para regularizar o pagamento, ou para argumentar de algum modo. Se ele pagar o processo é arquivado e tudo está resolvido. Caso tenha algum argumento, ou proposta de pagamento, ela será analisada diante da viabilidade, razoabilidade e dos critérios do Poder Judiciário. Neste caso pode haver uma repactuação com o gestor.

Caso não aconteça nada disso, serão aplicadas as medidas legais previstas na Constituição Federal. Os autos do processo que foi aberto então seguem para o Ministério Público Estadual que vai necessariamente emitir parecer e depois volta ao Tribunal para a decisão de sequestro de bens e valores.

Como é feito esse sequestro de bens dos cofres públicos do município?

Uma vez sequestrados os valores, que pode ser feito através de um sistema de acesso direto que os tribunais têm com o Banco Central, ou pode ser junto ao Tesouro Nacional evitando repasses de verbas para o município.

Além da retirada do dinheiro para pagamento dos precatórios a prefeitura pode sofrer punições do Governo Federal?

Uma vez detectada essa situação, de sequestro dos bens, o município também pode como medida coadjuvante a toda essa situação de inadimplência ficar impedido de contrair empréstimos internos e externos. Dessa forma, a situação financeira pode ficar complicada.

Qual o recado para os gestores que estão assumindo as prefeituras a partir de 1º de janeiro de 2013?

É interessante que os prefeitos tenham consciência que vão assumir uma gestão com virtudes e defeitos, e com o comprometimento altamente direcionado ao pagamento desses valores num curto espaço de tempo. Na verdade não é tão curto assim porque são 15 anos, um prazo razoável que se organizado pode ser cumprido os pagamentos.

Também é necessário saber da sua responsabilidade com relação ao pagamento dos precatórios porque a medida de sequestro é uma medida drástica que poderá inviabilizar a administração, mas é legal e está respaldada na Constituição Federal.

Então, é bom que os gestores se preocupem em ajustar as secretarias de finanças com o maior respeito possível, fazendo um arrocho no orçamento do município e cortando as despesas desnecessárias. Para isso, é preciso habilidade para dentro do prazo estabelecido conseguir remanejar as verbas públicas necessárias para pagar os precatórios cobrados.



FACILIDADE E RAPIDEZ

Lojas virtuais crescem na PB

Empreendimentos do setor já faturam bilhões por todo o Brasil

Vanessa Braz

vanessabraz.comunicando@gmail.com

O mundo nunca esteve tão conectado como nos últimos dez anos, com a disseminação do acesso a internet é possível estabelecer contatos e formalizar negócios, de maneira fácil e rápido. As empresas já perceberam o terreno fértil que é a internet, tanto que 85% das empresas, na Paraíba, cadastradas junto ao Sebrae passaram a vender seus produtos e serviços em lojas virtuais.

De acordo com Fernando Caldas, da comunicação da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, o número de empresas virtuais cresce 30% ao ano no Brasil. Só em 2011 o setor movimentou cerca de 18,7 bilhões de reais e a expectativa para este ano é de 24 bilhões de reais, já que neste primeiro semestre o setor passou dos 10 bilhões, informou Fernando. "Muitas empresas estão atentas ao comportamento do consumidor, que a cada dia busca facilidades na hora de comprar produtos e serviços. Para quem pensa que atuar no mercado virtual é para empresas de grande porte nem imagina que são micro e pequenas empresas que dominam este mercado", disse ele.

A procura pela digitalização dos serviços oferecidos

pelas empresas na Paraíba, fizeram com que o Sebrae-PB criasse o projeto Pontocom, lançado em agosto de 2011. O projeto é desenvolvido em parceria com a Secretaria Executiva da Indústria e Comércio e tem como objetivo promover a inclusão de micro e pequenas empresas paraibanas na internet, além de aumentar a competitividade no mercado global. De acordo com assessoria do Sebrae, o projeto oferece consultoria e subsídios de até 50% sobre o valor de desenvolvimento de websites, catálogos digitais e e-commerce.

As condições favoráveis como a redução da alíquota de ICMS para comércio eletrônico de 17% para 2% no Estado, colaborou com o aumento da procura pelo comércio digital. Das mais de 200 empresas cadastradas junto ao Sebrae-PB começam a seguir esta tendência virtual, isso vários setores como: indústria de móveis, fabricação de mesa de jogos, calçados, confecções e serviços ligados à alimentação.

A diminuição dos custos para manter a empresa virtual é um dos principais pontos positivos em comparação com a empresa que funciona em um espaço real. Além disso, a abrangência dessas empresas acaba sendo mais ampla, já que o consumidor não precisa estar na cidade ou no bairro para conhecê-la, através da internet o produto ou serviço atinge todo o globo. "Não dá para afirmar que um terá mais lucro que o outro,



FOTO: Divulgação

85% das empresas cadastradas junto ao Sebrae já vendem seus produtos e serviços em lojas virtuais

isso depende muito do tipo de negócio que o empreendedor pretende oferecer, mas uma coisa é certa, os custos com a empresa virtual são menores mas existem vários detalhes que precisam ser observados para o sucesso no setor", afirmou Fernando Caldas.

Jovem empreendedora

Natália Gadelha, de 28 anos é formada em relações públicas e passou a vender acessórios femininos e infantis. O negócio deu tão certo que ela acabou abrindo um ateliê e hoje vive exclusivamente des-

te trabalho. "No início eu vendia para amigos e familiares. Quando resolvi divulgar pela internet a demanda aumentou, foi aí que resolvi abrir um ateliê", disse Natália. Segundo Natália as vendas surpreenderam, passando de 10 clientes para mais de 150, sem falar que dos pedidos de amigos, Natália ampliou para encomendas vindas de Cajazeiras, Campina Grande, Patos e até fora do Estado como em Goiânia, Recife e Rio de Janeiro.

Capacitação

Na última quinta-feira

(18), o Sebrae-PB realizou o "Cliclo MPE.net" voltado para a capacitação de micro e pequenos empresários que pretendem ou já abriram um negócio virtual. "Esta é 9ª edição do evento que é realizado em parceria com empresas como Sebrae e Correios, que destacam seus profissionais para compartilhar conhecimentos e experiências com o público", disse Fernando Caldas.

Durante todo o dia os participantes assistiram palestras com profissionais de vários setores desta economia, que trouxeram informações

sobre plataformas, logísticas, segurança, certificação digital, planejamento do negócio, avaliação de mercado, web marketing e redes sociais. "Através desta iniciativa promovemos a competitividade e a qualificação da forma como os produtos e serviços são ofertados à população", disse Fernando.

O evento contou com a presença do diretor administrativo e financeiro do Sebrae-PB, Ricardo Madruga, que ressaltou a importância das palestras. "Este é um setor que vem crescendo na Paraíba e precisamos aproveitar o momento econômico que o nosso Estado está passando. A procura de empresas para abrir uma loja virtual tem aumentado cerca de 15% ao ano e estamos prontos para receber e auxiliar esses empresários", disse Ricardo Madruga.

Após atuar, por 8 anos, no setor de turismo Kátia Melo resolveu abrir mão da estabilidade e investir nela mesma. "Como eu tinha uma boa lista de contatos, resolvi investir no meu próprio negócio. Me tornei um empreendedor individual e atualmente trabalho com home office, mas vim participar deste evento visando abrir um site para oferecer nossos serviços de recepção de eventos", disse ela.

Assim como muitas pessoas, Kátia chegou com várias dúvidas principalmente com relação à logística, que envolve a segurança para a transação do negócio.

Outros

Olhares

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: @realcoutinho

Acauã-Araçagi

Apresentar a vida como um mosaico de espetáculos sem nexos entre si é uma das características dos meios de comunicação contemporâneos que recebem o maior número de críticas dos estudiosos do assunto por não cumprir, de forma efetiva, o seu papel social de colocar a informação como instrumento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. É curioso como determinados assuntos, depois de um período de excessiva exposição, saem de pauta. É como se, num passe de mágica, eles deixassem de existir.

Vejam o caso da seca. Milhares de brasileiros moradores da região do Semiárido nordestino, incluindo milhares de paraibanos, ainda padecem dos efeitos da estiagem. A falta de chuvas mata o gado e acaba com a plantação, ou seja, impede o desenvolvimento da agropecuária, seja a familiar, seja a de grande porte, subtraindo dessas pessoas o sonho de melhores dias.

Nos primeiros meses de seca, as câmeras se voltaram para o Semiárido. As mesmas imagens repetiram-se todos os dias, ora mostrando o gado morrendo, ora as plantações minguando. O homem do campo rezava pedindo a chuva, e entregava a Deus o seu destino. Basta uma nova tragédia, um novo escândalo nacional, e a seca sai de cena para só voltar no ano que entra.

Mas o sofrimento continua, com ou sem câmeras de televisão. Homens e mulheres acordam todos os dias, no ano-

nimato, tendo pela frente a difícil tarefa de sobreviver. E todos eles sonham com uma vida melhor, como todos nós. Mas sem ajuda, não há como vencer sozinho a intempérie natural e as desigualdades sociais que, infelizmente, ainda persistem na região.

É nessa parte da história que eu gostaria de destacar o papel do Governo do Estado no combate aos efeitos terríveis da estiagem, levando não só a solidariedade às famílias dos pequenos produtores rurais, o que seria muito pouco, para não dizer demagógico, mas o auxílio material necessário para ajudá-las de fato a superar as adversidades que lhes transtornam a vida.

Ao tomarmos consciência de que a seca deste ano seria prolongada, fizemos um pacto com o Governo Federal traduzido em diversos convênios, que resultaram na diminuição imediata dos impactos negativos da estiagem na vida cotidiana dessas pessoas. Exemplo disso foi assegurar que todas as cidades atingidas pudessem dispor de carros-pipas.

Outra medida emergencial que adotamos foi a perfuração de novos poços artesianos e a reativação dos que estavam fora de uso por falta de manutenção. Mas a nossa preocupação maior é com a revitalização da economia rural, baseada, principalmente, na bovinocultura e na caprinocultura.

Então a Paraíba foi o primeiro Estado a implantar um programa de distribuição de ração.

Esse programa é de uma importância muito grande. Ele impede que o pequeno criador paraibano venda o gado magro aos

grandes criadores de estados vizinhos a preço de banana, porque depois da engorda ele não terá dinheiro para comprar os animais de volta. Esse círculo vicioso enfraquece a economia rural e torna os nossos pequenos produtores dependentes, endividados.

A nossa estratégia é criar condições efetivas para que a economia rural volte a crescer, única forma de assegurar qualidade de vida perene para as populações do interior. O Programa Água para Todos, em parceria com o Governo Federal, prevê a construção de mais de 200 pequenos açudes.

Outra iniciativa adotada foi abrir licitação para a aquisição de quase 100 dessalinizadores.

Esses são apenas pequenos exemplos, embora relevantes, como já expliquei. Mas o que eu gostaria de destacar, para encerrar a coluna deste domingo, foi o passo extraordinário que a Paraíba deu, na semana passada, no sentido de revitalizar a agricultura e a pecuária. Trata-se da assinatura da ordem de serviço para o início das obras de construção do canal Acauã-Araçagi.

O canal Acauã-Araçagi (Vertentes Litorâneas), com 112 km de extensão, é uma das obras de maior envergadura financiadas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). É a maior obra hídrica construída na Paraíba nas últimas três

décadas. Um investimento de quase R\$ 1 bilhão. O Governo do Estado vai saber honrar cada centavo que a União está investindo em favor do povo paraibano, nesse verdadeiro presente.

Água em abundância para consumo humano e para revitalizar a agricultura e a pecuária em 36 municípios, beneficiando uma população de quase 600 mil pessoas, gerando cerca de dois mil empregos, sem dúvida uma significativa injeção de dinheiro na economia da região. Eis os benefícios que o canal Acauã-Araçagi vai proporcionar à Paraíba.

Assim como temos a certeza de que o sol nascerá a cada manhã, também cremos que a Paraíba viverá dias ainda melhores, tanto no campo como na cidade. Para isso trabalhamos sem descanso. Não importa. A cada ordem de serviço, a cada obra inaugurada, sentimos apenas a satisfação do dever cumprido, o que nos renova as forças para novos voos, novas conquistas.

Foto: Divulgação



Ponte cultural entre Paraíba e África

Músicos e dançarinos
paraibanos fizeram
residência artística no
Senegal e na Gâmbia



Ramalho

Artistas paraibanos que participaram do Berimbaobab pretendem realizar versão do evento em João Pessoa

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

“M aravilhosa e enriquecedora, que só trouxe coisas boas”. Essas palavras foram ditas ao jornal **A União** pelo coordenador

da Tribo Ethnos, Vant Vaz, para relatar a experiência vivida de 1º de janeiro a 15 de fevereiro deste ano, quando um grupo de artistas paraibanos participou – com músicos senegaleses e franceses – do projeto de residência artística Berimbaobab, realizado no Senegal e Gâmbia, países localizados na África. Como resultado do êxito alcançado pela empreitada, cujo objetivo foi promover o estreitamento do intercâmbio cultural, as articulações já estão sendo feitas para promover, em João Pessoa, a segunda edição do evento, intitulado Berimbaobab Brasil Show, entre o próximo dia 15 de dezembro a 5 de janeiro de 2013.

De acordo com Vant, a intenção é trazer à Paraíba a banda senegalesa Toll Bi e a Patrice Gomis and Peace Orchestra para participar do Berimbaobab Brasil Show. Além disso, o repertório do evento reúne músicas dos

compositores Adeildo Vieira e Erivan Araújo (banda Tocaia da Paraíba); das cantoras e intérpretes Gláucia Lima e Soraia Bandeira, material sonoro do Coletivo Tribo Ethnos com elementos regionais (coco, ciranda, maracatu, etc.), influências da música africana, afro-brasileira, indígena brasileira e música contemporânea, além da World Music (Música do Mundo). “Ao todo, são 10 músicas e canções que serão a contraparte brasileira do projeto de residência entre os artistas paraibanos e os artistas senegaleses e franceses”, comentou.

No entanto, o coordenador da Tribo Ethnos – Coletivo que gestava o Berimbaobab há vários anos, mas só agora pode realizá-lo, com o apoio do francês Patrice Gomis – informou que o público já terá a oportunidade de ouvir esse repertório ensaiado e remontado já na próxima terça-feira, na Virada Cultural que acontecerá a partir das 22h, na cidade de Patos. E, também, no dia 3 de novembro, às 19h, no auditório da Estação Ciência, em João Pessoa.

No intuito de que haja o desdobramento no final deste ano, projeto do Berimbaobab – que une o berimbau, instrumento representativo do Brasil, com o Baobá, árvore símbolo da África – foi entregue à Fundação Cultural de João Pessoa e à Secretaria de Estado da Cultura solicitando a concessão de passagens aéreas, ou, então, outras formas de apoio.

“Estamos no difícil processo de produção. Na Funjope, segundo o protocolo, está sendo apreciado pelo prefeito. Também estamos em conversa com a Secult, através do secretário Chico César. As perspectivas para apoio do Estado são muito boas, uma vez que o secretário percebe – nitidamente – a importância das relações culturais com o Senegal, que podem se estender a relações comerciais, acadêmicas e turísticas. Outras entidades culturais estão sendo contatadas. O tempo urge, mas mantemos a esperança de que realizaremos tal proeza”, disse o músico Adeildo Vieira.

Durante a turnê na África, foram realizados sete shows. As duas primeiras apresentações – por exemplo – aconteceram em Ziguinchor, na região litorânea de Casamance, no Senegal, e em Banjul, capital de Gâmbia. “Tudo que foi vivido por nós, lá no Senegal, deverá ser vivido pelos nossos irmãos africanos e franceses aqui em nosso Estado. É o que pretendemos. Planejamos residência artística, shows, viagens, oficinas, enfim, intercâmbio cultural que possa aproximar nossas culturas, até que venhamos a ter um evento de calendário com base nessa ideia”, disse Adeildo Vieira.

Durante os 45 dias de intercâmbio cultural na África, quatro integrantes do Coletivo Tribo Ethnos, Adeildo Vieira – que considerou a viagem “uma doce e ousada aventura” – Patrice

Gomis e Samuel Demoliens, da França e da Peace Orchestra, grupo da região de Casamance, no Senegal, participaram das atividades, inclusive de seis shows realizados em unidades da Aliança Francesa e do Instituto Francês do Senegal, mas com escala ainda em Banjul, capital da Gâmbia.

“O show montado incluiu todos os artistas envolvidos, num total de 18 pessoas, unindo suas propostas estéticas em uma só banda, amadurecida a partir de dezesseis dias de ensaios, construção de amizades e intercâmbios culturais que transcenderam, em muito, o universo da música”, destacou Adeildo Vieira, acrescentando que “o pioneirismo da proposta veio do Coletivo Tribo Ethnos e do saxofonista francês Samuel Demoliens, a partir de importantes contatos firmados na Paraíba, há alguns anos”.

A comitiva da Paraíba que participou do projeto foi formada por seis representantes, entre músicos e dançarinos: Vant Vaz (músico, compositor, dançarino, cantor, artista plástico e coreógrafo), Izzah Ribeiro (cantora, dançarina e coreógrafa), Ayleen Vant (dançarino), Lavinia Teixeira (dançarina, coreógrafa e tradutora português/francês), Victor Ramalho (baterista e tradutor português/inglês), Adeildo Vieira (músico, cantor e compositor) e Rudá Barreto (guitarrista).

MÚSICA

Banda 5 de Agosto se apresenta na Estação Cabo Branco

PÁGINA 7



LITERATURA

Celso Abrahão estreia romance com *Sementes da Razão*

PÁGINA 8



crônica

William Costa Editor Geral - wpcosta2007@gmail.com

Estatísticas

Hoje acordei e vi meu corpo na televisão. Estava um ano mais velho em relação ao mesmo período do ano passado. Minha cabeça tinha ainda menos cabelos e os que restaram estavam ainda mais brancos. Os sucros das rugas mais profundos. Os olhos mais opacos. A pele mais flácida e o sorriso mais débil, se comparados ao mesmo período do ano passado. Que coisa!

Ri da minha própria cara ao acordar e ver meu corpo na televisão um ano depois em relação ao mesmo período do ano passado. Zombei daquele jeito de quem não sabe se ovo faz mal ou não à saúde. De quem não sabe se a vida fica mais ou menos longa se comer moderadamente frutas, legumes e grãos orgânicos e consumir pouca carne, preferencialmente branca.

A gente fica meio gagá um ano depois em relação ao mesmo período do ano passado. Foi assim que me senti ao acordar hoje e ver meu corpo na televisão. Cara de quem não sabe se a prática diária de exercícios é indicada ou não para baixar as taxas de colesterol, glicose e triglicérides; para equilibrar o sódio e o potássio e despertar o desejo sexual pelo excesso de dopamina.

Ao ver meu corpo na televisão, um ano depois em relação ao mesmo período do ano passado, tive a sensação de que perdi o controle das despesas domésticas. Não sei se é recomendável gastar ou não mais do que o ordenado mensal. Não sei a diferença entre ter crédito e ter dinheiro. E olha que pela tevê tenho aulas de reforço, na disciplina economia doméstica.

Absolutamente não lembro mais em que dia começou ou em que dia vai terminar a promoção do imposto sobre produtos industrializados. É sério. Fiquei assim meio leso ao acordar e ver o meu corpo na televisão doze meses depois em relação ao mesmo período de dois mil e onze. Tenho apenas a impressão de que é preciso correr mais para garantir o meu carro novo.

Chovia quando acordei e vi meu corpo enquadrado sob um cajueiro um ano depois em relação ao mesmo período do ano passado. Tremi. E não era de frio. Em que mês caem mesmo as chuvas do caju? Setembro? Outubro? Novem-

bro? E o cheiro das doces floradas cajueiras na Ponta do Seixas, em que mês atraem as abelhas e os aripuás? Estarei com o mal de Alzheimer? Que coisa!

Um ano depois em relação ao mesmo período do ano passado, fiquei muito mais velho e esquecido, mas sei do preço dos apartamentos no bairro dos bancários, da cirurgia bariátrica, do tablet e dos novos modelos estacionados na garagem do meu prédio e quanto deve cada um dos proprietários.

Estranho, tenho mais contas a pagar em relação ao mesmo período do ano passado, inclusive com remédios para curar avarias no corpo realçadas na bela imagem que vi na tevê. Algo parecido com o alienígena escondido no sarcófago da Nasa. Ao lado meu filho não diz nada, faz cálculos em silêncio, igual ao computador rebelde do longa-metragem de Stanley Kubrick.

Por que não estou mais novo e feliz um ano depois em relação ao mesmo período do ano passado, como as pessoas que ora desmontam as prateleiras da loja de eletroeletrônicos frente à qual, ensimesmado, eu ia passando até ser capturado pela câmera de tevê? A partir do parágrafo seguinte eu deveria assistir mais televisão em relação ao período anterior, este que, infelizmente, acabou. Que coisa!



Artigo

Ramalho Leite Jornalista e presidente da FAC - ramalholeite@uol.com.br

Meus “colegas” mensaleiros

Estava à procura de alguns documentos, quando encontrei, bem dobrada em um envelope, a lista de presença da Câmara dos Deputados referente ao ano de 1993. Nesse período estive deputado, pela segunda vez, em substituição a Ivan Burity. Na primeira oportunidade, Ulisses Guimarães ainda pontuava entre seus pares, colhendo os louros da Constituição Cidadã. Nesta lista, ele não mais está relacionado ao lado de Miguel Arraes, Aloisio Alves, José Serra, Geraldo Alkmin, Delfim Neto, Roberto Campos, Roberto Freire, Aloísio Mercadante ou Aldo Rebelo, entre outros menos famosos. Posso escrever que fui colega dessas ilustres figuras da República que, diga-se de passagem, não me conhecem. A exceção seria Roberto Freire, líder do governo Itamar Franco e hoje presidente do meu partido.

Se me ufano da contemporaneidade

congressual dos citados acima, por outro lado tenho a revelar que convivi com muitos dos famosos mensaleiros, à época, não tão famosos, mas já destacados parlamentares, entre os quais a estrela maior José Genuíno. Este eu encontrava a cada metro cercado de repórteres e de microfones. Depois presidente do PT, o ex-guerilheiro do Araguaia e mais recentemente assessor do Ministério da Defesa era vizinho de José Dirceu na lista de presença e agora, ambos condenados por corrupção ativa. Quem tinha um vizinho indesejado na listagem era o economista Roberto Campos, uma linha cima de Roberto Jefferson, ambos deputados pelo Rio de Janeiro e o último responsável pelo desencadear do maior escândalo político do Brasil, desde a carta de Caminha até a carta de Ulisses.

O chamado Escândalo do Mensalão, ação ilícita que visava

remunerar parlamentares aliados para engordar a bancada governista com votos suficientes para aprovação de matérias não consensuais, segundo o Supremo Tribunal Federal, envolve, ainda, alguns parlamentares com os quais tive assento na Câmara, a exemplo de Pedro Correia (PE) e Valdemar Costa Neto (SP). João Paulo, ex-presidente da Casa, chegaria na legislatura seguinte.

Quando cheguei à Câmara, o presidente era o Ibsen Pinheiro-RS que, juntamente com todo esse elenco que hoje ocupa a telinha da TV Justiça e eleva a popularidade de um ministro do Supremo, ainda comemorava a derrubada do governo Collor e festejava a descoberta das ações subterrâneas de PC Farias. Pouco tempo depois, o próprio Ibsen, que se diz vítima de equívoco, mais Genebaldo Correia, então líder do PMDB, protagonizaram com João Alves-BA e uma raia miúda, o chamado escândalo dos Anões do Orçamento.

Qual será o próximo? Essa gente não aprende...

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Ninando o amanhã em coro

Rua Manoel Barbosa de Andrade, número 81 – Itabaiana – Paraíba. Este é o endereço da minha infância, em rua íngreme esburacada, numa casa de quintal grande, pé direito muito alto e garagem onde nunca repousou um carro, mas a ardorosa esperança de tê-lo. São muitas as lembranças do pequeno menino que pouco crescera. As recordações mais ternas, entretanto, remontam cenas em que eu, repousando minha inocência no colo do meu pai, sentia a vibração de sua voz entoando sucessos radiofônicos ao meu ouvido, no embalo da rede. Mais forte ainda é lembrar minha mãe ninando meu irmão mais novo com cantigas inventadas por Deus. Sim, de tão emocionantes, aquelas canções mais parecem a trilha sonora do gênesis. Foram compostas antes do mundo ser inventado.

Acho que as emoções mais profundas, as que justificam minha existência, continuam sendo embaladas naquela rede, ao som do timbre da voz do meu pai e daqueles movimentos angelicais da minha mãe segurando docemente o punho da rede, tecendo no ar melodias que chamavam os anjos do céu para velar o sono dos filhos. As cantigas de ninar são a força da ternura, da qual nenhuma infância passa impune e nenhum adulto, imagino eu, se faz imune a profundos sentimentos de existir.

Mas hoje é a minha Itabaiana que tem seus sonhos ninados pela melodia das ideias gregárias dos ativistas de um ponto de cultura que vem mexendo com o coração da cidade. Cantiga de ninar é o nome da entidade criada para velar o sono dos justos e perturbar a noite dos tiranos que conspiram contra a alma do cidadão itabaianense. Fábio Mozart, Clévia Paz, Marcos Veloso, Orlando Otávio, Roberto Palhano e muitos outros agitadores da esperança trabalham para que um dia a rainha do Vale do Paraíba venha por a cabeça no travesseiro e dormir de consciência tranquila, sabendo que o coração do seu povo pode brincar de felicidade em suas ruas e terreiros. Pra isso traçam planos culturais que vêm acordando cantores, músicos, atores e tantos outros artistas que eram vítimas de sono induzido. Terno também é o canto que faz acordar da letargia pra que se vivam os sonhos.

Os ativistas do Ponto de Cultura Cantiga de Ninar sabem que não é apenas a ternura que abre caminhos na vida, é preciso saber identificar os algozes da tranquilidade e neutralizá-los com golpes de inteligência, arma infalível contra aqueles que não sabem da grandeza possível no coração das pessoas.

Já estive presente em eventos promovidos pela entidade. Cantei e ouvi cantarem. Fiquei emocionado como se a voz do meu pai sussurrasse em meu ouvido, numa cantiga de ninar há trinta e sete anos de distância. Mas estamos falando de hoje, do dia em que catamos sorrisos no olhar de jovens e velhos, todos construindo um amanhã onde cantigas de ninar sejam entoadas em coro. Um sentimento Itabaiana me deu a certeza de que nem tudo está perdido.

Uma aventura medieval

Romance de estreia de Celso Abrahão traz história que se passa na Europa durante a construção de um templo

Cairé Andrade
Especial para A UNIÃO

O primeiro romance do médico e autor teatral Celso Abrahão, *Sementes da Razão* (Landmark, 256 páginas, R\$ 25), chegou este mês às livrarias, embora o lançamento oficial seja no dia 23 de novembro, em Jacaré, interior de São Paulo.

O livro retrata uma história marcada pela época da Idade Média. O enredo, constituído de uma ficção histórica, passa-se no auge da Idade Medieval, no século XIII, tempo marcado pelo Feudalismo e na qual, segundo Celso Abrahão, foi uma época de entusiasmos por tudo o que é belo e grande nas ordens intelectual, moral, literária e artística. Passa-se na cidade real de Reims, na França e onde cristãos, judeus e muçulmanos convivem, além de ter o nascimento de um dos maiores templos da Cristandade. A história é misteriosa e repleta de segredos no processo de construção de uma catedral gótica, a Catedral de Nossa Senhora de Reims, maior representante da arquitetura e religiosidade na Idade Média.

Em conversa por telefone, Celso assumiu ser um amante da história. “Sou apaixonado pela história, principalmente pela medieval”, disse.

De acordo com o autor, a ação do romance é situada na Europa no final do século XIII e início do século XIV. “É uma aventura que se passa entre 1286 e 1315 e conta a história da construção da Catedral de Nossa Senhora de Reims, uma das

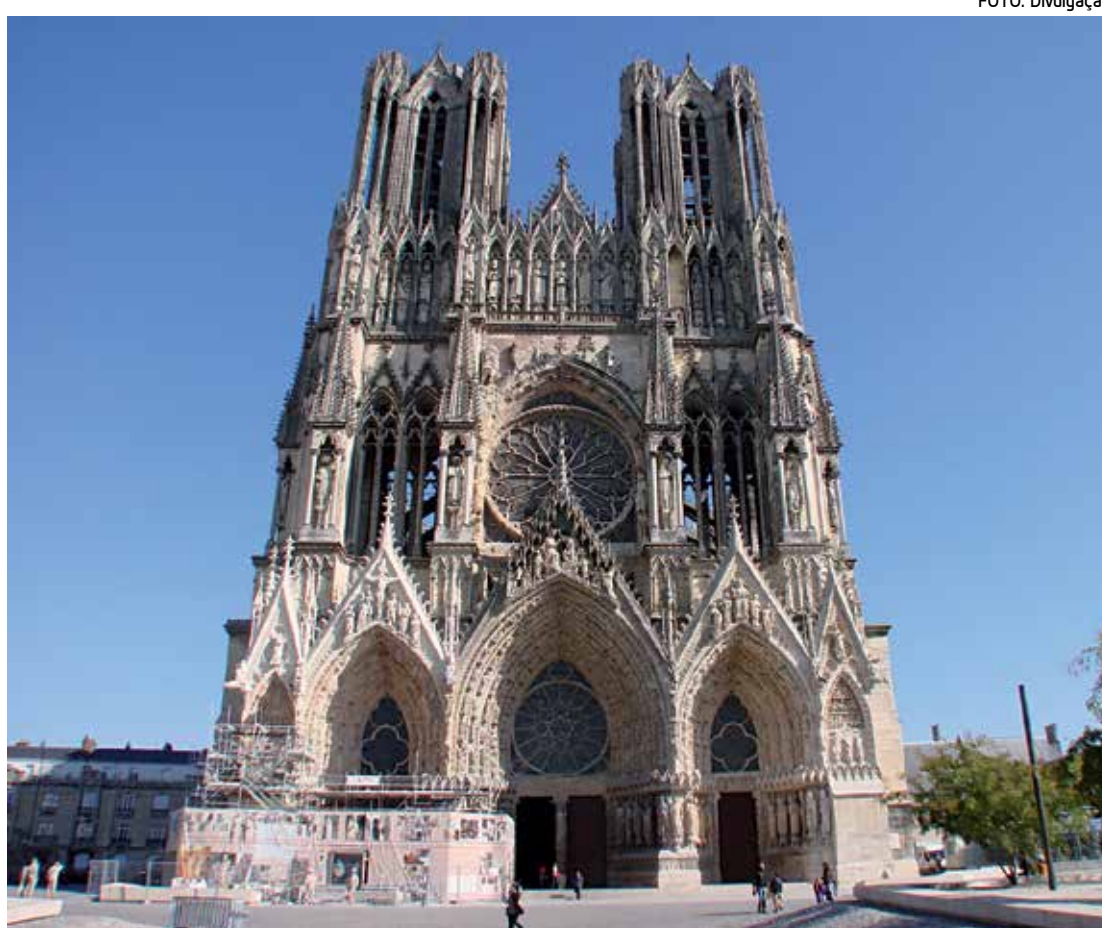


FOTO: Divulgação

A catedral de Reims, na França, é o cenário da ação do romance de Celso Abrahão

maiores igrejas góticas que existem na Europa. O livro fala sobre vícios, virtudes, amores, paixões, traições e relações de trabalho”, revela o escritor.

Em relação aos pedreiros que participaram

da construção da igreja, Abrahão afirma que eles são um dos pontos mais abordados. “Eu dei um destaque maior para a corporação dos construtores dessas catedrais, tão importantes,

mas que ficaram esquecidos com o passar do tempo pela história. Em Reims, por exemplo, a catedral é imensa e ninguém sabe quem construiu. Também foi nessa época que surgiu um dos primeiros sindicatos dos trabalhadores desde a história medieval até hoje”, explica.

Sementes da Razão é o primeiro romance de Celso Abrahão. Abrahão nunca publicou histórias desse gênero antes, e afirma ter chegado na ideia de escrever sobre essa temática através da sua primeira obra, a peça teatral *Londres, 24 de junho de 1717*. “Ela fala sobre coisas que ocorreram no século XV e sobre o tempo em que a Europa começou a sofrer uma mudança muito grande”, completa.

Ele também afirmou já ter planos sobre seus próximos projetos: “Eu pretendo dar continuidade ao *Sementes da Razão*, agora abordando a temática dos séculos XV e XVI. Apesar de conter bastante informação histórica, é um livro leve e os personagens são bem construídos”, conta.

Celso Abrahão é escritor, palestrante e dramaturgo nascido em Jacaré, São Paulo, onde mora e trabalha. É autor da peça teatral *Londres, 24 de junho de 1717* e coautor da peça *José Bonifácio Gonçalves Ledo: O Reencontro*. Suas obras misturam aspectos fictícios e reais dentro de acontecimentos históricos. Abrahão tem se especializado na ficção e pesquisa com ênfase no período gótico europeu, dentro da História da Arquitetura, e já palestrou inúmeras vezes sobre o assunto. Além disso, também é médico especializado na área de Oncologia e membro Titular da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

Sob o Signo de Centauro exalta o amor que resiste ao sofrimento

FOTO: Lenita Perroy

Um homem abandona a pequena cidade onde mora para tentar a vida em São Paulo. Quis o destino que ele fosse trabalhar como motorista de uma família rica e se apaixonasse pela filha dos patrões. Para impressioná-la, ele acredita que precisa de dinheiro. Mas como conseguir isso?

O destino vai agir mais uma vez para colocá-lo no caminho de Laura Maqui, uma mulher que leva uma vida bem diferente da dele e que pode ser a chave para sua riqueza. Porém, para entender essa história é preciso voltar no tempo e conhecer a história de Laura, de sua família e a escolha que ela fez.

Essa história de idas e vindas está em *Sob o Signo de Centauro* (Eldorado, 224 páginas, R\$ 29), de Nancy de Lustoza Barros e Hirsch. O fio condutor do livro é uma história de amor que cresce e perpetua-se, apesar do sofrimento e da distância. A narrativa se inicia ainda no Brasil Império, na fazenda Nossa Senhora d’Outeiro Santo, que se transforma, ao longo do tempo, em vila e depois numa pequena cidade, na região serrana do Rio de Janeiro.

Na cidade moram os proprietários dos haras Bonança e D’Outeiro, que cultivam a paixão pelos cavalos. Essa paixão acaba aproximando as duas famílias. Porém, com o passar do tempo isso também leva a traições, rupturas familiares e amores proibidos que afetam diretamente Laura e Valente.

Laura reside em Milão, cidade escolhida após sua fuga de casa. Vem esporadicamente ao Brasil para visitar a filha Sofia e seu irmão gêmeo Enrico. Ela pretende voltar para Milão, cidade que elegera para morar quando fugiu de casa, e para o seu trabalho no quadrilátero da moda como assistente do industrial Marcello Ninno. Mas ela se depara com uma situação inusitada que a faz pensar em seu futuro.

Valente mora no Brasil, com a filha e vive intensamente sua paixão por aviões e cavalos. Em relação a mulheres é um homem



Livro é o terceiro de Ana Hirsch

inquieto, não se relacionando seriamente com ninguém. Entretanto, entre idas e vindas, tudo pode mudar.

A autora

Nancy de Lustoza Barros e Hirsch é carioca, formada em arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em jornalismo pela Universidade da Cidade, com Pós-Graduação pela Escola Superior de Publicidade e Marketing (ESPM). Trabalha com comércio exterior e se tornou criadora de cavalos em 1991. Desde então escreve artigos para revistas especializadas. Sob o Signo de Centauro é seu terceiro livro. Os outros dois são *Passo Trote Galope* (2007) e *Quer Apostar?* (2010).

Reflexões sobre a arte da tradução

Responsável por mais de cem publicações, em sua maioria obras de ficção, mas também de poesia, o professor e tradutor Paulo Henriques Britto apresenta valiosas reflexões sobre o ofício de traduzir e adaptar. Importante ferramenta para iniciantes, mas também para especialistas, *A Tradução Literária* (Civilização Brasileira, 157 páginas, R\$ 34,90) oferece exemplos práticos colhidos pelo autor. Entre as dicas, Britto destaca a importância de preservar as particularidades culturais ao se traduzir.

Precioso tanto para iniciantes no assunto quanto para especialistas. *A Tradução Literária*, de Paulo Henriques Britto, longe de ser um manual, é um instrumento de reflexão a ser consultado por todos os que trabalham, direta ou indiretamente, com traduções, versões e adaptações.

Respaldo em ampla e reconhecida experiência como tradutor do inglês para o português, o autor apresenta uma introdução teórica e diversos exemplos. “A questão será examinada principalmente por um viés prático – em que consiste o trabalho do tradutor literário, que espécie de problemas ele enfrenta e que espécie de soluções pode encontrar”, explica Britto.

Desde os anos 70, a tradução tem sido pensada como prática cultural, que envolve não apenas idiomas, mas também culturas distintas, numa história em que estão implicadas as próprias relações interculturais através do globo. O autor destaca a importância destas singularidades ao transladar ou verter um texto ou uma frase de um idioma a outro, com todas as marcas culturais e linguísticas aí implicadas. “O mundo

está cheio de leitores interessados em obras escritas em idiomas que eles desconhecem. Como tradutores, nossa tarefa é aproximar esses leitores tanto quanto possível dessas obras”, afirma o Paulo Henriques Britto.

Sem temer assumir atitudes polêmicas em relação a alguns dos teóricos mais em voga na atualidade, o professor e tradutor desenvolve suas próprias ideias com objetividade e argúcia.

Paulo Henriques Britto é tradutor e professor de tradução, criação literária e literatura na PUC-Rio. É autor de oito livros (poesia, ficção e ensaio). Como tradutor, é responsável por mais de cem publicações, em sua maioria obras de ficção, mas também de poesia. Seu último livro editado é *Formas do Nada* (poemas), e sua tradução mais recente é *Grandes Esperanças*, de Charles Dickens, ambos lançados pela Companhia das Letras.

Precioso para iniciantes e especialistas, o livro de Paulo Henriques Britto é um instrumento de reflexão a ser consultado por todos os que trabalham com traduções

Parto humanizado

Mãe se recupera mais rápido e reforça elo com bebê

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

O parto humanizado proporciona uma série de benefícios para o recém-nascido. Ele tem um contato pele a pele com a mãe no momento em que nasce. Essa interação é extremamente benéfica, favorecendo até mesmo a produção de anticorpos. Mãe e filho ficam mais tempo juntos desde os primeiros instantes após o nascimento. Estimulada ainda na primeira hora de vida, a amamentação amplia o vínculo afetivo, reduzindo a possibilidade de infecções na criança. Para a mãe, o parto humanizado também traz vantagens, entre elas, recuperação mais rápida e, com isso, a possibilidade de poder cuidar melhor do bebê.

A dona de casa Patrícia Araújo Gonçalves, 25, viveu esta experiência no parto de suas duas filhas. "O parto normal não é doloroso se a mãe tem uma equipe que acolhe por perto, que dá apoio, que tranquiliza. Os médicos fizeram o possível para que eu não sentisse dor e, nas duas situações, tive ainda mais certeza de que o parto natural é o melhor. Me recuperei rápido, e pude dar o melhor de mim, como mãe, para minhas filhas", disse. Hoje, Maria Gabrielle tem 5 anos, e Maria Clara, 18 meses.

Na Paraíba, embora o assunto venha sendo discutido no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2003, o parto humanizado só começou a ser efetivado em 2011. No início de setembro de 2012, o Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Isea), em Campina Grande, realizou o primeiro parto na água, que configura uma alternativa a mais para tornar o parto natural prazeroso para a mãe.

Hospitais públicos, como o Instituto Cândida Vargas, que pertence à rede municipal de saúde, realizam partos humanizados e permitem acompanhantes desde que o procedimento seja natural. Nos cirúrgicos, não é autorizada a permanência de pessoas estranhas à equipe médica. Algumas unidades hospitalares privadas também realizam o parto humanizado, a exemplo da Clim, conforme a obstetra Yara Villar. "Ao perder menos sangue, os riscos são menores tanto para a mamãe quanto para o bebê. Se for uma cesariana, o recém-nascido deve ir logo para o peito, o que também colabora para evitar hemorragias.

Vantagens

Com o parto humanizado, as futuras mamães contarão com uma série de vantagens. Uma delas é o leito PPP, que consiste em permanecer num mesmo ambiente em to-

dos os momentos - pré-parto, parto e puerpério. "Isso dá mais confiança, porque será um local aconchegante, preparado especialmente para este momento", destacou Meirhuska. O acompanhante também terá mais conforto, contando com um leito individual.

As futuras mamães já contam com as doulas nas maternidades de João Pessoa. São mulheres que atuam como voluntárias, mas que desempenham um papel importante ao longo da preparação para o parto. "Elas contribuem no processo de humanização. Mesmo que a gestante tenha um acompanhante, a doula estará presente, porque vai saber lidar com o lado emocional, vai intermediar a relação da mulher com o profissional", disse. Os hospitais da rede municipal contam com cerca de dez doulas atualmente, mas este número deve ser ampliado.

Hoje, as salas de pré-parto acomodam várias mulheres. "É um ambiente coletivo e impede que os companheiros estejam presentes. A presença dos pais só é permitida na sala de parto, mas há profissionais que resistem. Este também é um aspecto que vamos trabalhar. O médico tem que compreender a importância da presença dos pais".

Além dos benefícios para mães e bebês, a huma-



FOTO: Divulgação

Dianne Ferreira viveu uma experiência inédita ao ter o primeiro filho por meio do parto na água

nização do parto, através da Rede Cegonha, vai trazer melhorias para as instituições. Virão recursos federais para o Estado. Parte da verba será empregada na construção do Centro de Parto Normal, oferecendo uma estrutura melhor para receber as gestantes. João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras compõem as quatro regiões consideradas prioritárias, na Paraíba, pelo programa Rede Cegonha.

A dona do parto

Conforme a obstetra Yara Villar, o parto humanizado é aquele em que a mulher fica satisfeita. Ela participa

de todo o processo. "É a dona do parto", resumiu. Na maioria das vezes, o parto natural, espontâneo é o mais indicado, mas a ideia de humanizar também acontece durante uma cesariana. "Neste caso, a mãe tem a cabeça levemente erguida para ver o nascimento do bebê", explicou.

Algumas mulheres passam por uma preparação, fazendo atividades como ioga, que ajudam a acalmar. Já durante o grande momento, as futuras mamães são orientadas a ficar quase de cócoras. A médica garante que a posição favorece a dilatação, tornando mais fácil a saída da criança. A episiotomia, um

corde cirúrgico feito no perineo, é evitada ao máximo. Para isso, um fisioterapeuta ensina exercícios que melhoram a respiração durante as contrações.

O parto humanizado é feito num ambiente com pouca luz. Todos os procedimentos são acompanhados pelo pai da criança ou outro acompanhante escolhido pela gestante. Assim que a criança nasce, é colocada nos braços da mãe, que faz a primeira tentativa de amamentá-la. Ainda durante o parto, há mulheres que dispõem a analgesia e preferem viver o momento da forma mais natural possível.

SES está ampliando o serviço na PB

O parto humanizado vem sendo trabalhado no serviço público de saúde da Paraíba desde 2005, mas não existe um levantamento de quantos já foram realizados no Estado. De acordo com a coordenadora da Saúde da Mulher, da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Maria de Fátima Moraes, a humanização está sendo implantada nas maternidades da rede estadual de saúde.

Em João Pessoa, as maternidades Frei Damiano e Edson Ramalho, que pertencem à rede estadual de saúde, e a Maternidade Peregrino Filho, em Patos,

oferecem essa atenção especial às futuras mamães. O serviço está sendo estendido para todos os hospitais e maternidades regionais do Estado que realizam partos.

"O diferencial do parto humanizado é que ele ocorre da forma mais natural, sem o uso de muita intervenção médica e o uso de tecnologia, respeitando o desejo de acordo com as suas necessidades. Lembrando ainda, que no parto humanizado a gestante tem direito ao acompanhante", ressaltou.

Para melhorar o atendimento às gestantes, a SES

está implantando o atendimento humanizado com a classificação de risco, ou seja, priorizando os casos conforme as condições de cada mulher. Outra forma de melhorar a recepção às mamães é a implantação da Rede Cegonha. A segunda fase foi finalizada, com a aprovação dos planos regionais das quatro regiões prioritárias do Estado - 1ª Região - João Pessoa, 6ª Região - Patos, 9ª Região - Cajazeiras, 16ª Região - Campina Grande - pelo Ministério da Saúde. Agora a SES aguarda o repasse dos recursos financeiros.

Dificuldade atrapalha a humanização

Apesar de ser uma realidade no sistema público de saúde, ainda há obstáculos que interferem na realização do parto humanizado, principalmente na água. A maioria dos hospitais não tem estrutura física adequada, de acordo com a obstetra Yara Villar. O presidente da Sociedade Paraibana de Ginecologia e Obstetrícia Roberto Magliano também afirmou que as maternidades da rede pública ainda não estão preparadas para disponibilizar o parto humanizado da maneira que deve ser feito.

"As maternidades têm que ser redesenhadas do ponto de vista arquitetônico, para criar um ambiente mais parecido com a casa da paciente do que com um hospital. Com isso, e uma equipe à sua disposição, a mãe terá mais privacidade e conforto durante o parto", enfatizou.

Meirhuska Meira, coordenadora da Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS), confirmou que nem na capital do Estado há condições de realizar o parto na água. "Precisamos adequar a

estrutura física dos hospitais, treinar profissionais. Estamos implementando a política e já temos alguns médicos que atuam no sistema do parto humanizado, mas ainda temos que avançar", destacou.

Ela destacou que existe uma política nacional de humanização que discute o tema no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2003. Porém, na Paraíba, a humanização só começou a ser efetivada em 2011, com o lançamento da Rede Cegonha, que ainda está em fase de implantação.

Saiba mais

● O que é o parto humanizado

O Ministério da Saúde preconiza que o parto humanizado é aquele em que a gestante tem direito a um mínimo de seis consultas de pré-natal, vaga garantida em um hospital na hora do parto e direito a um acompanhante. Alguns hospitais estabelecem que a presença do acompanhante, música na sala de parto e a permissão para ficar alguns minutos com o bebê logo após o nascimento é o que define esse tipo de parto. Respeitando a vontade da gestante, cabe ao médico e a toda a assistência garantir o pré-natal, um atendimento individualizado, oferecer apoio, mostrar todas as opções que a parturiente tem com base no histórico do pré-natal e do desenvolvimento fetal e, por fim, fazer o acompanhamento do parto, interferindo apenas se houver real necessidade.

● Benefícios

- * Proporciona à criança a verdadeira experiência de nascer;
- * A mãe também tem a verdadeira experiência de dar à luz;
- * Ela pode participar do nascimento do filho;
- * Há uma interação mãe-bebê;
- * Não deixa cicatriz no corpo;
- * Possibilidade de dores abdominais por aderências, infinitamente menor do que em uma cesariana;
- * Risco de hemorragias e infecções reduzido;
- * Recuperação pós-parto praticamente imediata;
- * O bebê recebe um aviso biológico de que sua hora de nascer está chegando e, portanto, prepara-se melhor para esse momento, vindo ao mundo com menos problemas de adaptação;
- * Fica-se muito menos tempo no hospital, acarretando menos custos financeiros e emocionais;

Fonte: Fátima Moraes, coordenadora da Saúde da Mulher, Secretaria de Estado da Saúde (SES).

● Partos (janeiro a setembro) hospitais públicos na Paraíba

Ano	Normal	Cesariana	Não informados	Ignorados	Total
2010	21.985	23.707	38	2	45.732
2011	21.408	24.029	184	1	45.622
2012	16.087	20.150	81	2	36.320*

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES); * dados parciais.

● O procedimento na água, em Campina Grande

O Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Isea), em Campina Grande, realizou, no início de setembro, o primeiro parto na água feito em um hospital público da cidade. A paciente foi a agente comunitária de saúde Dianne Kelly Nogueira Ferreira, de 28 anos, que teve seu primeiro filho a partir de uma experiência inédita na instituição. Esta é uma das técnicas do parto humanizado, que também pode ser numa cadeira, ou com a mulher de cócoras sustentada, ou deitada de lado, ou em pé, ou na posição de quatro apoios. A escolha é feita pela mulher quando chega ao hospital. Desde que foi adotado, em 2007, mais de 250 partos humanizados foram realizados no Instituto. Na água, as dores durante as contrações são reduzidas em até 50%. O parto durou cerca de quatro horas e foi acompanhado pelo marido da gestante e uma cunhada. Apesar de o Projeto de Humanização da Assistência ao Parto no Isea ter tido início há cinco anos, o parto na água nunca havia sido escolhido por nenhuma paciente.

PREVENÇÃO A OSTEOPOROSE

Mulher desconhece necessidade de cálcio

É necessário consumir pelo menos três porções diárias de leite ou derivados

Camila Maciel
Da Agência Brasil

São Paulo – Seis em cada dez brasileiras acreditam que apenas um copo de leite por dia é suficiente para prevenir a osteoporose, aponta pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo (Abrasso). Mas a quantidade necessária de consumo de leite e derivados, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é maior: tem que ser pelo menos três porções diárias.

O levantamento da Abrasso, que avalia o nível de informação da população sobre a doença, mostra que houve avanço no conhecimento sobre a osteoporose, mas as medidas de prevenção ainda não são adotadas como deveriam.

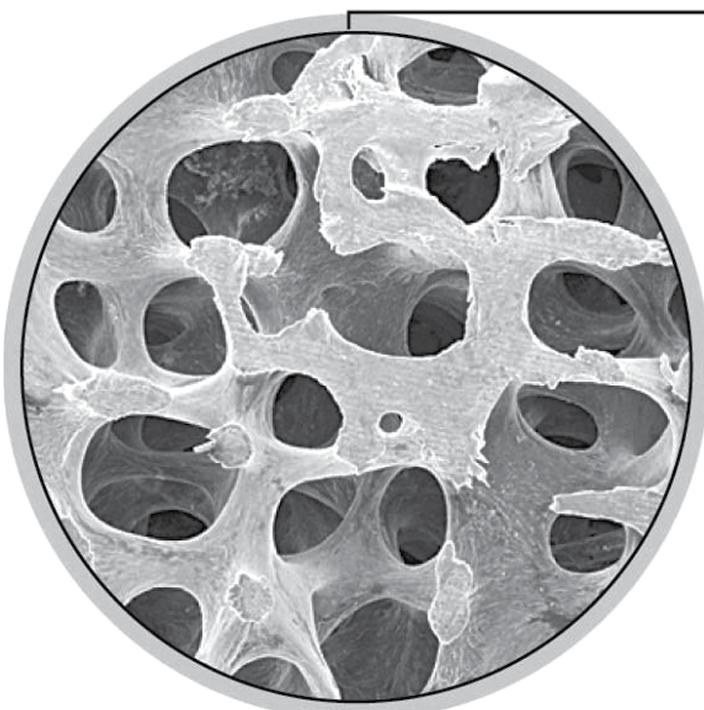
“Na comparação com uma pesquisa feita em 2007, o grau de consciência aumentou muito, considerando que apenas 30% conheciam a doença e as medidas de prevenção. Agora, 60% sabem do que se trata e como prevenir, mas isso ainda não foi transformado em atitudes”, avalia o diretor da Abrasso, Marcelo Pinheiro. Para essa pesquisa, encomendada ao Ibope, foram entrevistadas 2 mil pessoas em todas as regiões metropolitanas do país.

Consumo de leite

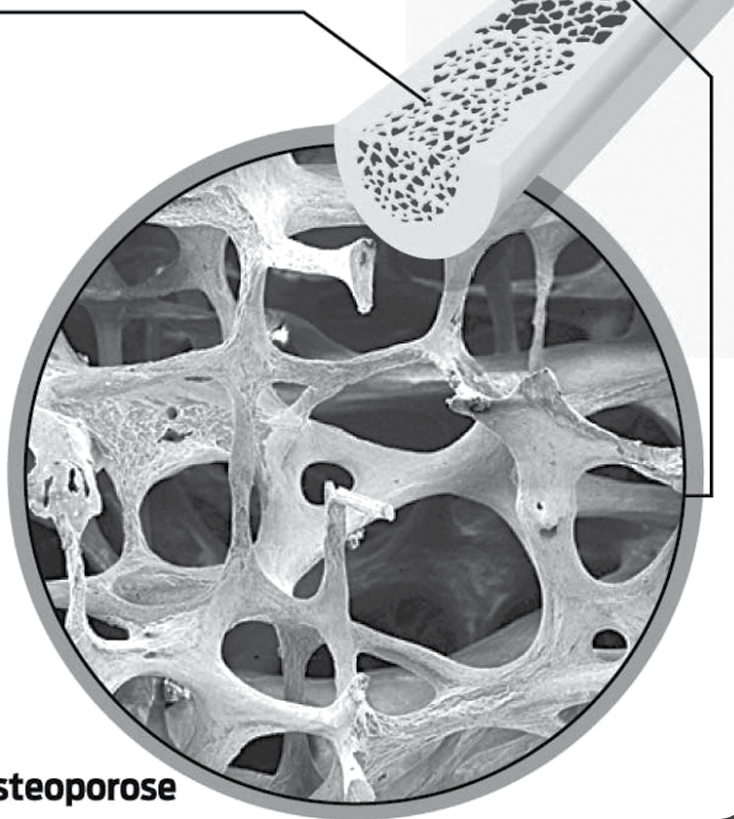
O estudo mostra que menos de 20% das mulheres com mais de 45 anos consomem as três porções de leite e derivados recomendadas diariamente. Entre as que têm menos de 45 anos, o percentual não chega a 10%. O cálcio presente nesses alimentos previne a perda de massa óssea que caracteriza a osteoporose, conhecida como doença dos ossos porosos. A aposentada Lucy Caldonazzi, de 90 anos, con-

O QUE É A DOENÇA?

■ Ela se caracteriza pela perda de massa óssea, o que pode levar a fraturas difíceis de serem consolidadas



Ossos normal



Osteoporose

vive há 17 anos com a doença e, só depois do diagnóstico, passou a se preocupar com um consumo adequado de produtos que contêm cálcio. “Agora, como bastante leite, queijo e iogurte”, disse.

Lucy conta que, apesar de ter trabalhado como massagista com especialidade em coluna, nunca atentou para os cuidados com os ossos na juventude. “Fazia atividade física quando dava”, destaca como uma das medidas que poderiam ter ajudado a prevenir a osteoporose. Dentre as entrevistadas pela pesquisa, 72% das que têm mais de 45 anos são sedentárias.

A pesquisa da Abrasso aponta que 70% das mulheres com mais de 45 anos desconhecem a necessidade de que a prevenção tenha início na infância. “Essa ação deveria ser pensada como política pública para ampliar a prevenção à doença, tendo em vista que hábitos adqui-

ridos na infância costumam ser adotados por toda a vida”, defende Marcelo Pinheiro. Ele explica que o pico ósseo ocorre por volta dos 30 anos, quando, a partir de então, há uma perda óssea natural.

Doença silenciosa

Outro resultado que preocupa os especialistas é que quase a totalidade das entrevistadas, 96%, associa a doença à dor, fazendo com que muitas dessas mulheres façam exames diagnósticos tardiamente. “É uma doença silenciosa. Muitas vezes, ela só é identificada com a primeira fratura”, explica Marcelo Pinheiro.

Apenas 39% das mulheres com mais de 45 anos lembram de ter feito o exame de densitometria óssea (aparinho que diagnostica a doença) alguma vez na vida. A maior parte dessas mulheres (89%) também não relaciona a menopausa como fator

de risco para a osteoporose.

Lucy, por exemplo, descobriu a doença quando cumpria exames de rotina. “O médico olhou para as minhas mãos e viu que elas estavam tortas. Como eu não sentia dor, não sabia do que se tratava”, relembra. No caso da aposentada, as fraturas vieram depois do diagnóstico. Foram pelo menos sete desde então. “Os remédios não tiveram muito efeito, mas poderia estar pior se não fizesse o tratamento. Estou em um nível avançado, mas não sinto dor normalmente. A única coisa que faço é andar com muita cautela”, explica.

Fraturas

De acordo com a Internacional Osteoporosis Foundation (IOF), as fraturas em decorrência da osteoporose devem crescer 32% até 2050, considerando o processo de envelhecimento da população brasileira. Para

Pinheiro, esse dado ganha destaque ainda maior diante dos resultados da pesquisa da Abrasso, tendo em vista que as medidas de prevenção ainda não são adotadas de forma generalizada pela população. “Se a gente não tomar uma atitude, esse quadro pode ser ainda mais grave”, destaca.

Dentre as medidas que seriam necessárias, ele aponta a ampliação do acesso ao exame de densitometria óssea e uma melhor qualificação dos médicos para o diagnóstico precoce da doença. Outro levantamento da Abrasso mostra que dos 1.717 equipamentos para o exame em funcionamento atualmente, apenas 367 estão no Sistema Único de Saúde (SUS). Também há grande disparidade do ponto de vista regional, já que a maior parte dos aparelhos, 1.222 do total, está localizada nas regiões Sul e Sudeste.

FOTO: Ilustração

Dentistas vão parar o atendimento

Brasília – No Dia do Dentista, comemorado na próxima quinta-feira da próxima semana, o atendimento a quem tem plano odontológico não será feito em todo o país, disse o presidente do Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais (Somge), Luciano Eloi Santos.

A terceira paralisação nacional de enfrentamento aos convênios, que tem o apoio da Associação Brasileira de Odontologia, de acordo com Santos, é um protesto contra a “exploração abusiva dos planos odontológicos”.

O anúncio foi feito em audiência pública aberta na Câmara dos Deputados para discutir os principais problemas entre os dentistas e operadores de planos de saúde, principalmente sobre a tabela de honorários e as exigências de exames radiográficos para pacientes.

“Expôr o paciente e o profissional (aos exames radiográficos) é um absurdo. O paciente vai fazer uma restauração e o plano exige que faça um raio X antes e um depois para confirmar o procedimento”, disse.

O valor pago por procedimento foi outra queixa da categoria. José Carrizo Bron, representante da Federação Inter estadual dos Odontologistas, disse que planos odontológicos estão sendo oferecidos até como brindes.

“O que se recebe não remunera nem o custo operacional”, declarou Bron, acrescentando que há planos que pagam R\$ 12, R\$ 10, e até menos por alguns procedimentos, e que ainda postergam artificialmente o pagamento.

Acidentes entre aves e aeronaves

Brasília – Lei publicada na última quarta-feira do Diário Oficial da União estabelece regras para reduzir o risco de acidentes entre aves e aeronaves. A lei proíbe atividades que atraiam os animais para as proximidades de áreas destinadas a pouso e à decolagem e prevê multa que pode chegar a R\$ 1,2 milhão para quem descumprir as regras.

O texto estabelece uma Área de Segurança Aeroportuária com raio de 20 quilômetros a partir da maior pista de decolagem. Nesse limite, o uso do solo fica condicionado ao cumprimento das normas de segurança operacional de aviação e ambientais. A lei proíbe ainda atividades atrativas de pássaros nas proximidades dos aeroportos, como os lixões.

Para os casos de descumprimento das regras, estão previstas penalidades como multa, suspensão da atividade e interdição da área. No caso de multa, a simples varia entre R\$ 1 mil e R\$ 1,2 milhão e a diária vai de, no mínimo, R\$ 250 a R\$ 12,5 mil. O dinheiro arrecadado com as multas será usado em ações para redução do risco de acidentes.

O abate de animais que colocam em risco a segurança aérea será permitido nos casos em que for comprovado que as ações de manejo ecológico não tenham gerado o resultado esperado para evitar acidentes.

A Lei 12.725, de 16 de outubro de 2012, prevê ainda a observância do Plano de Manejo da Fauna em Aeródromos, que detalha as intervenções necessárias no meio ambiente ou diretamente nas populações de espécies da fauna para reduzir o risco de colisões com aeronaves e do Programa Nacional de Gerenciamento do Risco da Fauna, que estabelece objetivos e metas para aprimorar a segurança operacional.

Fraturas devem crescer 32% até 2050

São Paulo – O número de fraturas no quadril em decorrência da osteoporose, doença que enfraquece os ossos, deve crescer 32% até 2050 no Brasil, segundo estudo divulgado pela Internacional Osteoporosis Foundation (IOF). Segundo a pesquisa, o crescimento está relacionado ao envelhecimento da população. No país, o número de pessoas com mais de 70 anos aumentará 380% até 2050 e representará 14% da população brasileira.

Atualmente, a osteoporose atinge três milhões de pessoas no Brasil. A incidência entre as mulheres é maior, chegando a atingir uma em cada três mulheres com mais de 50 anos. O estudo aponta, no entanto, que a maioria sequer possui um diagnóstico da doença. “As projeções de crescimento da osteoporose servem de alerta para as autoridades de saúde”, disse o médico José Zanchetta, especialista em osteologia e um dos autores do estudo.

Vera Matilde de Almeida, de 83 anos, que participou da divulgação do estudo, disse que há cinco anos descobriu que tinha a doença. “Achatei uma vértebra quando fazia atividade física. Doeu muito”, lembra. Ela já tinha sofrido cinco fraturas em diferentes partes do corpo, mas o diagnóstico de osteoporose só veio tardiamente. “Tive que passar por cinco médicos para ter uma orientação definitiva”, disse. Com o tratamento, Vera tem uma vida normal, mas não pode descuidar dos cuidados com os ossos.

O estudo Osteoporose na América Latina: Epidemiologia, Custos e Relevância reuniu da-

dos de 14 países: Brasil, Chile, Argentina, México, Uruguai, Peru, Venezuela, Cuba, Costa Rica, Colômbia, Bolívia, Nicarágua, Panamá e Guatemala. Assim como o Brasil, daqui a três décadas, a maioria desses países terá pelo menos o dobro da sua população com mais de 70 anos.

Componente de risco

As fraturas são o componente de maior risco da doença, especialmente as de quadril. “20% das mulheres que tem esse tipo de fratura morrem até um ano depois da queda em decorrência de complicações”, alertou o médico reumatologista Cristiano Zerbini, um dos brasileiros a participar do estudo. Segundo o médico, o fator psicológico também afeta os pacientes, pois eles perdem grande parte de sua autonomia. Pelo menos 55% das pessoas precisa de ajuda para tomar banho e 68% terá incontinência fecal e urinária.

Apoio à pesquisa, campanhas de prevenção, aumento da capacidade de formação dos médicos e formulação de políticas nacionais de saúde são algumas das recomendações apontadas pela pesquisa para possibilitar um menor impacto da doença daqui a 30 anos. Segundo Zerbini, essas ações vão possibilitar uma melhor qualidade de vida para quase 40% da população, considerando que esse será o percentual de pessoas com mais de 50 anos em 2050.

De acordo com o médico brasileiro, todos perdem massa óssea com a idade. Ele explica que a perda normal é de 0,5% por ano a partir

Saiba mais

Com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a osteoporose no país, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), busca voluntários no Estado para uma pesquisa que definirá as políticas públicas a serem adotadas com relação à doença no Brasil. O estudo tem recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e conta com o apoio dos ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia. De acordo com a reumatologista do Into Ana Maria Braga, o trabalho visa a avaliar como os medicamentos de combate à osteoporose podem atuar na população brasileira.

“O objetivo é observar essas medicações que hoje são usadas contra a osteoporose na população brasileira”, diz a reumatologista. Segundo ela, os estudos disponíveis atualmente foram feitos nos Estados Unidos e em países europeus e asiáticos, principalmente.

“Esses pacientes têm características genéticas e populacionais diferentes da nossa. Então é preciso que haja um estudo na população brasileira. Porque é importante a gente observar se esses remédios que já estão no mercado atuam na osteoporose do brasileiro, na doença do nosso povo e com as características que ele tem.”

Os interessados em colaborar com a pesquisa podem se cadastrar, por meio do preenchimento do formulário eletrônico disponível no site www.into.saude.gov.br, ou pelos telefones (21) 3512-4987 ou (21) 3512-4988. O atendimento é feito de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h. É preciso ter mais de 60 anos, além do diagnóstico da doença comprovada por um médico.



No País, apenas 22 milhões de pessoas possuem acesso a programas municipais de coleta seletiva, conforme aponta pesquisa feita pela associação Compromisso Empresarial para Reciclagem

Gestão do lixo

Só 443 cidades brasileiras têm coleta seletiva

Apesar da importância que tem para o processo de reciclagem, a coleta seletiva só existe em 443 cidades brasileiras (8% do total), segundo uma pesquisa feita pela associação Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE).

O estudo revelou ainda que cerca de 22 milhões de brasileiros têm acesso a programas municipais de coleta seletiva. Mas, apesar de o número de programas ter dobrado no Brasil entre 2000 e 2008 (passou de 451 para 994) na maior parte das cidades do país, o serviço não cobre mais que 18% da população local, segundo o IBGE.

O custo da coleta seletiva também é alto, se comparado ao da coleta convencional. O preço médio da coleta seletiva nas grandes cidades calculado pela pesquisa do CEMPRE foi de R\$ 376,20. Já a coleta regular de lixo custa, em média, R\$ 85,00, quatro vezes menos.

As prefeituras realizam a coleta seletiva dos resíduos sólidos em 52% das cidades pesquisadas; empresas particulares executam a coleta em 26%. Mais da metade (62%) apoia ou mantém cooperativas de catadores como agentes executores da coleta seletiva municipal.

Para preparar a sociedade brasileira para uma mudança de comportamento em relação à coleta seletiva do lixo e ressaltar os benefícios ambientais, sociais e econômicos do reaproveitamento dos resíduos sólidos para o Brasil, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) realiza a campanha "Separe o lixo e acerte na lata".

Um dos objetivos da campanha é divulgar as soluções propostas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) como mecanismo de logística reversa: uma vez descartadas, as embalagens são de responsabilidade dos fabricantes, que devem criar um sistema para recolher e reciclar o produto. "É necessário ampliar a coleta seletiva e associá-la ao instrumento de logística reversa", disse o diretor da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do ministério, Silvano Silvério.

Avanços

Para a diretora-executiva da Brasil Ambiental, empresa que oferece soluções na gestão de resíduos, Marialva Lyra, "ainda há muito que fazer no setor de coleta seletiva no Brasil, mas o país tem avançado bastante".

A Brasil Ambiental, que faz parte do Grupo Ambipar - que atua há mais de 100 anos na gestão de resíduos - e atende empresas dos setores de petróleo e gás, siderurgia, mineração,

alimentício e químico. A empresa recolhe resíduos industriais, domiciliares, de saúde, aeroportos e portos.

Com exceção dos resíduos de saúde, que não podem ser reciclados, os demais são transformados em novos materiais, como vassouras, no caso dos plásticos, e compostos para a agricultura, no caso dos orgânicos. "Todo material fabricado a partir dos resíduos é doado para ações sociais", explica a diretora.

O descarte correto dos resíduos sólidos é fundamental para o processo da reciclagem e para evitar uma série de prejuízos ao meio ambiente e à população, como a poluição visual, do solo, do ar e do lençol freático, além de danos à saúde humana.

"Dependendo do método utilizado, o material deixa de ser resíduo e passa a ser rejeito. Dessa forma, não pode mais ser reaproveitado", disse o diretor-substituto da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Ronaldo Hipólito.

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), 6,7 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos tiveram destino impróprio no país em 2010. Na comparação com 2009, houve aumento de 6,8% na geração desse tipo de resíduo.

A reciclagem movimentada cerca de R\$ 12 bilhões por ano, mas o Brasil ainda perde outros R\$ 8 bilhões por não reaproveitar os resíduos que são destinados aos lixões ou aterros controlados. Cerca de 70% das cidades brasileiras descartam o lixo dessa forma.

A separação dos resíduos é mais simples do que se imagina. É essencial separar os secos (plásticos, vidros, papelão, etc.) dos úmidos (orgânicos, como resto de comida). "Se os resíduos são misturados, em geral, apenas 1% pode ser reciclado".

Uma vez descartadas, as embalagens são de responsabilidade dos fabricantes, que devem criar formas para recolher e reciclar os produtos

No Brasil, perdas são de R\$ 8 bi

Nos últimos anos, o volume de lixo urbano reciclado no Brasil aumentou. Entre 2003 e 2008, passou de 5 milhões de toneladas para 7,1 milhões, equivalente a 13% dos resíduos gerados nas cidades, segundo dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre).

O setor movimentava cerca de R\$ 12 bilhões por ano. Mesmo assim, o país perde em torno de R\$ 8 bilhões anualmente por deixar de reciclar os resíduos que são encaminhados aos aterros ou lixões, de acordo com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) encomendado pelo Ministério do Meio Ambiente. Isso porque o serviço só está presente em 8% dos municípios brasileiros.

"Se os resíduos são misturados, em geral, apenas 1% pode ser reciclado. Se há a separação correta, o índice de aproveitamento passa para 70% ou mais", explica a diretora-executiva da Brasil Ambiental, Marialva Lyra. Ela destaca a importância da coleta seletiva para o processo da reciclagem.

Catadores

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) surgiu no final dos anos 90 e hoje está presente em praticamente todo território nacional por meio de 600 bases, entre associações e cooperativas, e de 85 mil catadores organizados.

"Noventa e nove por cento do material reciclável que vai para a indústria passa pelas mãos dos catadores organizados e não organizados", relatou o articulador e um dos fun-

dadores do movimento, Eduardo Ferreira de Paula, também secretário da Rede Latino Americana e do Caribe de Catadores.

O Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos de 2009, realizado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, apontou que a participação das associações de catadores com apoio da prefeitura na coleta seletiva ocorre em 30% das cidades brasileiras.

A lei 11.445 estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e permite que as prefeituras contratem as organizações de catadores para fazer o trabalho de coleta seletiva. "Assim as cooperativas viram um negócio e não apenas uma atividade social", afirma Eduardo Ferreira de Paula.

Para a socióloga, Elisabeth Grimberg, coordenadora-executiva do Instituto Polis, as prefeituras são fundamentais. "O poder público municipal terá que investir e coordenar todo processo e implantar tecnologias voltadas para a reciclagem e co-implantar processos de integração dos catadores, associações e cooperativas", afirma.

O alumínio é o campeão de reciclagem no país, com índice de 90%, segundo os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável de 2010 do IBGE. Isso se deve ao alto valor de mercado de sua sucata, associado ao elevado gasto de energia necessário para a produção de alumínio metálico.

Para o restante dos materiais, à exceção das embalagens longa vida, os índices de reciclagem variam entre 45% e 55%.

60% das empresas reciclam resíduos

Pesquisa do Instituto de Logística e Supply Chain, o conhecido Instituto ILOS, apontou que 60% das grandes empresas do Brasil já contribuem para alguma atividade de reaproveitamento do material que sobra nas produções. Estas medidas fazem parte da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabelece normas de logística reversa para as empresas brasileiras.

A consultora Gisela Sousa, responsável pelo estudo, acredita que a atitude das empresas mostra que, de fato, elas cumprirão o que determina a PNRS. Segundo a pesquisa, mais da metade das companhias entrevistadas disseram que a lei é a principal motivação para implantar as práticas. Porém, nem todas estão no mesmo estágio. Ainda para Gisela, hoje as empresas utilizam a sustentabilidade como marketing. "Elas têm a consciência de que não levantar essa bandeira, pode pesar

negativamente na imagem institucional. As questões ambientais tem sido cada vez mais relevantes para os novos consumidores", acrescenta.

Logística reversa

A PNRS ainda não regularizou todos os sistemas de logística reversa. Segundo o diretor de Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (MMA) Silvano Costa, os setores de embalagens de agrotóxicos, óleos lubrificantes, pneus, pilhas e baterias estão regulamentados e implementados. Para os demais embalagens, lâmpadas, produtos eletrônicos com resíduos e medicamentos, a logística reversa está em fase de implantação ou regulamentação. Para alguns deles, existem propostas em análise ou editais em andamento. "O que precisamos é de projetos realmente eficazes dos setores interessados", acrescentou Silvano.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Consuper

O SALÃO DE FEIRAS e Exposições do Centro de Convenções de João Pessoa vai sediar, a partir desta segunda-feira, a oitava edição da Convenção Paraibana de Supermercados. O evento, considerado um dos mais importantes no Norte e Nordeste, vai expor produtos de 50 empresas dos estados nordestinos, com cerca de 200 marcas.

A promoção é da Associação de Supermercados da Paraíba, presidida por Cícero Bernardo da Silva.



Clodoaldo e Alessandra Soares de Oliveira, ela é a aniversariante de amanhã

Viver em Cristo

CERCA DE DEZ MIL pessoas devem participar da 20ª edição do Viver em Cristo, que será realizado neste domingo, pela Comunidade de São Pio X, em Campina Grande.

O evento vai acontecer no Clube Campestre tendo como tema "Com a boca proclamo a minha fé", cuja pregação será do missionário da Renovação Carismática Católica de Santo Amaro, SP, Evandro Nunes.

FOTOS: Goretti Zenaide



Momento feliz de Hannah Carlos Silva

Prêmio de qualidade

A BORBOREMA ENERGÉTICA, que se instalou na Paraíba há 18 meses, conquistou o reconhecimento pela sua atuação, sendo a vencedora da Etapa Estadual do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho.

A premiação é uma forma de reconhecimento público às indústrias que adotam e estimulam a sustentabilidade como estratégia no desenvolvimento de suas atividades.

Parabéns

DOMINGO: Jornalistas Luiz Carlos do Nascimento Sousa, Fernando Wallack, Alexsandra Tavares e Nakamura Black, Sra. Glória Cunha Lima, empresário Odilon Amorim Neto, Francisco de Assis Lucena.

SEGUNDA-FEIRA: Sras. Alessandra Soares de Oliveira, Gracy Gorski e Neide Martins, médico Arnaldo Viégas, empresários Rinaldo Galvão Oliveira e Socorro Bezerra Cavalcanti, executivo Leonardo Jonhson.

●● A cidade de Campina Grande vai sediar, nos dias 26 a 28 deste mês, a sétima edição do Campina Grande Motofest, reunindo motoqueiros de todo o Brasil no Parque do Povo, onde também será realizada a terceira confraternização do Br's e a primeira confraternização da Confraria Hayabusa NE.

●● A referida Confraria é formada por amantes da moto Suzuki Hayabusa, e seu nome foi inspirado em um falcão peregrino japonês que podia atingir velocidades acima de 300 km/h.

Dois Pontos

A banda

A GLORIOSA Banda 5 de Agosto comemora hoje 48 anos de fundação e, para marcar a data, realiza concerto na Estação Cabo Branco, no Altiplano, a partir das 18h.

No repertório, música erudita, dobrados, valsas, maxixes, baiões e frevos, com entrada aberta ao público.

Palestra

O PROFESSOR Horivaldo Gomes fará uma palestra gratuita e aberta ao público amanhã, às 19h, no Espaço Soleil, em Intermares. O tema será "A Magia dos Mudras" e a iniciativa é da Associação de Yoga da Paraíba.

Tupiniquim

EM CLIMA de brasilidade, a Chill Beans está lançando uma linha de óculos e relógios em homenagem aos índios tupiniquins.

A série chega às lojas este mês e traz como marca a impressão de uma pena. As pulseiras têm toque rústico e a caixa tem grafismo de perfume indígena.

Nova sede para advogados

OS ADVOGADOS PARAIBANOS terão nova sede. É o que anunciou esta semana o presidente da OAB-PB, Odon Bezerra, cujas obras de construção vão acontecer no primeiro semestre de 2013.

O novo espaço vai abrigar a sede da entidade, a Escola Superior de Advocacia e a Caixa de Assistência dos Advogados. O atual será transformado no Museu da Advocacia Paraibana, com restaurante para atender a categoria, além de um escritório modelo e escritórios compartilhados, os chamados hubs.

Ele disse



"Só há um caminho para a felicidade. Não nos preocupamos com coisas que ultrapassam o poder da nossa vontade"

EPICURO

Ela disse



"Quando uma porta da felicidade se fecha, outra se abre, mas olhamos tanto para a que se fechou que não vemos a que se abriu"

HELEN KELLER

CONFIDÊNCIAS

ARTISTA PLÁSTICO

CLÓVIS DIAS JÚNIOR

- **Apelido:** não tenho
- **Melhor FILME:** "O Dia Seguinte", filme de ficção dirigido por Nicholas Meyer
- **Melhor ATOR:** Antônio Fagundes
- **Melhor ATRIZ:** Regina Duarte, a namoradinha do Brasil
- **Uma MÚSICA:** gosto de todos os estilos, não tenho uma música preferida, dependendo do momento, gosto de ouvir todas
- **Fã do CANTOR:** o inglês Rod Stewart foi o cantor da minha juventude
- **Fã da CANTORA:** Marisa Monte
- **Livro de CABECEIRA:** não tenho livro de cabeceira, mas gosto muito dos livros de auto-ajuda, de reflexões
- **ESCRITOR:** Augusto dos Anjos
- **Uma MULHER Elegante:** a consultora de moda e estilo Glória Kalil, acho-a com uma postura muito elegante
- **Um HOMEM Charmoso:** o ator Richard Gere, que além de ser bom ator está ligado às causas pela paz, aos direitos humanos e aos direitos dos animais em todo o mundo
- **Pior PRESENTE:** a ingratidão, principalmente se ela vem de um amigo
- **Uma SAUDADE:** da infância, em Guarabira
- **Um LUGAR Inesquecível:** Paris e New York. São dois opostos que me agradam muito. Uma tem a história, a tradição, a outra tem o modernismo das grandes metrópoles
- **VIAGEM dos Sonhos:** São muitos planos que tenho, mas gostaria de conhecer a China, onde meu irmão vai três vezes por ano e ainda não me aventurei.
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** os corruptos
- **DETESTA fazer:** ficar parado, não ter o que fazer
- **Gula:** não tenho, só como o necessário
- **Um ARREPENDIMENTO:** não me arrependo de nada, faria tudo de novo na minha vida.



FOTO: Goretti Zenaide

"Um homem charmoso é o ator Richard Gere, que, além de ser bom ator, está ligado às causas pela paz, aos direitos humanos e aos direitos dos animais em todo o mundo"

FOTO:Goretti Zenaide



A aniversariante de hoje, Glória Cunha Lima, e Sílvia Cunha Lima

Zum Zum Zum

●●● O artista plástico Clóvis Júnior, nosso entrevistado de hoje nas Confidências, está assinando um painel de 10 metros de comprimento por dois de largura na Câmara dos Deputados, em Brasília. Após o segundo turno das eleições a obra será inaugurada com pompa e circunstância.

●●● O Clube da Melhor Idade Cidade Verde vai promover a festa "Geração Oitenta", no próximo dia 31 nos salões do Sonho Doce, tendo como padrinho de festa o decorador André Luiz. O evento vai homenagear a valorosa turma que chegou aos 80 anos.

●●● No próximo dia 30 acontece um chá-desfile promovido pela Comunidade Católica Mãe Menina. Com desfile da Glin Calçados e Moda Infantil.



POLUIÇÃO SONORA

Denúncias aumentam na capital

Fórum registra média de 250 reclamações por mês em João Pessoa

José Alves
zavieira2@gmail.com

Através do número 190 da Polícia Militar, o Fórum Permanente de Combate à Poluição Sonora da Paraíba vem recebendo uma média de 250 denúncias por mês provocadas pelo barulho excessivo de som na região metropolitana de João Pessoa. Segundo o assessor de Ações Estratégicas da Secretaria de Segurança e Defesa Social e coordenador geral do comitê do Fórum, o tenente-coronel Júlio César de Oliveira, as denúncias são mais frequentes durante os finais de semana e nos feriados prolongados e partem principalmente da orla e dos bairros de Mangabeira, Valentina, Cristo e Mandacaru. Os municípios de Santa Rita, Cabedelo e Bayeux, também são alvos de inúmeras denúncias.

O coronel Júlio César, revelou que mesmo o Fórum de Combate à Poluição Sonora já tendo sido instalado, o regimento interno da entidade ainda está sendo elaborado. No entanto, já está em pleno vigor a "Operação Sossego", que tem caráter preventivo e faz fiscalizações para coibir o uso de paredões de som em veículos utilizados por jovens e adultos e também a fiscalização em estabelecimentos comerciais que insistem em perturbar a vizinhança com poluição sonora, sem autorização.

Júlio César disse, ainda, que o Comitê de Combate à Poluição Sonora foi criado no mês passado na sede do Ministério Público do Estado da Paraíba, para combater com mais rigor essas infrações. "Para se ter uma ideia sobre como vem aumentando o número de denúncias de poluição sonora em João Pessoa, de cada 10 ligações recebidas pelo 190 da Polícia Militar, sete são de denúncias relacionadas a poluição sonora", revelou o coronel.

"Todas as denúncias recebidas são apuradas e quando se constata crime ambiental, os responsáveis são conduzidos a uma delegacia para a lavratura do procedimento que pode culminar na prisão dos infratores ou multa, que é cobrada em Ufirs de acordo com a conduta do infrator", afirmou o coronel.

O Fórum

O Fórum Permanente de Combate à Poluição Sono-



Além de ocasionar sérios problemas de saúde pública, a poluição sonora é crime e pode render multa de até R\$ 50 mil, apreensão dos equipamentos e prisão do infrator

ra da Paraíba foi criado em solenidade presidida pelo procurador geral de Justiça, Oswaldo Trigueiro do Vale, na sede do Ministério Público Estadual e está sob a coordenação da Secretaria de Segurança e da Defesa Social (Seds), durante os próximos dois anos.

O principal objetivo do Fórum é contribuir para o fortalecimento do controle social de atividades efetivas e potencialmente poluidoras, como forma de atuação preventiva no combate à poluição sonora. Suas metas são proporcionar meios e instrumentos de mobilização e conscientização coletiva para a efetiva participação da sociedade no combate a esse tipo de poluição; e compartilhar conhecimentos e informações na elaboração de planejamentos estratégicos e operacionais para prevenção e repressão de emissões abusivas de sons e ruídos.

Para o coronel Júlio César, o combate à poluição sonora é uma tarefa de grande relevância social para a otimização da qualidade de vida da sociedade e compreende desde os fatores primários de prevenção, principalmente no aspecto educacional, até uma repressão qualificada.

No próximo dia 31 de outubro deverá ser discutida a minuta do regimento interno do Fórum, cujo documento trata da padronização de rotinas a serem implementadas pelas Polícias Civil e Militar para a resolução de conflitos socioambientais resultantes da emissão de sons e ruídos.

O Fórum é composto pelo promotor de Justiça José Farias de Souza Filho, representante da Sudema, Leur Amaral Rolim, tenente-coronel Adilson Pereira de Araújo, representante da Polícia Militar, Joácio de Araújo

Morais Júnior, representante da Seman-JP, Walber Farias Marques e Petrucio Carlo Rodrigues, representantes da Secretaria de Pesca e Meio Ambiente do município de Cabedelo.

Mesmo com todos os órgãos, como Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Sudema e Procon, anunciarem que estão combatendo a poluição sonora, Marcos Aurélio da Silva Marques, 54 anos, residente na orla da Praia do Cabo Branco, denunciou que quase todos os finais de semana é obrigado a sair de casa, juntamente com sua mãe, uma senhora de 78 anos, devido ao barulho alucinador das festas realizadas no Busto de Tamarandé.

Segundo ele, as reclamações dos moradores da área são constantes nos órgãos públicos, mas poucas medidas são tomadas para reduzir a poluição sonora na orla

marítima de João Pessoa.

Crime e risco de doença

Poluição sonora é crime e sua pena que pode chegar a R\$ 50 mil em multa, além de apreensão dos equipamentos e até prisão do infrator, se houver resistência. Além de ser crime, a poluição sonora também representa um problema de saúde pública.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o limite tolerável ao ouvido humano é de 65 decibéis (dB). Acima disso, o organismo sofre estresse, o qual aumenta o risco de doenças.

Até a perda total de audição pode acontecer se a pessoa fica sujeita diariamente, durante 8 horas seguidas, a sons com intensidade superior a 85 dB. Outros efeitos são aumento da pressão arterial, distúrbios psicológicos e problemas gastrointestinais.

Limites

Os limites máximos permitidos variam de acordo com o tipo de propriedades que predominam no local. Em trechos de residências, de 7h às 20h, o barulho máximo não pode ultrapassar os 55 decibéis, mas de 20h às 6h59, o ruído só deve chegar até 45 decibéis.

Em área diversificada, onde se localizam domicílios e comércios, a permissão é um pouco maior. Das 7h às 20h, o limite máximo permitido é de 65 decibéis. Já entre às 20h e 6h59, o barulho não pode passar dos 55 decibéis.

Curiosidades

Torneira gotejando (20 db), conversa tranquila (40-50 db); secador de cabelo (90 db); caminhão (100 db); turbina de avião (130 db); show musical, próximo às caixas de som (acima de 130 db)

Saiba onde reclamar e garanta seus direitos

População pode recorrer aos serviços 0800 ou fazer uma denúncia formal por ofício

Nádyá Araújo
Especial para o Jornal A União

Passar horas esperando o ônibus para ir a uma loja comprar um presente para uma amiga, por exemplo. Durante o trajeto, o veículo passa por diversos buracos. Já na loja, a pessoa compra o produto, mas, percebe que o valor que consta na embalagem difere do que o caixa registra. Esta é uma história comum a qualquer pessoa, mas, quantas sabem que, nestes e em tantos outros casos, podem fazer reclamações ou até mesmo denúncias?

Aquela sensação de impotência diante de algum fato de desrespeito pode ser saciada através de denúncias ou reclamações aos órgãos competentes.

A Secretaria de Mobilidade de João Pessoa, Semob, disponibiliza um número exclusivo para reclamações sobre transportes coletivos. Quem estiver insatisfeito com os serviços de ônibus da capital, pode ligar grátis para o telefone 0800 281 1518, porém, como o número não aceita chamadas de celular, a população pode ligar também para os telefones 3218-9330 e 3218-9336 de segunda a sexta, das 8h às 17h.

“Sempre que vejo algo na cidade e principalmente, por locais que transito diariamente, me prejudicar, ligo para o órgão competente solicitando o reparo ou uma atenção ao local. Em minha última reivindicação, liguei para a Semob solicitando uma lombada para a Rua Visconde de Itaparica, no bairro do Varadouro. Ali, o fluxo de carro é muito grande, e o motorista tem



ILUSTRAÇÃO: Divulgação

A sensação de impotência pode acabar através de denúncias ou reclamações aos órgãos competentes

dificuldade para fazer o cruzamento para pegar a Rua Índio Piragibe, o que acaba resultando num congestionamento grande”, revela, Gelma Núcia.

A assessoria de imprensa da Semob, informou que para uma solicitação desta natureza, o solicitante tem que enviar um ofício para a secretaria. Será feito todo um levantamento de trânsito na área, para saber se o local aceita uma lombada ou não. Para reclamação de veículos estacionados na frente de garagens, calçadas ou qualquer local indevido, o cidadão pode ligar para o telefone 3218-9330 e efetuar a

reclamação, o órgão, então, envia uma equipe da Semob até o local para resolver o problema.

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República disponibiliza o serviço Disk 100, que tem por competência legal exercer as funções de Ouvidoria Geral com a finalidade de proteção dos Direitos Humanos das crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, LGBT, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, e pessoas em condição de rua.

Trata-se de um serviço da Ouvidoria-Geral da Cidadania responsável pela

ligação entre a cidadania e o poder público. A Ouvidoria se empenha para que cidadãos e agentes públicos compreendam que o respeito e a garantia aos direitos das pessoas é a razão primeira da existência do Estado.

O Disque Direitos Humanos, Disk 100, é gratuito e atende 24 horas por dia. Para quem foi vítima de preconceito, discriminação e homofobia, ou tem conhecimento de algum desses casos, é só ligar e denunciar. Ao fazer a ligação, o denunciante será atendido por uma equipe preparada, ou dependendo do caso, um profissional especializado.

Segue abaixo uma lista de telefones úteis:

- Disque Mosquito..... 0800 282 7959
- Alô Limpeza - Reclamação e serviços de retiradas de lixo..... 0800 083 2425
- Defesa Civil..... 0800 285 9020
- Alô Silêncio..... 0800 281 9208
- Tapa-buracos..... 3214 7216
- Água e Esgoto..... 0800 281 3189
- Alcoólico Anônimos..... 3222-4557
- CEATOX (picadas de insetos venenosos)..... 3224-6688
- Centro de Valorização da Vida..... 3224-4111
- Delegacia da Mulher..... 3218-5317
- Delegacia Regional do Trabalho..... 3241-1539
- Detran..... 3216-2500
- Estação Ferroviária CBTU..... 3241-4240
- Fala Brasil - Ministério da Educação..... 0800 616161
- Fiscalização Sanitária AGEVISA..... 3218 5927
- Ibama..... 0800 618080
- INSS Pevfone..... 135
- Ministério da Fazenda - Ouvidoria..... 0800 702111
- Porto de Cabedelo..... 3250 3000
- Procon..... 0800-2811512
- Receitafone..... 146
- Sebrae..... 2108 1100
- Semam..... 3218 9208
- Sine - Sistema Nacional de Emprego..... 3218 6600
- TeleHansen (Informações sobre Hanseníases)..... 0800 262001
- Ambulância - Serviço Público de Remoção de Doentes..... 192
- Corpo de Bombeiros..... 193
- Defesa Civil..... 199
- Polícia Rodoviária Federal..... 191
- Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses..... 3218 9357
- Vigilância Epidemiológica..... 3214 7975
- Disk Saúde..... 0800 282 7555



FOTO: Divulgação

Relações de consumo

*Alan Richers

A oferta na relação de consumo

O mercado atual é caracterizado pelo impulso das informações nos diferentes meios de comunicação, onde as pessoas estão cada vez mais expostas a ofertas de produtos e serviços. Assim, intervém o Código de Defesa do Consumidor (CDC) na missão de regular as condições para esse instituto.

Descreve o Código, no título que trata das práticas comerciais, que toda informação ou publicidade deve ser veiculada de forma suficientemente precisa, pois quis o legislador destacar nesse primeiro momento, que não se trata apenas de comerciais de televisão, ou mesmo a folders de lojas. “Informação” e “publicidade” são termos distintos, podendo em resumo mencionar que qualquer anúncio, ou mesmo mensagens transmitidas - tanto por escrito quanto verbalmente -, apresentados ao consumidor, representam uma oferta e estão regidos pelo CDC.

Ao mencionar que deve ser suficientemente precisa, significa dizer que a oferta deve assegurar informações corretas, claras e detalhadas para que o consumidor tenha plena consciência que o produto ou serviço tanto satisfaça a sua necessidade, bem como não venha a contrair um risco desnecessário, ou seja, enganado “trocando gato por lebre”, sendo a transparência o fator mais importante.

Uma das principais características da oferta, é que ela vincula o contrato que porventura vier a ser celebrado e o consumidor deve portar, sempre que possível, a comprovação da oferta. Pois as condições dos produtos ou serviços são reguladas através de uma relação contratual e a oferta que pode também ser denominada de “proposta” faz com que o consumidor possa exigir o cumprimento forçado, conforme disciplina o Artigo 35 do CDC.

No cumprimento forçado da oferta vale salientar que há uma situação peculiar em que o Poder Judiciário vem decidindo não fazê-lo, com razão, quando um fornecedor faz veicular uma oferta com um erro grotesco que no ato nota-se a falha. Por exemplo, uma concessionária de carros invés de anunciar o veículo por R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) acaba por falha na confecção da faixa e coloca por R\$ 300,00 (trezentos reais), usando-se o bom senso e aplicando o equilíbrio na relação de consumo, é visível que o valor extremado está equivocado e fora do parâmetro de mercado, não podendo, portanto, reivindicá-lo, devendo o comerciante no ato efetuar a retirada desse anúncio de circulação.

O caso anterior narrado é uma rara exceção, o que não poderia ocorrer, por exemplo, se o carro no valor de R\$ 30.000 fosse anunciado por R\$ 20.000, aí sim, é um valor considerável a se pagar pelo produto, dá-se a entender tratar de um desconto e razoavelmente não foge dos quadros regulares.

O Código de Defesa do Consumidor trata de condicionar essa importante ferramenta no mercado de consumo massificado, pois o uso indevido faz com que o consumidor seja induzido a erro por omissão de informações, seja quando a informação for inteira ou parcialmente falsa, até mesmo quando venha a explorar deficiência de julgamentos de crianças, incite a violência, ou que seja capaz de direcionar o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança.

Estar ciente dos seus direitos é fundamental para impor-se contra essas condições abusivas de fornecedores. A leitura do Código é simples e a seção que trata da oferta vai do artigo 30 ao 38. Deparando-se com uma dessas situações infrativas, formalize sua reclamação no Procon mais próximo, ou mesmo acione o Poder Judiciário para que sejam respeitados os seus direitos.

*Coordenador de Atendimento do Procon-PB

Sistema Indústria

FIEP
 SESI
 SENAI
 IEL

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.

<http://www.fiepb.com.br>



A Indústria do Calçado na Paraíba

O setor calçadista constitui um dos pilares em que assentada à indústria na Paraíba, apresentando números dignos de registro e de causar inveja. Senão vejamos:

1. Somos o segundo exportador de sapatos em volume, com 27% do total nacional nos nove primeiros meses de 2012;
2. Até setembro, o segmento foi responsável por 51% das exportações da Paraíba gerando 21% do emprego do setor secundário e 30% do valor da transformação industrial do Estado;
3. Nas vendas para o mercado nacional, em 2011, o segmento de calçados respondeu, com R\$ 2,287 bilhões, por 25,6% das vendas da indústria e 14% de todas as transações.

O Sistema Indústria sempre esteve presente em tudo o que foi necessário para conferir ao nosso calçado o status que hoje ocupa, lembrando que a primeira e bem sucedida missão das empresas paraibanas à Feira do Calçado de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, nos idos de 1994, foi comandada pelo então Vice-Presidente, hoje Presidente, Francisco Benevides Gadelha.

A partir daquele instante, se multiplicaram ações no sentido de agregar tecnologia e design ao produto paraibano, bastando lembrar a criação do Centro de Tecnologia do Couro e do Calçado (CTCC), a cooperação internacional com o Projeto Competir (Alemanha) e o Promos (Itália) além de permanente intercâmbio com instituições nacionais de expressão.

Esta semana, realizamos no CTCC evento com foco no processo criativo e no diferencial competitivo com projetos/design que observem as tendências da moda. É a agregação de competência e valor a uma indústria de que muito nos orgulhamos.



Mix Design

Na última quarta-feira, 17/10, a designer Francesca Maria Giobbi chegou a Campina Grande, para proferir a palestra de abertura do CTCC MIX Design, evento realizado no Centro de Tecnologia do Couro e do Calçado - CTCC Albano Franco do SENAI. Francesca Giobbi é referência mundial em Design e Contemporaneidade. A programação encerrou na sexta-feira, 19, e foi marcada por palestras e uma oficina de criação de Calçados.

Frase da Semana

“Você faz, suas escolhas, e suas escolhas fazem você.”
(Steve Beckman)

Educação I

No ano em que a FIEP faz 63 anos de fundação, a instituição, mais uma vez, comprova o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico da região. No começo da semana, o presidente Buega Gadelha, anunciou novos investimentos voltados à educação dos paraibanos, que objetivam eliminar a falta de instrução básica e profissionalizante.

Educação II

Até 2014, o SENAI/PB receberá 47 milhões de reais para aquisição de novos equipamentos e infraestrutura de escolas, como o Centro de Educação Profissional da Construção Civil, em Bayeux. Já a Escola Odilon Ribeiro Coutinho, em João Pessoa, terá um aporte financeiro de 18 milhões de reais para ampliação do espaço, reforma e desenvolvimento de novas tecnologias.



Panificação I

O Dia Mundial do Pão foi marcado em Campina Grande, por uma ação social, com a distribuição de pães para entidades carentes, e também pelo lançamento da Expopão, a ocorrer, na FIEP, no próximo dia 24, evento que será pautado em negócios do segmento da panificação. Palestras, exposições de produtos, debates e rodadas de negócios, estão na programação.

Panificação II

No lançamento da Expopão, empresários e fornecedores, além do presidente do SINDIPAN-CG, José Edvaldo de Sousa, e do presidente da Associação das Indústrias de Panificação da Paraíba - ASPANEP, Afonso Melo, participaram de um café da manhã, na sede da FIEP. Maiores informações sobre a Expopão 2012 podem ser obtidas através do telefone: (83) 2101-5484.

Expansão tecnológica atrai novas empresas a Patos

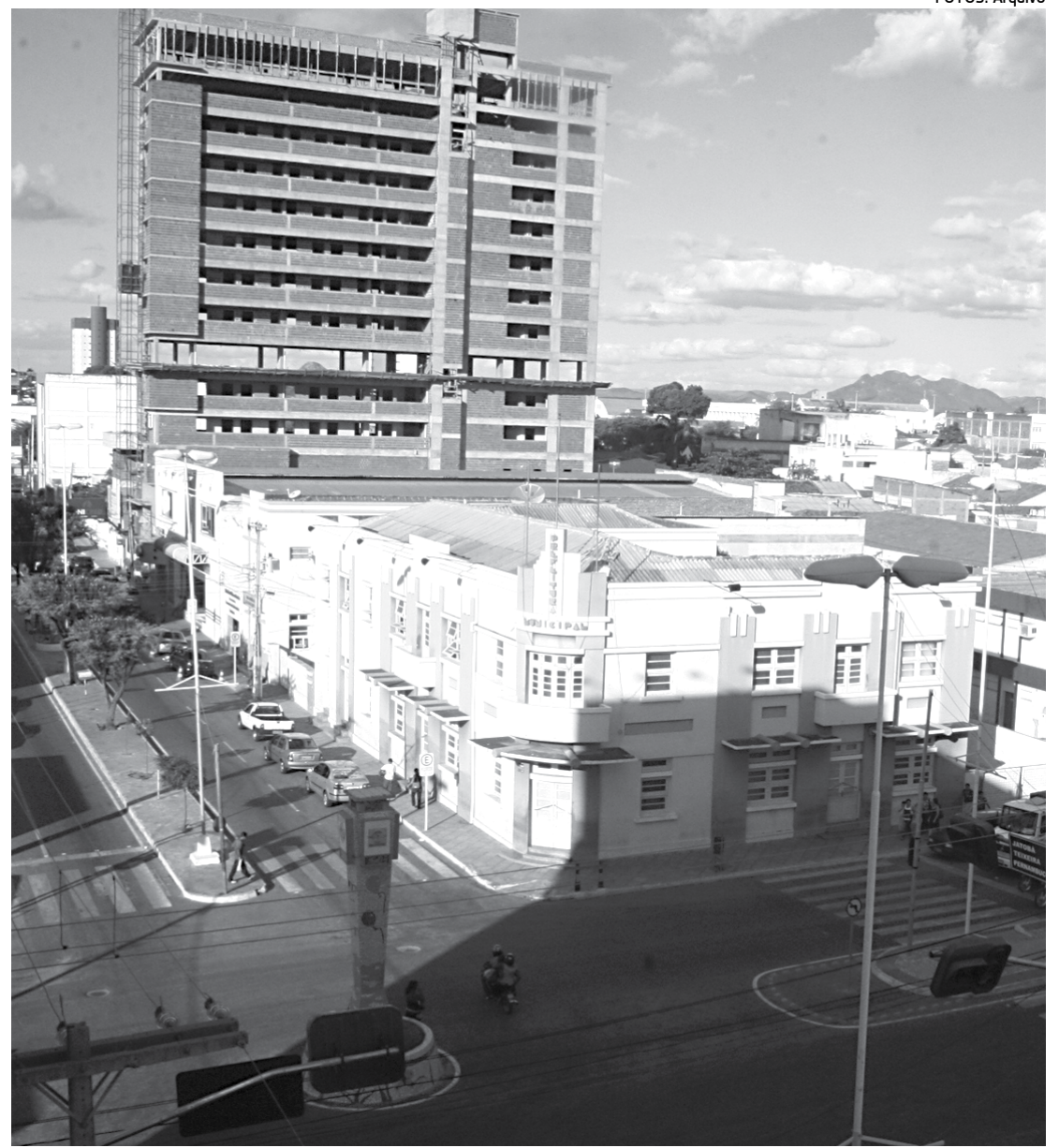
A instalação de cursos de TI cria novo horizonte nessa área para a cidade

Jefferson Saldanha
Da Sucursal de Patos

A expansão da área da tecnologia da informação trouxe a Patos perspectivas no tocante a abertura de novas oportunidades de mercado para os profissionais egressos das instituições que oferecem cursos nessa área, como o Curso de Bacharelado em Sistema de Informação, ofertado na cidade por uma instituição particular de Ensino Superior. Há ainda o Curso de Licenciatura em Computação, desenvolvido pela UEPPB/Campus de Patos, além dos cursos técnicos ministrados por várias instituições públicas e privadas, a exemplo do IFPB.

Para o professor Pablo Ribeiro, coordenador do Curso de Sistema de Informação das Faculdades Integradas de Patos, criado há 11 anos, o início dessa tendência tecnológica na cidade vem da ampliação dos cursos universitários, que têm se consolidado na formação de mão de obra qualificada, fazendo com que os alunos desses cursos ingressem no mercado de trabalho, muitas vezes, ainda no decorrer da formação acadêmica, na condição de estagiários, através de convênios firmados com empresas que buscam esse perfil de profissionais.

“Essa experiência de estágio, obviamente é uma experiência real de mercado; e parte de convênios que



FOTOS: Arquivo

A expansão da área de tecnologia da informação está trazendo ótimas perspectivas para a cidade

são assinados pelas mais variadas instituições de ensino com as mais variadas empresas que naturalmente nascem na cidade, como também empresas que vêm do Sul do país, como é o caso de uma grande empresa de São Paulo, que recentemente abriu uma célula em Patos, absorvendo mão de obra local”, revelou Pablo.

Ele disse que exemplos

de alunos egressos desses cursos não são poucos, inclusive com atuação até em instituições financeiras do exterior na função de analista de sistema, o que demonstra a qualidade e a notoriedade até internacional desses profissionais, bem como, consolida a qualidade do ensino ministrado pelas várias instituições sediadas na Morada do Sol.

Segundo o professor,

apesar dos avanços registrados nos últimos anos com a expansão acadêmica na oferta e ampliação da área da tecnologia da Informação, a falta de investimentos e de políticas de incentivos tem deixado Patos atrás de Campina Grande, detentora de um parque tecnológico que é destaque em nível internacional, o que segundo ele, tem que ser revisto.

Área de TI pode se expandir ainda mais

“A cidade de Patos ainda tem muito potencial para se expandir, uma vez que a gente tem poucos cursos nessa área aqui”, enfatizou Cheyenne Ribeiro Guedes, coordenadora do Curso de Licenciatura em Computação do Campus da UEPPB/Patos, criado desde 2006. Ela revelou que devido a grande oferta de empregos na área de TI, têm muitos alunos que ingressam na universidade, mas, em virtude da falta de base no ensino médio, em relação, principalmente à exatas, não conseguem acompanhar o curso até o final desistindo ainda no primeiro ou segundo ano, o que faz com que o índice de evasão seja alto, algo em torno de 10 a 15%. Porém, aqueles com conseguem ir até o final, saem realmente preparados.

No caso do Curso de Licenciatura em Computação, são formados professores para o Ensino Médio e Básico, e muitos deles enveredam pela carreira acadêmica, fazendo mestrado; ou vão dar aulas nas escolas públicas ou em laboratórios de informática auxiliando outros professores com a tecnologia sendo inserida na educação. No entanto, nada os impedem que abram empresas e possam



O Curso de Licenciatura da Computação está formando muitos profissionais

atuar também no desenvolvimento de Software.

Um dos viés que a gente está estudando, é justamente fazer o desenvolvimento de software educacional dado que vamos trabalhar em sala de aula. Então é importante justamente agora quando se registra essa fase no que tange a criação de aplicativos, de joguinhos, você pode ter jogos educativos sendo desenvolvidos até aqui. Então a vinda das empresas fortalece a região no sentido de diminuir a migração dos alunos que terminam sua graduação e vão para outras regiões em busca de trabalho.

Graduado em Processamento de Dados, o patoense Glauber Bar-

reto Brito, que faz parte da equipe de uma grande empresa paulista com atuação em nível nacional na área de cartão de crédito, que há nove meses instalou uma célula em Patos para o desenvolvimento de Software, avalia de maneira positiva a expansão que a capital do Sertão vem registrando nos últimos anos, e aponta como principais fatores para esse crescimento a própria economia local, o baixo custo operacional para empresas que vem se instalar na cidade e as universidades que auxiliam na formação cada vez maior de mão de obra qualificada na área de desenvolvimento de software e na de TI como um todo.

GUARDA EM GREVE BRANCA

Comandante desconhece paralisação

Com apenas dois meses de funcionamento, órgão está atuando de forma precária

Phillipy Costa
Especial para A União

Vigiar e proteger os bens, serviços e instalações municipais, garantir o funcionamento dos serviços de responsabilidade do município, apoiar os agentes municipais no exercício do poder de polícia administrativa, atuar na defesa e proteção do meio ambiente e do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Essas, entre outras atribuições, configuram-se como o papel básico facultado aos 62 componentes da Guarda Municipal de Campina Grande, os quais tomaram posse no dia 5 de setembro, em solenidade comandada pelo prefeito Veneziano Vital, na Casa do Artesão, na Rua Professor Almeida Barreto, no bairro de São José.

No entanto, em menos de dois meses de funcionamento, o órgão não está conseguindo atuar com a totalidade dos serviços. De acordo com um integrante da Guarda, que preferiu não se identificar, a precariedade na estrutura da sede, localizada na Rua Getúlio Vargas, no Centro de Campina, somada a falta de alguns instrumentos básicos de trabalho, está impossibilitando o pleno funcionamento da corporação.

Ontem, os componentes



Guardas municipais de Campina Grande em atividade na Rua Maciel Pinheiro, importante via comercial

da Guarda Municipal paralisaram a maioria dos serviços, alegando inadequação na infraestrutura de trabalho. Segundo um dos integrantes, um movimento de greve não pode ser deflagrado, vez que os servidores empossados se encontram em estágio probatório. Contudo, questionado sobre quais serviços poderiam ser realizados em caso de registro de ocorrência, o servidor informou que apenas "os mais simples possíveis".

Atualmente, o órgão funciona com apenas um veículo modelo Corsa sedan, que serve como viatura.

Procurado pela reportagem, o comandante da Guarda Municipal, tenente Eric Silva, não quis comentar as reclamações a respeito da estrutura da corporação. Sobre a paralisação de alguns serviços por parte dos integrantes da Guarda, Silva negou a informação.

"Oficialmente eu desconheço essa paralisação. Até

o momento não chegou até mim qualquer reclamação, de nenhum guarda", limitou-se a comentar.

No início de 2011, quando foi lançado o edital do concurso para a Guarda Municipal, a expectativa era de 150 vagas fossem preenchidas, com os 100 primeiros colocados nas provas teóricas e práticas sendo empossados ainda durante o ano. Os outros 50, conforme o planejamento inicial, seriam empossados em 2012.

Pela cidade

Ponto positivo

A Polícia Militar da Paraíba já apreendeu mais de meia tonelada de drogas no Estado, nos três primeiros trimestres do ano, número 60% maior ao contabilizado no mesmo período do ano anterior. De janeiro a setembro de 2011 foram retirados de circulação 312,9 kg de entorpecentes, nos nove meses de 2012 as ações policiais resultaram na apreensão de aproximadamente 503 kg de drogas, entre maconha, crack e cocaína.

Viver em Cristo

O missionário Evandro Nunes, da Renovação Carismática Católica de Santo Amaro (SP), será o pregador do 20º Viver em Cristo, que acontece, hoje, das 8h às 18h, no ginásio do Clube Campestre, em Campina Grande. Está prevista duas pregações do missionário. Pela manhã, com o tema "Por minhas obras, te mostrarei a minha fé", e a segunda, à tarde, sobre o tema do Viver em Cristo deste ano, "Com a boca, proclamo a minha fé".

Antiaging

Médicos brasileiros que prescreveram terapias com o objetivo específico de conter o envelhecimento, práticas conhecidas como antiaging, estarão sujeitos às penalidades previstas em processos ético-profissionais. No caso de condenação, após denúncia formal, eles poderão receber de uma advertência até a cassação do registro que lhes autoriza o exercício da Medicina.

Alerta

Na avaliação do plenário do CFM, o aumento da longevidade não decorre de tratamentos específicos, mas de uma mudança de atitude, que inclui a adoção de hábitos saudáveis (melhor alimentação, prática de esportes, abandono do tabaco e uso limitado do álcool, entre outros pontos).

Nova opção

A Diretoria Regional dos Correios entregou uma nova Agência de Correios Franqueada (AGF), no Bairro da Prata, em Campina Grande. A unidade estava provisoriamente fechada para a sua readequação ao novo modelo de agências franqueadas dos Correios. A AGF Bairro Prata foi à primeira agência a assinar contrato de migração na Paraíba.

"Na terra dos ETs"

O atacante Marcelinho Paraíba, de 37 anos, assinou contrato com o Boa Esporte, em Varginha, Minas Gerais. O jogador chega para disputar a Taça Minas Gerais, que garante vaga na Copa do Brasil, mas não poderá disputar a Série B do Campeonato Brasileiro, por ter disputado a competição por dois clubes. O contrato inicial é de três meses, podendo ser renovado.

Na ponta...

O Treze pode ter economizado R\$ 25 mil com a recente troca de treinador. Se por um lado o cearense Marcelo Vilar sobrevivia no Galo com um holerite de R\$ 35 mil mensais, o carioca Sérgio Cosme, que desembarcou no Estádio Presidente Vargas na última quarta-feira, acertou um acordo com a diretoria alvinegra no valor de R\$ 10 mil. A informação foi confirmada pelo colaborador galista Zé Wilton.

... do lápis

Cosme estreia hoje e vai comandar o Treze nas duas últimas partidas do clube no Grupo A da Série C, contra o Águia - PA, às 16h, no Amigão, e ante o Luverdense, domingo que vem, em Lucas do Rio Verde-MT. Na oitava colocação da chave, com 16 pontos e cinco vitórias, o Galo precisa de pelo menos quatro pontos para se livrar da degola sem depender de outros resultados. Concorrem diretamente com o Treze na briga para fugir do rebaixamento o Cuiabá e o Guarany de Sobral-CE, que se enfrentam logo mais em Mato Grosso.

"Vales não"

Os servidores da Secretaria Municipal de Finanças estão reclamando do descaso da Prefeitura Municipal de Campina Grande em relação aos vales-transporte dos funcionários. De acordo com os servidores, faltando apenas dez dias para o final do mês, ainda não foi colocado nos cartões Vale Mais, os vales-transporte referentes ao mês de outubro, e muitos funcionários estão tendo que pagar a passagem para poder ir trabalhar. Segundo alguns servidores, esse atraso na inserção de créditos vem acontecendo há mais de quatro meses.

APROVADO

Núcleo de Tecnologias Sociais da UEPB vai funcionar em abril do próximo ano

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), vai implantar, em breve, o Núcleo de Tecnologias Sociais (NTS). Vinculado ao Departamento de Serviço Social, o Núcleo já foi aprovado pelo Conselho Universitário e sua Resolução de criação publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) do último dia 18 de outubro.

Coordenado pelas professoras Idalina Maria Freitas Lima Santiago, Jussara Carneiro Costa e Marília Tomaz de Oliveira, o Núcleo tem como objetivos incentivar a produção de tecnologias sociais que possibilitem melhorar as condições de vida e trabalho de grupos sociais vulneráveis situados nas áreas de abrangência da UEPB; promover a interação entre as experiências de produção e/ou difusão de tecnologias sociais no âmbito da Instituição, além de consolidar e ampliar a participação da UEPB em parcerias envolvendo a produção ou difusão de tecnologias sociais, bem como impulsionar iniciativas de políticas públicas para as tecnologias sociais.

De acordo com a professora Idalina, o NTS funcionará como importante órgão de articulação das ações que a Universidade desenvolve no campo da geração de emprego e renda e da disseminação de tecnologia de desenvolvimento sustentável. Terá, portanto, como meta, criar novas parcerias que visam fortalecer ainda mais as ações das instituições nessa área, possibilitando a inclusão social de centenas de paraibanos.

O Núcleo será instalado no prédio onde funcionou o prédio do CEDUC I, no bairro do Catolé. A perspectiva é que o NTS seja instalado em abril do próximo ano. Pelo cronograma traçado, entre os meses de março e agosto, será realizado o mapeamento das experiências da UEPB e a formação de parcerias para garantir o funcionamento do Núcleo. Entre setembro e outubro acontecerá a elaboração do plano de trabalho. O NTS será lançado oficialmente em novembro, durante a realização de um seminário com a participação de todos os professores e estudantes envolvidos em projetos que promovem a inclusão social e a sustentabilidade.

Poderão participar do Núcleo todos os grupos exis-

tentes dentro da Universidade Estadual da Paraíba que desenvolvem ações que visam melhorar a qualidade de vida da população dentro de uma perspectiva de inclusão social. "A Tecnologia Social tem como direção o desenvolvimento socioeconômico sustentável, vinculado à ampliação da cidadania e da inclusão social, com vistas à transformação da sociedade", explicou a professora.

Experiências de tecnologia social

A Tecnologia Social no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, segundo a professora Idalina, é uma realidade. A Instituição tem várias experiências na área que já foram implementadas, ou encontram-se em curso, através das ações de extensão universitária. Dentre estas, são exemplos de tecnologia social desde o clássico soro caseiro, passando pelas cisternas de placas pré-moldadas que atenuam o problema da seca até as experiências de microcrédito e aval solidário.

O exemplo mais palpável é a Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande - CATAMAIS - onde a UEPB criou condições dignas para os catadores de lixo envolvidos na coleta seletiva realizada em Campina Grande. Prova disso é que a sede da Catamais que, atualmente, está desenvolvendo o projeto "Melhor Coletar é a Vida Melhorar", apoiado financeiramente pelo CNPq, passará a funcionar dentro do Núcleo.

Na justificativa do projeto aprovado pelo Consumi, os idealizadores enfatizaram que a produção de alternativas a tecnologias convencionais tem se constituído como campo para o enfrentamento de exclusões produzidas pela expansão capitalista em várias regiões do planeta, engendrando um movimento de crítica ao entrelaçamento ideológico entre o desenvolvimento tecnológico e econômico. As tecnologias sociais apresentam-se como resultado aprimorado das tecnologias alternativas e referem-se a um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 21 de outubro de 2012

SOCORRO À POPULAÇÃO

Operação de guerra contra a seca

Secretarias estaduais traçam estratégias para amenizar os problemas

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

A operação é de guerra. São, ao menos, três secretarias da administração estadual envolvidas, mais de dez programas e obras em andamento; os investimentos passam de R\$ 120 milhões e há um permanente monitoramento das áreas afetadas. A batalha contra a seca na Paraíba atinge 87,4% dos municípios (195 cidades). Desde maio deste ano, o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, assinou dois decretos que expõem a situação de emergência daquelas cidades. As ações protecionistas vão desde a preocupação com a sobrevivência da população, dos animais até cuidados com a economia estadual.

A medida teve como base pareceres da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa) e da Defesa Civil do Estado, que demonstram o baixo nível de chuvas na região do Semiárido paraibano. O pacote de medidas para amenizar os efeitos da estiagem prolongada deve ir até o mês de dezembro – mês que as chuvas devem chegar às cidades atingidas -, mas há possibilidade de renovação em caso de nova situação adversa.

Para que a situação de emergência seja decretada, os municípios devem comprovar que foram afetados pela seca. Além de recursos e programas próprios da administração estadual, órgãos de Sistema Nacional de Defesa Civil ficam auto-

rizados a prestar apoio suplementar aos municípios afetados pela seca mediante prévia articulação e integração com a Gerência Executiva Estadual de Defesa Civil.

O governador Ricardo Coutinho explica que há intensa preocupação com a falta d'água para consumo humano e animal e prejuízos à agricultura e pecuária do Estado. Ele ressaltou que o governo, com apoio federal, tem contribuído com construção de cisternas, barreiros e sistemas simplificados d'água.

Os principais problemas enfrentados pelos paraibanos são em relação ao abastecimento d'água. A partir deste problema, uma série de outras adversidades vai surgindo. Falta de ração para o gado, perda de toda safra de produtos agrícolas e dificuldade para consumo de água estão na lista dos problemas mais registrados. "Fizemos planejamentos emergenciais até dezembro, mas podemos estender, caso o período chuvoso não chegue. Estamos preparados para enfrentar a seca e ajudar a população afetada", garante o secretário executivo da Infraestrutura Estadual, Carlos Alberto Dantas.

As secretarias de Infraestrutura, Recursos Hídricos e Agricultura e Pesca são as responsáveis pela execução de obras e programas elaborados pelo Governo do Estado, ainda que em parceria com órgãos federais. Na lista de ações estão a perfuração e recuperação de poços, distribuição de ração animal, abastecimento de água, construção de barragens e adutoras, liberação de crédito agrícola e incentivo à criação de peixes.

Ração animal é distribuída

A preocupação com a economia do Estado fez com que o Governo da Paraíba criasse um programa de distribuição de ração animal. Trata-se de uma atividade integrada entre as Secretarias de Infraestrutura e Desenvolvimento da Agropecuária de Pesca.

A administração estadual adquiriu 19 mil toneladas de ração, que são distribuídas, gratuitamente, para 20 mil produtores. O programa está ativo há cerca de dois meses e consome um investimento de R\$5 milhões. Existem 14 polos de distribuição em toda a Paraíba, responsável por abastecer 50 municípios, principalmente, nas regiões do Cariri, Médio e Alto Sertão.

Além da construção de poços para viabilizar o abastecimento, o Governo dispõe de programas de recupera-

ção destes poços. Os serviços desenvolvidos são a limpeza e desobstrução destes locais com o objetivo de dispor de água própria para consumo. Todo o serviço consome cerca de R\$3,5 milhões para a execução da manutenção como a aquisição de máquinas e limpeza.

Para problemas no campo da agricultura, o Governo viabiliza programas como o Bolsa Estiagem, Garantia-Safra, Venda Milho Balcão, recuperação de poços, ope-

ração Carro-Pipa e socorro e assistência e linha emergencial de crédito. Na Paraíba foram repassados cerca de R\$ 1,6 milhão, beneficiando 2.416 agricultores. Em relação à Bolsa Estiagem, já foram liberados R\$ 60,1 milhões para os nove estados do país. Quase 78 mil agricultores da Paraíba já receberam parcelas do benefício.



FOTO: Arquivo



FOTO: Alberti Pontes

A construção da barragem de Camará (visitada pelo governador Ricardo Coutinho, acima) vai beneficiar cerca de 175 mil habitantes da região de Alagoa Grande, garantindo o abastecimento de água. Nas regiões onde a estiagem vem castigando a pecuária, a distribuição de ração mata a fome de animais e dá esperança aos produtores

Adutores e canais em construção na PB

A Secretaria de Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia concentra esforços para dar prosseguimento a obras de construção e reconstrução de adutores e canais. As cidades beneficiadas são da Região do Cariri e do Sertão. Em junho, o governador Ricardo Coutinho assinou decreto de desapropriação de três áreas para a construção da barragem de Pitombeiras, que vai reter as águas do Riacho Pitombeiras para atender o abastecimento da população do município de Alagoa Grande. Cerca de 30 mil pessoas serão beneficiadas.

Depois de inaugurada, a reconstrução da barragem de Camará vai beneficiar mais de 175 mil habitantes dos municípios e localidades de Algodão de Jandáira, Alagoa Nova, Areal, Campinote, Cepilho, Esperança, Chã

de Marinho, Floriano, Jenipapo, Puxinanã, Lagoa Seca, Matinhas, São Tomé, Lagoa do Mato, Pochinhos, Remígio, São Miguel e São Sebastião de Lagoa de Roça.

O Canal adutor Acauã – Araçagi (Vertentes Litorâneas) será a porta de entrada das águas do Rio São Francisco, chegando através do Eixo Leste na região de Monteiro no Cariri Ocidental da Paraíba. O Canal Acauã Araçagi beneficia mais de 35 municípios, mas a obra só passa por 12 e foi projetado para uma vazão total de 10m³/s e a previsão de entrega da obra é no ano 2015. Mais de 2.000 empregos diretos serão gerados quando a obra estiver sendo executada efetivamente.

As Várzeas de Sousa também estão em construção. Compõe-se de um Canal de Redenção (canal condutor) com 37 km de extensão e várias obras de arte ao lon-

go do canal, tais como: túneis, sifões e galerias. O Projeto é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba com a finalidade de impulsionar e dinamizar a agricultura na sua área de influência, com efeitos positivos sobre a economia estadual, através de ações voltadas para o desenvolvimento das atividades agrícolas e agro-industriais.

Ainda estão em andamento a obra da Estação de Tratamento de Água, que terá 15 quilômetros (km), com dois conjuntos de bombeamento com motores elétricos, estação de tratamento de água com vazão de 50 litros por segundo e com duas elevatórias. Vai beneficiar as cidades de Aroeiras, Gado Bravo e dos povoados de Riachão, Boa vista; também haverá construção de Estação de Tratamento de Água em Alagoa Nova e outra em Cepilho.

ASSUMEM OU NÃO?

Eleitos ainda na “corda bamba”

Candidatos de 102 cidades continuam com registro “pendurado” na Justiça

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

A diplomação dos eleitos este mês já está programada para acontecer até o dia 19 de dezembro, mas candidatos de 102 dos 221 municípios, onde só houve primeiro turno, podem não ser diplomados e nem tomar posse porque estão na “lista negra” dos processados por irregularidades nas suas candidaturas ou por envolvimento na Lei da Ficha Limpa.

Isso é o que revela o quadro de candidatos em situação pendente da Secretaria Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, quadro esse que, sobre os 102 municípios relacionados, envolve um total de 182 processos, 87 deles deferidos com recurso, 74 indeferidos com recursos e 21 de casos de candidatos que substituíram outros de última hora, mas que, mesmo ganhando nas urnas, podem perder na Justiça.

“Já que o trabalho de julgamento dos processos não para, esses números podem ser alterados pra mais ou para menos a qualquer momento”, explicou a secretária judiciária do TRE, Alexandra Cordeiro, ao acrescentar que o objetivo do presidente do Tribunal, desembargador Marcos Cavalcanti, é fazer com que todos esses processos sejam apreciados e julgados até a data da diplomação.

Ela ponderou, no entanto, que essa projeção pode deixar de ser cumprida até mesmo porque boa parte desses processos são motivos de outros recursos que sobem para apreciação e decisão final no Tribunal Superior Eleitoral, onde a demanda é muito maior ainda porque engloba os casos de todo o país.

Segundo Alexandra Cordeiro, em nível nacional, os casos de candidatos eleitos, mas em situações pendentes, chegam a oito mil, mas que igual determinação de julgamento até o dia da diplomação também já chegou a ser manifestada pela presidente do TSE, a ministra Carmem Lúcia.

Caso esses processos não sejam julgados até a diplomação, eles vão se juntar às dezenas e centenas de outros que já tramitam desde outras eleições na Justiça Eleitoral, nesse caso, deixando os candidatos envolvidos naquela iminência permanente de vir a ser afastado do cargo a qualquer momento, dependendo do momento do julgamento do seu processo.

Ou seja, o candidato eleito que estiver com ação tramitando na Justiça por conta de irregularidades pode até ser diplomado e assumir o cargo, mas poderá perdê-lo, caso a Justiça entenda que ele não teria direito a se candidatar.



FOTO: Divulgação

Alexandra Cordeiro afirma que a Lei da Ficha Limpa deixou muitos candidatos em situação complicada

Afastamento de oito anos

Além de não poder assumir o mandato ou mesmo poder ser afastado depois de já empossado, a novidade trazida pela Lei 135/2010 (conhecida como Lei da Ficha Limpa) foi o caso de, por oito anos depois da condenação eventualmente ocorrida agora, o candidato não poder disputar outra eleição.

“Esse é o caso de o candidato precisar não ter ocorrido ou não ocorrer em requisitos negativos que estão relacionados, por exemplo, à desaprovação de contas em um colegiado”, explica Alexandra Cordeiro, ao observar que processos desse tipo são aqueles que estão relacionados a colarinho branco, improbidade administrativa e, em alguns casos, também na área penal.

São situações nas quais, segundo a secretária judiciária, estão incluídos vários dos candidatos que estão com candidaturas sub judice nessa eleição e que, no caso de condenações já confirmadas ou a se

confirmar no Tribunal Regional ou no Superior Eleitoral, não poderão assumir agora e ainda ficarão oito anos com direitos políticos cassados, sem disputar outras eleições.

Mas se ocorrer de o processo não ser julgado até a data da diplomação, Alexandra Cordeiro explica que muda o tempo das coisas, mas não muda a condenação. “Nesse caso, o candidato assume, mas pode ser afastado depois do julgamento da questão, ficando igualmente por oito anos sem poder novamente concorrer, a contar da data da condenação”, disse.

Outro tema que, segundo Alexandra Cordeiro tem contribuído para avolumar muito os processos na Secretaria Judiciária do Tribunal, é o abuso do poder político e econômico do decorrer da campanha municipal, inclusive nesse segundo turno, quando a disputa das eleições está limitada diretamente a somente duas coligações.

Requisitos são obrigatórios

A Lei da Ficha Lima contribuiu muito para o aumento dos casos de candidatos eleitos que ficam pendentes, mas, segundo a secretária judiciária do TRE, Alexandra Cordeiro, as irregularidades que motivam todos esses recursos já começam desde o início do processo de registro das candidaturas.

“O candidato precisa ostentar todos os requisitos positivos para ter sua postulação formalizada”, explica ela, ao citar como exemplos os casos básicos de ser brasileiro, ter domicílio eleitoral e filiação partidária por mais de um ano no município onde pretende disputar, ser alfabetizado, entre outras obrigações.

A secretária contou que, por incrível que possa parecer, a Justiça Eleitoral ainda se depara com muitos casos de o candidato ser mesmo alfabetizado e que, para comprovar isso, quando não apresenta algum tipo de certificado, o candidato é obrigado a escrever uma declaração de próprio punho perante o juiz.

Juntamente com as dificuldades de comprovação de filiação e domicílio, esse tipo de problema começa a motivar e a acumular recursos contra muitas candidaturas. “E isso faz sentido porque realmente não se admite que uma pessoa queira assumir as responsabilidades de vereador e até de prefeito sem saber ler e escrever”, questiona ela.

Sobre o domicílio e a filiação, ela explicou que, se não fossem os critérios estabelecidos pela legislação, muita gente podia, a poucos dias da eleição, optar por uma cidade ou por um partido onde achasse sua eleição mais fácil ou mais conveniente.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Seca dizima rebanho bovino no Sertão da Paraíba

É uma no cravo e outra na ferradura. Uma notícia boa e outra ruim. O IBGE acaba de divulgar dados sobre a nossa economia referentes ao ano passado. Segundo o instituto, o rebanho bovino da Paraíba teve um crescimento de 9 por cento em 2011. Esse é o dado bom...

O dado ruim: previsão da Faepa (Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba) diz que a Paraíba deverá perder 30 por cento do seu rebanho bovino por conta da seca que castiga várias regiões do Estado, com foco maior no Sertão, Seridó, Cariri, Curimataú e Agreste.

O Padre Djacy Brasileiro, que atualmente é pároco de Pedra Branca, no Vale do Piancó, tem abastecido jornais, revistas e redes sociais com informações sobre a seca no Sertão, onde ele mora. As cenas mostradas por ele são de cortar coração, como dizem os sertanejos.

Ora, o Padre Djacy mostra um agricultor à procura de água para seu pequeno rebanho; ora, mostra um homem carregando um animal morto para longe de casa. Num conjunto de imagens, o Sertão da Paraíba mais parece um cemitério a céu aberto.

Muitos agricultores têm boa parte da sua renda tirada do uso do rebanho através da venda de leite, de carne e couro. Perdendo o pequeno rebanho que possui, os agricultores sertanejos passam a enfrentar grandes dificuldades a partir de agora.

O mais grave de tudo isso, é que até agora não há previsão de chuva até fevereiro do próximo ano. Sem comida, o rebanho morre. Mas o mais grave é a falta de água. A pouca água que resta nos pequenos barreiros e açudes vai sumindo dia após dia.

Para amenizar essa situação, o Governo do Estado vem promovendo a distribuição de ração. Segundo Mário Borba, presidente da Faepa, isso vai ajudar o rebanho não ser totalmente dizimado por conta da seca.

O carro na frente dos bois

A falta de habilidade na política é um erro grave. Pois, é isso o que vem ocorrendo com alguns vereadores em João Pessoa. Os eleitos para a próxima legislatura querem antecipar a discussão sobre a eleição do futuro presidente da Casa. A discussão gira em torno da possibilidade de reeleição do atual presidente, vereador Durval Ferreira.

Raíssa Lacerda comanda um bloco de oposição a Durval.

Qual o problema?

O erro desses vereadores é o seguinte: o segundo turno das eleições será realizado no domingo, 28. Portanto, só vamos conhecer o futuro prefeito na noite de domingo. É evidente que o prefeito da cidade terá interesse na discussão sobre a eleição do futuro presidente da Câmara. É com ele que o prefeito vai tratar sobre tramitação e envio de projetos do Executivo à Câmara.

Discutir a eleição antes de se conhecer o prefeito é primário.

Foi mais lúcido

“Temos um grande número de novatos que estão ingressando na Câmara. Tentar resolver antes do segundo turno é não permitir que os novos vereadores não conheçam a Câmara”, diz o vereador Bruno Farias (PPS). Para ele, a discussão só deverá acontecer depois de domingo próximo quando a população de João Pessoa já terá conhecido o futuro prefeito da cidade.

É uma tese bem mais sábia...

Quase um rei

O presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, vereador Durval Ferreira (PP), está à frente da Mesa Diretora há três mandatos e deve tentar pela quarta vez ser reeleito. Mesmo vereadores que fazem parte da Mesa e foram eleitos com Durval dizem que está na hora de haver renovação. Durval fica só na escuta. Ele tem conhecimento de como funciona a casa e sabe mexer com os interesses particulares dos vereadores.

É um craque em articular eleição.

Quatro grupos articulam a eleição da Mesa. Durval comanda em silêncio e age usando muita artimanha.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA
FÓRUM JUIZ FEDERAL RIDALVO COSTA
2º VARA - Rua João Teixeira de Carvalho, nº 480, 3º Andar, Brissamar, CEP: 58031-900

EDITAL DE CITAÇÃO Nº EDT.0002.000040-6/2012/2/SC
PRAZO: 30 (TRINTA) DIAS

AÇÕES MONITÓRIA Nº. 0008514-18.2011.4.05.8200 - CLASSE 28
AUTOR(A)(ES): CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF
REU(S): CELINA RAQUEL ALVES SOUZA
CITAÇÃO DE: CELINA RAQUEL ALVES SOUZA, ora em lugar incerto e não sabido.
FINALIDADE: Efeituarem o pagamento da dívida no montante de R\$ 20.407,86 (vinte mil quatrocentos e sete reais e oitenta e seis centavos), no prazo de 15 (quinze) dias (artigo 1.102b, do CPC), ou ofertar, querendo, embargos, em idêntico prazo (art. 1.102b, do CPC). Cumprindo o mandato, ficará(is) isento(s) de custas e honorários advocatícios (art. 1.102b, § 1º, do CPC).
ADVERTÊNCIA: Não sendo oferecidos embargos no prazo de 15 (quinze) dias, converter-se-á o mandato inicial em mandato executivo, constituindo-se o título executivo judicial (art. 1.102c, do CPC).
PUBLICAÇÃO: O presente Edital será publicado no prazo máximo de 15 (quinze) dias, 01 (uma) vez no órgão oficial e 02 (duas) vezes em jornal local, bem como afixado no átrio do Foro desta Seção Judiciária, identificados os interessados de que a sede deste Juízo fica situada no Fórum Federal Ridalvo Costa, Rua João Teixeira de Carvalho, nº. 480, 3º andar, Brissamar, nesta Capital.
SEDE DO JUÍZO: este edital por ordem do MM. Juiz Federal da 2ª Vara, Eu, Wamberto Rodrigues da Silva, Técnico Judiciário, o digitei e o imprimi. Eu, Ricardo Correia de Miranda Henriques, Diretor da Secretaria da 2ª Vara, o conferi.

João Pessoa, 26 de Setembro de 2012

TÉRCIUS GONDIM MAIA
Juiz Federal Substituto da 13ª Vara no Exercício da Titularidade da 2ª Vara.

CÓDIGO FLORESTAL

Vetos causam controvérsia no Senado

FOTO: Ronai Rocha-CC

Senadores divergem quanto à alteração do texto aprovado no Congresso

Enquanto o presidente do Senado Federal, José Sarney, e o senador Luiz Henrique (PMDB-SC), relator da matéria, consideraram positivos os vetos aplicados pela presidente Dilma Rousseff ao projeto de lei (PLV 21/2012) que alterou o Código Florestal, a senadora Ana Amélia (PP-RS) e o senador Cyro Miranda (PSDB-GO) criticaram as mudanças.

Para Ana Amélia, Dilma foi "fundo demais" nos vetos ao texto aprovado pela Câmara dos Deputados e o Senado (Lei 12.541/2012). De acordo com a parlamentar, os nove vetos publicados no Diário Oficial da União não foram o esperado depois de uma exaustiva negociação entre ruralistas e ambientalistas para se chegar a um consenso no Congresso Nacional.

O ponto principal das divergências é a recomposição mínima das margens dos rios para os que têm propriedade de dez a 15 módulos fiscais nas Áreas de Preservação Permanente (APPs). Um módulo fiscal é a quantidade de hectares necessária para viabilizar uma produção agrícola e varia de município para município.

"O médio agricultor está desassistido em matéria de políticas públicas. Porque o grande tem capacidade de financiamento, mas o médio, aquele até 300 hectares, esse está sem pai nem mãe nesse processo. E aí quais são as condições que ele terá para cumprir o rigor de toda essa legislação?", questionou a se-

nadora, que prevê o aumento da concentração das propriedades ou de reparti-las em pequenos lotes.

"O que nos incomoda muito é que havia sempre a presença do governo nessas negociações e todos os dias isso era tratado junto à presidência da República. E depois vem esse veto. É uma desautorização. É uma prerrogativa da presidente? É sim, mas eu acho que ela vai criar arestas muito pesadas", afirmou o senador.

Sarney

Após reunião na última quinta-feira com a presidente Dilma Rousseff, Sarney avaliou que os vetos como necessários para restabelecer o equilíbrio do acordo firmado durante a tramitação do projeto no Congresso.

"Acho que os vetos não foram vetos de forma a prejudicar a Lei. Foram vetos de correção a fim de restaurar o antigo acordo que possibilitou a votação do Código Florestal. Acho que os vetos foram necessários para nós retomarmos aquele espírito que foi o espírito de não ficar radicalizado com nenhuma das correntes", disse Sarney.

Segundo Sarney, o Código Florestal não foi tema do encontro. Ele explicou que o objetivo da reunião foi tentar resolver problemas que afetam as regiões Norte e Nordeste do país, como a necessidade de duplicação da Belém-Brasília (BR-153), em especial no trecho urbano que passa pelo município de Imperatriz (MA). "A situação na Belém-Brasília está muito difícil com o atropelamento de pessoas e trânsito muito ruim" disse Sarney.



Principal divergência é a recomposição mínima das margens dos rios para os que têm propriedade de 10 a 15 módulos fiscais nas APPs

Produção agrícola e preservação ambiental

No entender de Luiz Henrique, "o projeto sancionado vai propiciar ao país manter a liderança em termos de produção agrícola e de preservação ambiental. Não foi o ideal, mas foi além do possível na correlação de força no Congresso".

O senador observou que, no texto sancionado, a presidente Dilma Rousseff manteve a proteção aos pequenos agricultores e, no Decreto 7.830/2012, publicado

na última quarta-feira, estabeleceu as condições para aqueles que precisarão recompor áreas de preservação desmatadas ilegalmente.

O parlamentar não acredita que haverá retaliação em votações no Congresso por parte de parlamentares da bancada ruralista descontentes com os vetos.

"O que consta do projeto tem aceitação das principais lideranças da Frente Parlamentar da Agricultura. Há vozes discor-

dantes, tanto entre ambientalistas como entre ruralistas, mas a maioria entende que foi um avanço importante a lei que agora entra em vigor", disse.

Questionado pelos jornalistas, Luiz Henrique disse não acreditar na possibilidade de o Congresso derrubar os vetos da presidente.

"Há uma fila imensa de vetos a serem votados e, nos últimos meses, não vi votação de veto algum", observou.

FOTO: Arquivo



José Agripino, líder do DEM no Senado, quer derrubada dos vetos

"Desrespeito ao Congresso"

O líder do DEM, José Agripino (RN), no entanto, defende a derrubada dos vetos que, para ele, representam um "desrespeito flagrante" ao Congresso.

"O Congresso, que votou na Câmara dos Deputados e no Senado um texto maduro, tem a obrigação de derrubar esses vetos, até por respeito a si próprio", afirmou.

Agripino observou que o acordo de votação na comissão mista que examinou

a medida provisória contou com a participação de representantes do governo e a matéria foi aprovada por consenso, o que, segundo o senador, foi desconsiderado pela presidente Dilma Rousseff. Assim, ele considera que o Congresso foi "enganado" com o anúncio dos vetos, a seu ver uma medida ideológica oposta ao crescimento da economia por meio do fortalecimento do setor primário.

Produtor terá facilidade para regularização

Os vetos da presidente Dilma Rousseff ao texto que modificou a MP do Código Florestal atingiram uma parcela dos médios produtores e limitaram vantagens esperadas pelos grandes agricultores, mas o decreto publicado na última quinta-feira define regras que facilitam a regularização dos que desmataram ilegalmente áreas de proteção permanente.

Assim, multas por des-

matamentos ilegais poderão ser convertidas em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

Projeto

O projeto (PLV) 21/2012 resultou de modificações feitas na Medida Provisória (MP) 571/2012, editada para suprir lacunas deixadas também por vetos da presidente ao projeto de novo Código

Florestal (Lei 12.51/2012) enviado pelo Congresso ao Executivo.

O Poder Executivo incorporou a maior parte das modificações propostas ao novo código, vetou partes consideradas prejudiciais ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, editou o Decreto 7.830/2012, suprimindo os vetos e introduzindo normas para a regularização ambiental.

Multas por desmatamentos ilegais poderão ser convertidas em serviços de preservação do meio ambiente

Recomposição de Áreas de Proteção

Estão mantidas no novo Código Florestal as faixas mínimas de recomposição de Áreas de Proteção Permanente (APP) para pequenas propriedades, para qualquer tamanho de rio: propriedades até um módulo fiscal deverão recompor faixa de mata de 5 metros de largura; de 1 a 2 módulos fiscais, faixa de 8 metros de largura; e de 2 a 4 módulos fiscais, 15 metros de mata ao longo dos rios.

No entanto, a presidente vetou inciso que tratava de propriedades maiores que 4 módulos fiscais e incluiu no Decreto 7.830/2012 regra para regularização de APPs nessas unidades. O decreto prevê a recomposição de pelo menos 20 metros de mata, em rios de até dez metros, para propriedades de 4

a 10 módulos fiscais. A bancada ruralista queria reduzir a exigência para 15 metros de mata e ampliar para até 15 módulos fiscais as unidades beneficiadas.

Ainda conforme o decreto, para as demais situações, será obrigatória a recomposição de mata em faixa correspondente à metade da largura do rio, observado o mínimo de 30 metros e o máximo de 100 metros. No projeto aprovado no Congresso, o limite mínimo havia sido reduzido para 20 metros.

A presidente também vetou a possibilidade de recomposição de apenas 5 metros de mata ciliar para rios intermitentes com até dois metros de largura, independentemente da área do imóvel rural.

A área máxima obrigató-

ria de recomposição de APP não pode ultrapassar 10% das propriedades com até 2 módulos fiscais e 20% das unidades de 2 a 4 módulos fiscais. Foi vetada regra prevendo que a exigência de recomposição de APP não poderia ultrapassar 25% das propriedades entre 4 e 10 módulos fiscais.

Reserva legal

Dilma Rousseff manteve norma incluída no Congresso permitindo o cômputo de APP no cálculo da reserva legal, mesmo que implique novos desmatamentos, quando a soma de APP e vegetação nativa for maior que 80% do imóvel em áreas de floresta da Amazônia Legal.

No entanto, vetou essa possibilidade para as demais regiões do país. Os parla-

mentares propunham, para propriedades fora da área de floresta na Amazônia Legal, que o cômputo com novos desmatamentos fosse permitido quando a soma de APP e vegetação nativa fosse maior que 50% da área dos imóveis.

Frutíferas em APP

O Executivo também decidiu excluir a possibilidade de plantio de frutíferas na recomposição de APPs. Para regularização dessas áreas será permitida a regeneração natural ou o plantio de espécies nativas. Para pequenas propriedades, será admitido o plantio intercalado de espécies lenhosas, perenes e de ciclo longo, exóticas com nativas, até 50% da área total a ser recomposta.

México se torna um inferno para jornalistas exercerem a profissão

Relatório aponta que este ano 12 profissionais foram assassinados no país

O México se confirma a cada dia como um dos lugares mais perigosos para jornalistas no mundo. Em 2012, o país se firma como o primeiro colocado no continente americano e o segundo mundial, perdendo somente para a Síria, que vive uma guerra civil.

O último caso foi o do fotojornalista Ramón Abel López Aguilar, assassinado

na última segunda-feira com uma bala na cabeça. López Aguilar dirigia um site de notícias na cidade de Tijuana, no Nordeste do país.

Segundo organizações de direitos humanos, a situação é extremadamente grave e o governo mexicano não está fazendo o suficiente para garantir a segurança. Pelo contrário.

De acordo com o último relatório da organização de proteção e apoio a jornalistas, Artículo 19, feito entre janeiro e setembro de 2012, são os três níveis de governo

(municipal, estatal e federal) os principais responsáveis pelas agressões contra a imprensa.

Mais de 40% das agressões são provocadas por funcionários públicos, policiais e militares. No relatório, o Artículo 19 adverte que nos últimos meses houve "lentidão excessiva ou uma intervenção nula nos corpos de segurança pública para frear a violência contra jornalistas, além da responsabilidade direta sobre alguns episódios, favorecendo um ambiente hostil contra os comunicadores".

Enquanto isso, os números não param de crescer desde o começo do ano. O primeiro caso foi em 6 de janeiro, com o assassinato do colaborador do semanário La Última Palabra Raúl Régulo Garza Quirino, em Cadereyta, Estado de Nuevo León, território controlado pelo cartel dos Zetas. Miguel Óscar Pérez, diretor editorial do veículo, disse que a vítima nunca assinava suas matérias e que jamais cobriu temas ligados ao crime organizado, porque "não há nenhuma garantia de segurança".



Ramón Abel López e Regina Martínez foram mortos este ano

Assassinatos de profissionais ganham repercussão

Em abril, Francisco Javier Moya Muñoz e Héctor Javier Salinas Aguirre foram mortos a tiros ao lado de outras 13 pessoas em um bar de Chihuahua. Oito dias depois, em 28 de abril, o corpo da repórter da revista Proceso em Veracruz, Regina Martínez, foi encontrado na cidade de Xalapa. A jornalista foi espancada e asfixiada no banheiro de sua casa.

A repercussão da morte, provocada pelo fato de Martínez ser muito conhecida nacionalmente, fez com que o governador de Veracruz, Javier Duarte, se comprometesse a encontrar os assassinos.

Porém, os responsáveis continuam à solta.

No dia 3 do mês seguinte, quando é comemorado o Dia Mundial da Liberdade de Expressão, foram mortos quatro jornalistas e fotógrafos no Estado. Esteban Rodríguez, do jornal AZ de Veracruz, havia se demitido em agosto de 2011 e trabalhava como torneiro mecânico na época do crime. Gabriel Hüge, que trabalhou por anos no Notiver, chegou a se auto exilar no passado após o assassinato de uma colega, mas acabou sendo encontrado na volta. Guillermo Luna Varela colaborava com a agência de fotografia

Veracruznews e Irasema Becerra, namorada de Luna Varela, era estagiária do jornal El Dictamen.

Um dia depois, o corpo de René Orta Salgado foi encontrado torturado e estrangulado em uma camioneta em Cuernavaca, Morelos. Já em 18 de maio, Marco Antonio Ávila García, sequestrado um dia antes, morreu em Ciudad Obregón, Sonora. Ele trabalhava com os jornais El Regional de Sonora e Diario Sonora de la Tarde. Antes do assassinato, havia publicado matérias sobre operações do narcotráfico na cidade.

Poucas semanas depois,

em 14 de junho, Víctor Manuel Báez Chino apareceu morto em Xalapa. Báez Chino era editor da seção policial do El Portal de Xalapa, da cadeia Milenio, e integrava o conselho editorial do jornal eletrônico www.reporteros-policiaicos.mx.

O relatório do Artículo 19 indica que alguns governos locais, especialmente o de Veracruz, supostamente vinculado ao cartel dos Zetas, têm se dedicado a criminalizar e responsabilizar as vítimas da violência. Um exemplo foram as declarações do procurador estatal Amadeo Flores Espinosa, que acusou os jor-

nalistas do Estado de serem indiretamente "responsáveis pela morte dos colegas", por terem escrito sobre o narcotráfico.

O caso de Veracruz é, de fato, emblemático. No relatório se lê que "jornalistas de diferentes veículos afirmam que a relação com o governo local se complicou sumariamente com a chegada do governador Javier Duarte". A Artículo 19 diz que "existe um excessivo controle sobre a informação que circula nos jornais", em especial a relacionada com temas de segurança pública e delinquência organizada.

CONFLITO ÁRABE

Enviado da ONU pressiona o governo sírio para garantir um breve cessar-fogo

O mediador internacional Lakhdar Brahimi vai se encontrar com autoridades sírias nos próximos dias, num esforço para garantir um breve cessar-fogo na pior guerra entre as forças do presidente Bashar al-Assad e os rebeldes. Brahimi chegou à capital Damasco na última sexta-feira.

"Vamos falar sobre o cessar-fogo e a questão síria

em geral. É importante diminuir a violência, vamos falar com o governo, os partidos políticos e a sociedade civil sobre a questão da Síria", disse Brahimi a jornalistas em sua chegada.

A violência não mostrou sinais de enfraquecimento. Ativistas da oposição relataram duros confrontos de rua em Aleppo, maior cidade da Síria, e houve intensificação nos bombardeios do Exército das cidades ao longo da estratégica rodovia norte-sul.

No Líbano, um carro-bomba explodiu no centro de Beirute durante a hora do rush na última sexta-feira, matando uma importante autoridade de segurança e outras sete pessoas, o que aumenta os temores de que a guerra na Síria está agravando as tensões em seus vizinhos.

Brahimi, enviado conjunto da ONU e da Liga Árabe, viaja pela região com o objetivo de convencer os principais defensores de Assad e seus adversários a apoiarem uma trégua durante o festival islâmico de Eid al-Adha na próxima semana.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e o chefe da Liga Árabe, Nabil Elaraby, manifestaram apoio a um cessar-fogo. "Quanto mais a violência dura, mais difícil



O mediador Lakhdar Brahimi tenta negociar cessar-fogo na Síria

será encontrar uma solução política e reconstruir a Síria", disseram eles em um comunicado conjunto.

O ministro turco das Relações Exteriores, Ahmet Davutoglu, pediu que todos os lados cumpram o cessar-fogo de três ou quatro dias.

"É importante que o regime sírio, que bombardeia seu próprio povo com aviões de combate e helicópteros, interrompa esses ataques imediatamente e incondicionalmente", declarou Davutoglu em Ancara.

O Irã também apoiou o apelo de cessar-fogo, mas acrescentou que o principal problema na Síria é a interferência estrangeira, uma referência ao apoio para os rebeldes realizado por Tur-

quia, Estados do Golfo Árabe, Estados Unidos e outras potências ocidentais.

"Consideramos o estabelecimento de um cessar-fogo imediato um passo importante para ajudar o povo sírio", afirmou o vice-chanceler iraniano, Hossein Amir Abdollahian, citado pela agência de notícias Mehr.

"A Síria tem tomado medidas importantes contra o terrorismo e a interferência estrangeira, e está buscando reformas políticas e a segurança do país."

Apesar das palavras de apoio de financiadores das facções em guerra, a tarefa de assegurar até mesmo um cessar-fogo temporário é assustadora em um intenso conflito que já matou mais de

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO
CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PARAÍBA / CRA-PB
 AUTARQUIA FEDERAL DE FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL
 Lei nº 4.769/65 - Decreto Lei nº 61.934/67

AVISO DE LICITAÇÃO

CARTA-CONVITE Nº. 002/2012
TIPO: MENOR PREÇO

OBJETO: Aquisição de um veículo TIPO SEDAN, ano de fabricação 2012/2013, zero quilometro, quatro portas, ar condicionado, vidros elétricos e outros item de fabricação, motor não inferior a 1.4 cilindradas, conforme especificações do documento de convocação e anexos.

ENTREGA DOS ENVELOPES: Até o dia 29 de outubro de 2012 às 17 horas

ABERTURA DOS ENVELOPES: Dia 31/10/2012 - Às 14 horas.

LOCAL: Sede do Conselho Regional de Administração da Paraíba - CRA/PB - sito à Av. Piauí, 791 - Bairro dos Estados - João Pessoa - PB.

EDITAL: Disponível a partir do dia 23 de outubro de 2012 na sede do CRA/PB - Comissão Permanente de Licitação, no endereço citado acima no horário de 09 horas às 17 horas.

João Pessoa, 19 de outubro de 2012.

Adm. MOISÉS MARQUES DA SILVA
 Presidente do CRA/PB
 Registro nº. 2113

Mantenha a qualidade da água.

Regularize seu poço subterrâneo na AESA.

Através do TEL:
 (83) 3211-6450

UMA CAMPANHA DA

AESA
 AGENCIA ESTADUAL DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA

GOVERNO DA PARAÍBA
 Agora é a vez de ir mais longe

MAGELA GARANTE:

“Auto vai disputar o Estadual”

Dirigente reconhece os débitos com a FPF e busca negociação

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após a participação no Campeonato Paraibano deste ano, quando obteve a oitava colocação, com 23 pontos ganhos, o Auto Esporte vem passando por um marasmo e uma “parada” no futebol profissional. Um segundo semestre sem atividades, quando ficou de fora da Copa Paraíba Sub-21, onde foi campeão do ano passado, conquistando a segunda vaga – a primeira foi do Treze, bicampeão estadual – na Copa do Brasil/2012. Na oportunidade, o time perdeu na estreia, contra o Esporte Clube Bahia (3 a 0), no Estádio Almeidão, na capital paraibana, sendo eliminado da disputa.

Para o vice-presidente do clube, Geraldo Magela, que está substituindo o atual presidente, Watteau Rodrigues, suspenso por 180 dias e uma multa de R\$ 1 mil pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba (TJD/PB), apesar da ausência o Auto está “vivo” e se preparando para o Estadual do próximo ano. De acordo com o dirigente o maior problema para que o Auto ficasse de fora das atividades neste segundo semestre foi a falta de dinheiro para colocar a equipe na Copa Paraíba Sub-21. Ele ressaltou que apesar de não comparecer – por problemas pessoais – a reunião do Conselho Arbitral, que ocorreu no último dia 11, na sede da FPF, o alvirrubro estará presente na competição, mesmo reconhecendo a dívida junto à entidade – ele acredita que chega aos R\$ 60 mil – para que haja uma negociação entre as duas partes.

“Queremos conversar com a presidente Rosilene Gomes e encontrar o melhor caminho para resolver a questão. Devemos e não negamos, estamos apenas querendo buscar uma forma para que o Auto não seja prejudicado”, avaliou. Com relação ao planejamento para a competição estadual o dirigente disse que a diretoria já começou a trabalhar para montar o grupo. Na reunião que ocorreu na última terça-feira, na sede do clube, os dirigentes decidiram que desejam iniciar a pré-temporada no mês de dezembro, além de realizarem alguns melhoramentos no gramado e acomodações para receber os novos atletas na disputa paraibana, marcada para o dia 6 de janeiro/2013.

“Vamos correr contra o tempo para a formação do time e deixar a sede pronta para os treinamentos e acomodações dos jogadores. A meta é começar a pré-temporada no mês de dezembro”, disse. Magela frisou que deve aproveitar alguns jogadores da base e outros que estão em testes no Colosso Alvirrubro, que tem na coordenação o ex-jogador Severino Maia, que está buscando novos valores para o clube. “Estamos garimpando e aproveitando os novos valores, que podem ser aproveitados na próxima temporada, juntamente com atletas da base. A meta é formar o atleta para que possamos diminuir os custos com as contratações de fora”, observou.

Sobre o patrimônio, o vice-presidente falou que não é interesse da diretoria vender o local, assunto que só será discutido daqui a dois anos. “Vamos aguardar a valorização da área para tomar alguma definição. Foi uma decisão em

conjunto que não será alterado nos próximos anos”, frisou. Com relação à eleição para presidência do clube o dirigente afirmou que está marcado para a primeira quinzena de dezembro, mas que pode ser antecipado para dar condições a nova diretoria começar a planejar. Segundo ele, não existe candidatos, mas o grupo tem pessoas capacitadas para comandar o alvirrubro na próxima temporada. “Vamos aguardar os acontecimentos e buscar um nome que possa aglutinar o grupo. Deixa chegar mais próximo para que possamos avaliar os possíveis candidatos. Não penso em me candidatar, mas colaborar”, disse. De acordo com o conselheiro e diretor de marketing, Manoel Demócrito, os problemas que o clube vêm sofrendo são de administrações anteriores que passaram e deixaram evoluir, se tornando uma “bola de neve” para quem está à frente do alvirrubro de Mangabeira.

Ele acredita que o Auto tem dificuldades financeiras, como qualquer outro clube brasileiro, onde o caminho será o diálogo para se encontrar uma solução junto a FPF. “Iremos chegar a um acordo para não prejudicar um clube de tradição no futebol da Paraíba. A maioria dos concorrentes deve e o Auto está querendo buscar uma fórmula de chegar a um acordo entre as duas partes”, comentou. Demócrito afirmou que o maior problema para que o Auto ficasse de fora das atividades neste segundo semestre foi a falta de dinheiro para colocar o time na Copa Paraíba Sub-21. “Fazer futebol sem dinheiro é complicado e muito difícil. Ficou inviável porque estávamos pagando as despe-

sas que tivemos no Estadual”, comentou Demócrito.

Após a reunião no início da semana o gerente de futebol, Paulo Ranieri, começou a procurar o novo treinador automobilista. Consciente das dificuldades financeiras que passa o clube, Paulinho terá que trabalhar no limite, para que não haja uma despesa maior que a receita. “Vamos trabalhar com os pés no chão, na medida em que tivermos condições de gastar. Queremos formar um time capaz de fazer uma melhor campanha na próxima temporada”, observou. Ele defende a tese de aproveitar os

jogadores da base, na tentativa de economizar os custos com o futebol. “Nada mais justo que colocar os garotos para

jogar e fazer parte do grupo. Temos revelações que podem se destacar e surpreender”, afirmou Paulo.



Geraldo Magela é o vice-presidente do Auto Esporte

FOTO: Evandro Pereira



Com este elenco, o Auto Esporte conquistou a Copa Paraíba do ano passado, voltando à Copa do Brasil

FOTO: Ceríñhus Marques

Haroldo Navarro diz que o clube necessita de medidas urgentes para não afundar mais

Alguns dirigentes que passaram pelo Auto Esporte reprovaram a atual administração, afirmando que o clube vem passando a maior crise em toda a história. O conselheiro automobilista, Haroldo Navarro, lamenta a situação e a crise financeira que passa o alvirrubro de Mangabeira. Ele disse que o grupo que comanda o Auto deveria convocar os verdadeiros automobilistas, aqueles que fizeram muito pelo clube e estão esquecidos e “escanteados” para salvar um patrimônio do futebol paraibano que está no sufoco. Para Haroldo, nomes como Severino Paiva, mais conhecido como Seu Paivinha, João Máximo Malheiros, Edvalson Travassos e tantos outros que estão afastados e não tem espaço na atual diretoria poderiam ajudar. “Pessoas de peso que passaram e deixaram suas marcas no Clube do Povo e estão afastados por aqueles que estão comandando o clube. É necessário que possamos deixar as picuinhas de lado e focar as atenções para salvar o Clube do Povo”, disse.

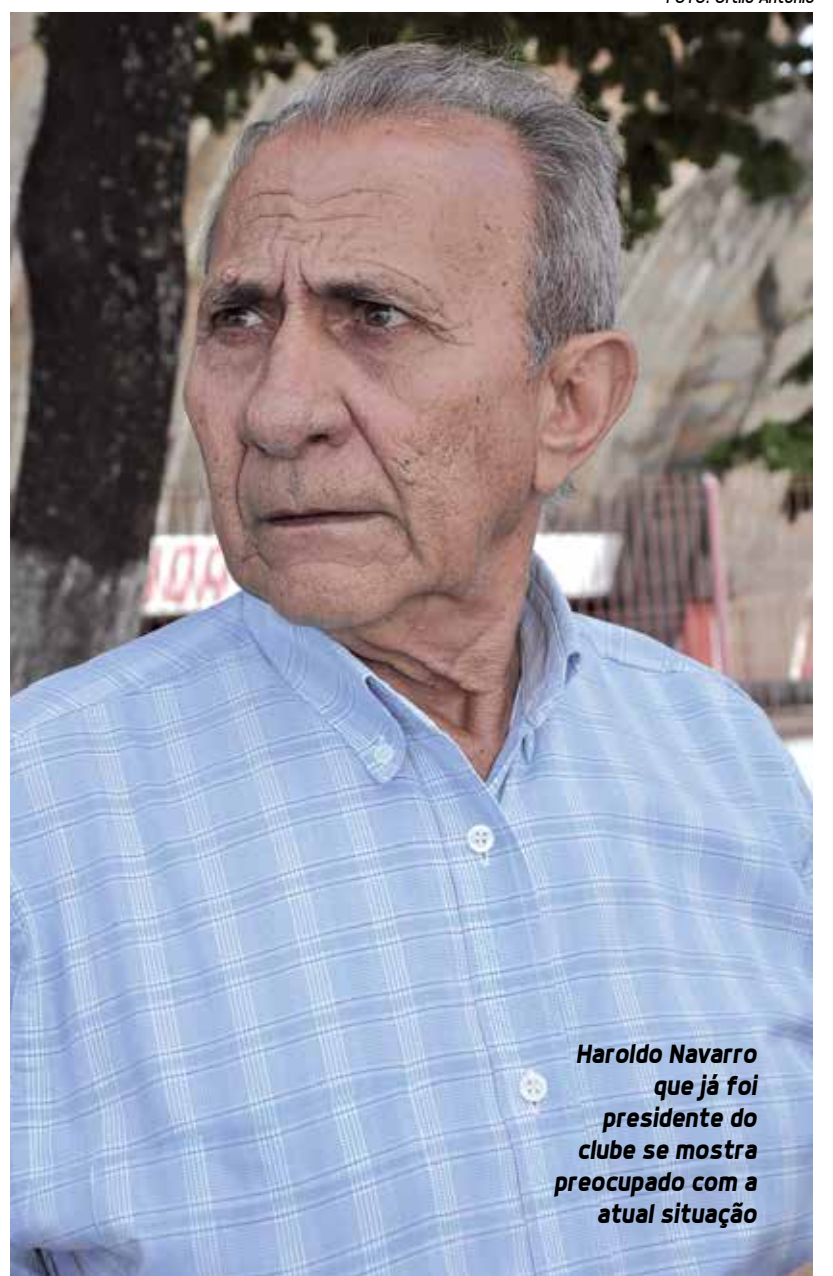
De acordo com Haroldo o

Auto necessita de medidas urgentes para o clube não afundar ainda mais, com uma dívida sem precedente junto a Federação Paraibana de Futebol (FPF) e com pessoas que não tem a mínima capacidade de buscar alternativas para resolver os problemas. O ex-presidente do Conselho Deliberativo do clube, Benedito Honório, é da mesma opinião do companheiro, reconhecendo que os atuais dirigentes querem afundar o clube em dívidas. Ele lembrou que quando estava na presidência do CD pediu por diversas vezes a prestação de contas, mas não encontrou resposta, onde todos queriam o seu afastamento para se livrar da responsabilidade.

Para Benedito o melhor caminho é afastar o grupo que deseja se apoderar do clube e fazer uma “limpeza” total para que haja novos dias para o Clube do Povo. “Se não tirar este pessoal o clube será o mais prejudicado, já que se encontra afundado numa crise sem precedentes”, comentou. O ex-presidente automobilista (96,97,98 e 2009), Edvalson Travassos, disse que a

atual diretoria inviabilizou o alvirrubro de Mangabeira, deixando uma crise financeira sem precedentes. Segundo ele, quando deixou o Auto Esporte, em 2009, a dívida ficou em R\$ 5 mil, mas atualmente está em quase R\$ 100 mil, uma despesa incalculável para um clube do porte do time automobilista.

“É inacreditável o que este pessoal gastou em pouco tempo comandando o clube, deixando um grande rombo e uma agremiação inviável para ser comandada. Foram desmandos demais de pessoas que estão usando o Auto para tirar proveito”, frisou. Ele questionou também o patrimônio que está abandonado e sem perspectivas de melhorias para os próximos anos. Segundo o ex-dirigente as divisões de base estão esquecidas, com o clube sem revelar atletas que poderiam ser aproveitados nas competições. “Fora e dentro de campo não existem metas, onde o patrimônio está abandonado, com serviços urgentes para serem feitos, além das divisões de base que estão esquecidas”, frisou.



Haroldo Navarro que já foi presidente do clube se mostra preocupado com a atual situação

FOTO: Ortilo Antônio

Thati busca recuperação no Circuito BB de Vôlei de Praia

FOTO: CBV/Divulgação

Paraibana revela que a sua entrada no esporte foi por um acaso

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após não se sair bem na última etapa do Circuito Nacional Banco do Brasil de Vôlei de Praia 2012/2013, a paraibana melhor colocada no ranking nacional, Thathiana Damásio (Thati), que faz dupla com a mineira Érica, se prepara para se reabilitar na quarta etapa da competição, que será disputada, entre os dias 25 e 28 deste mês, em Campinas São Paulo. As duas melhores duplas da competição se classificam para o Open, que será disputado, também em Campinas, no período de 1 a 4 de dezembro.

Thati disse ontem que após sua parceira Érica vir morar em João Pessoa, a dupla tem ficado mais forte e entrosada e os resultados começaram a melhorar. "Um exemplo disto é que ficamos em terceiro lugar na etapa de

Goiânia do Circuito Nacional do Banco do Brasil de Vôlei de Praia 2012/2013 e fomos campeãs da etapa Challenger de Aracaju (SE) do Circuito Banco do Brasil 2012. Além destas conquistas, vencemos também a etapa de Salvador (BA) do Circuito Estadual Banco do Brasil 2012", afirmou Thati mostrando otimismo em conseguir melhores resultados nas próximas competições do ano.

Aos 31 anos, Thati se diz em plena forma e revela que sua entrada no vôlei de praia foi por acaso. Ela começou praticando o vôlei de quadra, aos 12 anos e aos 15 foi convocada pela primeira vez para a Seleção Brasileira Infante-Juvenil. "Após minha convocação, começaram a aparecer oportunidades e eu resolvi aceitar uma proposta do Pinheiros de São Paulo. Joguei lá durante três temporadas e depois decidi voltar a João Pessoa para ficar mais junto de minha família."

Só aos 21 anos, Thathi decidiu mudar-se para as areias. Ela já fez dupla com



Thati (D), que joga com a mineira Érica, é a paraibana melhor ranqueada no Circuito Nacional e na próxima semana estará em Campinas-SP

Andreza, Andrea Martins, Camila e Neide, entre outras. Sua atual parceira é a mineira Érica Freitas. Ela é casada,

tem um filho de 12 anos e estuda Nutrição, mas confessa que gostaria de fazer jornalismo e trabalhar na área de

esportes. "Todo atleta pensa logo em educação física, mas eu não quero mais estar no pique das competições, mes-

mo fora da quadra. Prefiro ficar em algo que possa se relacionar com o esporte, mas de forma indireta", confessa

Jogos Universitários prosseguem na próxima terça em várias modalidades

Os torneios de basquete, futsal, handebol e vôlei dos Jogos Universitários de 2012 começam na próxima terça-feira com as partidas pela fase classificatória.

Na última sexta-feira foram disputadas as modalidades de judô, atletismo e natação da competição que estão acontecendo em Foz do Iguaçu, no Paraná. A abertura ocorreu na última quinta-feira, tendo a judoca Sarah Menezes, campeã nas Olimpíadas de Londres, acendido a pira olímpica. A Paraíba também está presente na competição. Somente de Campina Grande são 25 atletas.

Cerca de 3 mil atletas de todos os estados brasileiros disputam as Olimpíadas Universitárias. Os esportes individuais abriram a competição. Na quinta-feira passada, aconteceu a primeira rodada do torneio de xadrez, no Centro de Convenções de Foz do Iguaçu. Inovadora, a Cerimônia de Abertura das Olimpíadas Universitárias ocorreu na noite da última quinta-feira, não aconteceu

dentro de um ginásio, mas ao ar livre. Mas a festa manteve a tradição da entrada das bandeiras dos 26 estados nacionais mais o Distrito Federal, além do Hino Nacional Brasileiro. A cerimônia teve ainda o juramento dos atletas, realizado pelo enxadrista Hugo Mendonça Caetano, de Foz do Iguaçu, e o juramento dos árbitros, que foi feito pelo pai do atleta, o professor de matemática e árbitro de xadrez, Pedro de Mendonça Caetano.

Na sequência, o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi deu as boas-vindas a todos os participantes da competição e declarou abertas as Olimpíadas Universitárias. "Eu fui atleta universitário e ficava em alojamento coletivo. Hoje os atletas estão nos bons hotéis de Foz do Iguaçu. Parabéns ao COB e à CBDU por proporcionarem o melhor para todos os participantes. Sejam todos bem-vindos à Foz do Iguaçu", disse o prefeito.

O ponto alto da festa ficou para o final. Um espetáculo de luzes dinâmico e ori-



A judoca Sarah Menezes foi a grande atração no dia da abertura

ginal, sincronizado com uma trilha sonora criada pelo diretor musical Antônio Faya, impressionou os espectadores pela beleza e grandiosidade. A usina iluminada pareceu ser maior do que ela realmente é.

Após o show, a judoca Sarah Menezes acendeu a

piras das Olimpíadas Universitárias. "Ser convidada para acender a pira é um reconhecimento. Sinto orgulho de representar o meu estado, o meu esporte e a minha faculdade", disse a campeã olímpica, que conheceu as Cataratas do Iguaçu na quinta-feira.

FÓRMULA 1

Schumacher aconselha Vettel a ir para a Ferrari

Piloto da equipe Ferrari durante dez anos, Michael Schumacher, hoje na Mercedes, aconselhou o também alemão Sebastian Vettel a deixar a Red Bull e se transferir para a escuderia italiana a partir de 2014, ano em que o novo contrato do brasileiro Felipe Massa se expira.

"Chega um momento em que todo mundo precisa de um novo desafio, eu mesmo tive essa experiência. Ele também vai passar por isso, se tomar uma decisão nesse sentido", declarou o heptacampeão de Fórmula 1 ao jornal italiano Gazzetta dello Sport.

Líder do atual Mundial de Pilotos à frente de Fernando Alonso, Vettel vem sendo especulado para substituir Felipe Massa em 2014, mesmo ainda tendo contrato com a Red Bull por mais duas temporadas. O brasileiro, por sua vez, acaba de renovar com os italianos, mas apenas até o fim de 2013.

"Seb (Sebastian) fala

muito bem da Ferrari, mas não sei o que o futuro reserva para ele", declarou Schumacher à agência alemã DPA. "Em certo momento, pode ser que ele também procure um novo desafio", completou o alemão.

Schumacher chegou à Ferrari em 1996, depois de ter se sagrado bicampeão mundial com a Benetton. Na nova escuderia, somou mais cinco títulos antes de se aposentar em 2006. O período longe das pistas durou apenas quatro anos e em 2010 ele voltou à categoria defendendo a Mercedes. O veterano, agora, garantiu que encerrará a carreira de vez ao final desta temporada.

Antes da renovação do contrato de Felipe Massa pela Ferrari, a imprensa divulgou várias informações indicando a ida de Vettel para a escuderia italiana. Com a manutenção do brasileiro na equipe na próxima temporada, correram boatos que havia um pré-acordo de Vettel para ir para o lugar de Massa em 2014.

ANTES DAS FÉRIAS

Arthur Zanetti vai participar de mais 4 competições

A rotina do ginasta Arthur Zanetti depois de conquistar o inédito ouro olímpico nas argolas continua agitada. O atleta ainda não descansou após vitória nos Jogos de Londres e segue com uma dura rotina de treinos para mais quatro competições na temporada antes das merecidas férias.

Zanetti está concentrado junto com a Seleção Brasileira no Centro de Treinamento de Ginástica (Velódromo), no Rio de Janeiro. O objetivo da reunião dos atle-

tas na capital carioca é uma preparação com foco na Olimpíada de 2016, porém o campeão olímpico aproveita para treinar para seus próximos desafios.

O primeiro torneio com a participação de Zanetti será a Swiss Cup, em Zurique, na Suíça. O torneio, que reúne duplas de dez países convidados, está agendado para o dia 4 de novembro. "É maravilhoso, bom demais, dá moral para a ginástica brasileira. A Swiss Cup é para duplas mistas, mas

não sei ainda quem será a minha parceira. É a primeira vez que vou participar, mas é uma competição mais descontraída, com bastante público", comentou Zanetti.

Também na Suíça, o brasileiro participa do Arthur Gander Memorial Cup, competição na qual participará de provas de argolas, salto, solo e paralelas. Outra atividade do ginasta na temporada será a etapa da República Tcheca da Copa do Mundo, realizada na cidade de Ostrava.

A competição na República Tcheca será importante para Arthur Zanetti se garantir na liderança do ranking mundial. O brasileiro soma 115 pontos e tem o grego Eleftherios Petrounias, com 110, como principal adversário.

Por fim, ele compete em um torneio por equipes em Stuttgart, na Alemanha, também para países convidados, cujo objetivo é mesclar atletas jovens e experientes, visando ao novo ciclo olímpico.

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Treze joga hoje cartada decisiva

Na estreia de Sérgio Cosme, time precisa fugir do rebaixamento

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O ditado popular “a esperança é a última que morre” é o grito de guerra do Treze, que enfrenta hoje, às 16h, o Águia Marabá-PA, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela 17ª rodada do grupo A do Brasileiro da Série C. Uma situação complicada para o representante paraibano, que ocupa a 8ª colocação, com 16 pontos ganhos – mesma pontuação do Cuiabá-MT, que está na penúltima colocação, com o Guarany-CE na lanterna, com 13 - na obrigação de vencer para continuar sonhando com a manutenção da equipe na disputa para a próxima temporada. O time paraense está na 7ª posição, três pontos a mais que o alvinegro serrano (19) e chega disposto a ficar mais distante da zona de rebaixamento.

O Galo da Borborema vem de uma “turbulência” durante a semana, após perder para o Guarany de Sobral-CE (2 a 0), completando a quarta partida consecutiva sem vencer. A última vitória do Treze na competição, ocorreu contra o Santa Cruz-PE (2 a 1), no Estádio Amigão, no dia 16 de setembro, na 12ª rodada. A grande novidade foi à contratação de Sérgio Cosme, que ocupou a vaga deixada por Marcelo Vilar, demitido pela diretoria galista.

Ele comandará o time contra o Águia Marabá-PA e o Luverdense-MT, no dia 28 deste mês, na última rodada da fase classificatória, no Estádio Passo das Emas-MT. Considerado como a grande esperança para livrar a equipe da degola, o novo comandante trezeano passou confiança e otimismo ao grupo, ressaltando que o time pode alcançar o objetivo e se manter na Série C.

“Quero um ambiente harmonioso e feliz, com todos acreditando no potencial de cada um e fazendo a sua



O atacante Vavá durante treinamento para o jogo decisivo de hoje no Estádio Amigão, que pode definir o futuro do clube na Série C

parte para alcançar a vitória. O Treze é grande e guerreiro e não pode permanecer nesta situação. Quero uma reação e somar seis pontos que restam para livrar o time do rebaixamento”, comentou. Ele terá os retornos de Bonfim (zagueiro) e Júlio César (volante), liberados pelo Departamento Médico.

A única ausência fica por conta de Márcio Garcia, que ainda continua vetado pelo DM e pode voltar contra o Luverdense-MT. Quem deixou o presidente Vargas foi o também zagueiro Thiago Mesias, que encerrou o contrato no último dia 15.

Com a força máxima disposição o estreante Sérgio Cosme colocará o que tem de melhor em campo, na expectativa de voltar a ganhar em seus domínios para dar mais tranquilidade e confiança ao grupo no último compromisso fora de Campina Grande. Ele exigiu o comprometimento dos jogadores para tirar o Galo da Borborema da beira do abismo em que se encon-

tra. “Chegou à hora da união e o esforço do grupo em querer mudar a situação. Não temos outro caminho a não ser vencer ou vencer, a palavra chave para iniciar a reação na competição”, observou Sérgio.

Um dos mais experientes do grupo e artilheiro da equipe, com quatro gols, o atacante Brasão, frisou que o ambiente é outro, com todos garantindo que o Treze será um time totalmente diferente daquele que vinha jogando. “Não podemos decepcionar esta maravilhosa torcida, principalmente com a estreia do novo treinador, sangue novo para dar mais motivação ao grupo. A torcida pode comparecer que vamos mudar o quadro e afastar este mal do Treze”, frisou o artilheiro.

Já o atacante Vavá prevê um jogo muito complicado contra o time paraense e pede a presença da torcida para que o time possa ganhar um incentivo a mais na sua luta para se manter na competição em 2013.

Águia também luta para fugir da zona da degola

Após empatar contra a Luverdense-MT (2 a 2), o Águia Marabá-PA necessita ganhar para afastar o risco do rebaixamento. Para o confronto, o treinador João Galvão contará com o retorno de Carlão (zagueiro), Ivonaldo (lateral direito) e Arnaldo (volante), que cumpriram suspensões, além de Stanley (lateral esquerdo) e Flamel (meia), liberados pelo DM.

Podem ser sacados Léo Rosa, Bernardo e Mocajuba, que não foram bem contra o líder da disputa. Com os reforços a disposição, Galvão deve utilizar um esquema 4-4-2, no intuito de não dar espa-

ço ao adversário. Apesar de colocar um time ofensivo o técnico paraense reclama da falta de sorte da equipe nos últimos jogos, principalmente nas finalizações. Ele espera que os jogadores possam acertar o toque final e marcar os gols necessários para sair de Campina Grande com os três pontos para se afastar dos últimos colocados.

“Quero uma maior atenção dos atletas nas finalizações, já que estamos pecando no momento de marcar. Uma vitória fora de casa dará moral ao grupo para acabar com o fantasma do rebaixamento”, disse.

Três partidas movimentam o Campeonato Feminino 2012

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A bola volta a rolar hoje pelo Campeonato Paraibano de Futebol Feminino 2012. Três partidas estão programadas para o período da tarde, dois deles no Estádio Leonardo da Silveira (campo da Graça) e o outro no Juracizão, em Mandacarú, na capital.

O destaque da rodada será o Botafogo-PB que pela primeira vez estará atuando perante sua torcida. Às 15h30 se enfrentam América x Avaí, no Estádio Juracizão. No Estádio da Graça, às 15h, jogam Paulistano x Cabo Branco e, logo em seguida, às 17h, Botafogo x Sapé.

Os jogos são válidos pela quinta rodada da competição em sua primeira fase. As partidas já tem caráter de decisão para clubes que vem de derrotas, no caso do Botafogo, Sapé, América e Avaí. Esses times não podem perder, já que, um resultado negativo, matematicamente já os eliminam da competição.

Na rodada anterior, o Botafogo-PB perdeu para o Paraíba de Cajazeiras e, nova derrota, não tem mais chance de garantir a vaga para a próxima fase. O Sapé foi derrotado pelo Kashima por 7 a 0 e, nova derrota, estaria eliminado, o mesmo ocorrendo com o América, goleado por 10 a 1 para o Cabo Branco e o Avaí, que perdeu de 3 a 1 para o Paulistano.

Com os resultados, Kashima, com seis pontos e Paraíba, com três pontos, lideram a Chave B, seguidos pelo Botafogo e Sapé, que ainda não pontuaram. Na Chave A, a liderança é do Esporte Clube Cabo Branco que venceu por 10 a 1 o time do América. O Paulistano, que ganhou de 3 a 1 do Avaí aparece na segunda posição.

A pontaria nas finalizações tem sido o principal marco neste Campeonato Paraibano Feminino. Em cinco jogos, as redes balançaram 31 vezes, com destaques para três goleadas: Cabo Branco 10x1 América, Kashima 8x0 Paraíba e Kashima 7x0 Sapé. Oito equipes disputam a competição em dois grupos de quatro clubes.

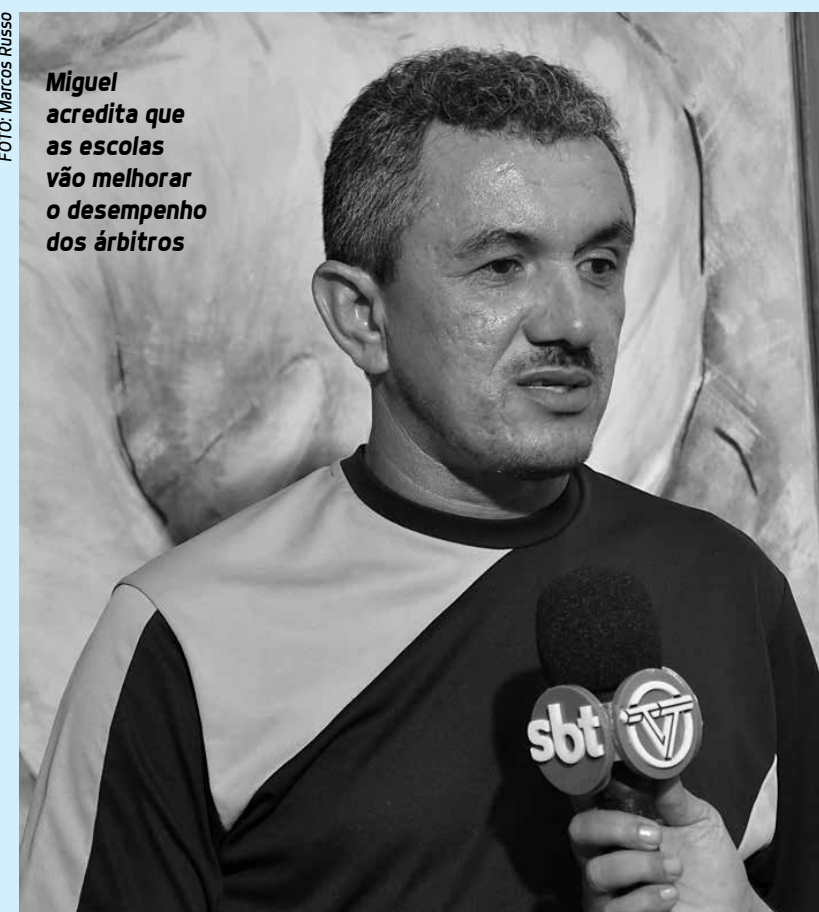
De acordo com o regulamento da competição, se classificam os dois melhores times de cada grupo para as semifinais, que serão jogos mata-mata, ida e volta, quando serão conhecidos os finalistas da competição.

O campeão paraibano feminino representará o Estado na Copa Brasil de 2013, quando terá o nome homologado pela Federação Paraibana de Futebol e encaminhado à Confederação Brasileira de Futebol.

O Kashima que não atua na rodada de hoje só volta a jogar no próximo dia 4, diante do Botafogo, no Estádio da Graça, confronto que deve definir o primeiro lugar do Grupo B.

MIGUEL FÉLIX

Paraíba terá escolas de arbitragem nos próximos dias



Miguel acredita que as escolas vão melhorar o desempenho dos árbitros

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Paraíba terá em breve escolas de arbitragem, numa parceria entre a Federação Paraibana de Futebol e outras instituições. Isto foi o que garantiu o presidente da Comissão de Arbitragem da FPF, Miguel Félix, que retornou do Rio de Janeiro, onde foi participar do curso Futuro Fifa 3, realizado recentemente na granja Comari, em Petrópolis, região serrana do Rio.

Segundo Miguel Félix, estas escolas têm como objetivo formar melhor os futuros árbitros da Paraíba e deverão ser implantadas também em todo o país, a pedido da CBF, como forma de melhorar a qualidade da arbitragem brasileira. “Desta maneira, teremos como melhorar e padronizar a arbitragem em todo o país, evitando erros como os cometidos recentemente no Campeonato Brasileiro”, disse.

Sobre o curso, Miguel disse que foi de grande valia e contou, entre os instrutores, com árbitros de renomes como Oscar Ruiz, da Colômbia, Milton Otaviano, do Rio Grande do Norte e

Sílvia Regina, de São Paulo. O presidente da Comissão Nacional de Arbitragem, Cel. Aristeu Tavares e outras autoridades ligadas à arbitragem brasileira também se fizeram presente ao evento que foi realizado no período de 8 a 13 deste mês.

No curso, todos os participantes tiveram aulas sobre o posicionamento em campo, avaliação física dos árbitros, preenchimentos de relatórios e súmulas, dentre outros detalhes importantes sobre a arbitragem. “Tivemos acessos a vídeos, leituras de regras, avaliações de lances polêmicos etc. tudo isto com o objetivo maior de padronizar um critério único nas avaliações dos árbitros, sobre determinados lances durante uma partida”, disse.

O próximo passo agora da Comissão de Arbitragem da Paraíba será reunir os árbitros do Estado e passar tudo o que foi discutido no encontro. “Foi uma oportunidade ímpar de aproximar as federações de todo o país e esperamos poder, a partir do que nos foi passado, qualificar melhor nossos árbitros e minimizar os erros de arbitragem na Paraíba”, concluiu Miguel Félix.

ATLÉTICO X FLUMINENSE

Líderes duelam em Minas

Rodada ainda programa outras quatro partidas na reta final da Série A

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A previsão é de casa cheia, hoje, no Estádio Independência, em Belo Horizonte, para o duelo entre o líder Fluminense e vice-líder Atlético-MG, do Campeonato Brasileiro da Série A. Mais de 20 mil ingressos foram vendidos de forma antecipada desde a última terça-feira. Atlético-MG x Fluminense é apenas um dos cinco jogos programados para ocorrer hoje, pela 32ª rodada, que teve início ontem com três partidas e que será encerrada na próxima quarta-feira, com outros dois jogos.

As vésperas de uma decisão pelo Campeonato Brasileiro, em que poderá praticamente selar o título de 2012, o Fluminense tenta conter a ansiedade de seus jogadores. A sete rodadas do fim, o time carioca mantém os nove pontos de vantagem sobre o vice-líder, Atlético-MG. Hoje, em confronto direto, em Belo Horizonte, o time carioca pode manter ou ampliar a vantagem para 12 pontos.

“Não tem como esconder a ansiedade”, admitiu o zagueiro Digão, campeão brasileiro com o Flu em 2010, que espera poder erguer de novo a taça este ano.

No Atlético, a situação também não é diferente. Apesar de o título estar distante da

Cidade do Galo, o atacante Jô vê o Atlético-MG como “campeão moral” pela pontuação já alcançada no Campeonato Brasileiro, mas reconhece que o Fluminense, faz campanha “surreal”.

As vitórias de Fluminense e Atlético e a derrota do Grêmio na última rodada deixaram a briga pelo título quase que restrita a cariocas e mineiros. O tricolor carioca aparece com 50% das chances de título, contra 40% do time dirigido por Cuca e apenas 9% da equipe de Vanderlei Luxemburgo.

Flamengo

Outro jogo que também chama a atenção do torcedor é o confronto entre Flamengo x São Paulo, hoje, às 16h. O time paulista é o quarto colocado com 55 pontos e quer se aproximar dos líderes. Para a equipe carioca, que não faz boa campanha no Brasileirão, ocupando assim a 15ª posição, uma vitória diante do tricolor paulista significaria o início de uma redenção nesta fase final de competição. O Flamengo briga para não ser rebaixado.

Jogos de hoje

16h

Flamengo x São Paulo
Atlético-MG x Fluminense
Náutico x Portuguesa

18h30

Ponte Preta x Santos
Atlético-GO x Sport



FOTO: Photocamera

Com nove pontos de vantagem do Atlético, Fluminense pode ficar hoje mais perto de ser campeão

Adriano perto de estreiar no Fla

Ainda que esteja longe da forma física para praticar futebol, Adriano está cada vez mais perto de voltar a jogar pelo Flamengo. Mesmo ciente das condições do Imperador, diretoria e comissão técnica estudam apressar a reestrea do jogador. Para os comandantes do clube, esta é a solução para evitar uma nova recaída do jogador, com possíveis problemas fora das quatro linhas. Mesmo sem ajuda de um psicólogo, dirigentes diagnosticaram que a única maneira de ver o atacante longe das polêmicas é mantê-lo em atividade com a bola nos pés.



Clássico das Américas dia 21

A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), confirmou os últimos detalhes do Superclássico das Américas, entre Brasil e Argentina. As duas seleções farão o segundo jogo da final no próximo dia 21 de novembro, às 22 horas (de Brasília), na Bombonera, em Buenos Aires.

Brasileiros e argentinos já deveriam ter decidido quem fica com o troféu no último dia 3 de outubro, mas um problema de iluminação no modesto Estádio Centenário, em Resistência (Argentina), fez com que a partida fosse adiada.



Neymar lança Arena Soccer

O atacante santista Neymar dará amanhã mais um passo rumo a consolidação de seu lado empresarial. Ele lançará um complexo esportivo em São Paulo com direito a parceria com o ex-goleiro Zetti e jogo festivo contra o são-paulino Lucas e seus amigos. O complexo esportivo se chamará Arena Soccer Grass Neymar Jr e, além de uma escolinha de futebol, terá estrutura para realização de eventos esportivos e sociais. O local fica situado no bairro de Santo Amaro, na zona sul de São Paulo. A parceria com Zetti permitiu que todo o conhecimento da empresa Fechando o Gol, que contém professores que ministram aulas apenas para goleiros, seja também compartilhado.

QUARTA DIVISÃO

Sampaio Correia e Crac decidem título da Série D

O Campeonato Brasileiro da Série D será decidido hoje. Crac/GO e Sampaio Corrêa/MA disputarão às 18h, no Castelão, em São Luís, o segundo jogo da final da competição. A primeira partida terminou em 1 a 1, na casa do time goiano.

Independentemente do resultado da final da competição, as duas equipes já estão garantidas na Série C. Além de Crac/GO e Sampaio Corrêa/MA, Baraúnas/RN e Mogi Mirim/SP, que foram semifinalistas, também conseguiram o acesso à divisão seguinte.

A Série D 2012 chega ao jogo final com 189 partidas disputadas até o momento. Ao todo, foram marcados 481 gols, o que configura uma média de 2,54. O maior público registra-

do durante a competição foi no duelo entre Sampaio Corrêa e Mixto, que aconteceu no dia 12 de setembro, ainda pela segunda fase do torneio. 40 mil torcedores estiveram presentes.

Arrecadação

Criado em 2009, o Campeonato Brasileiro da Série D é o primeiro passo para alcançar a elite do futebol nacional, na Série A. Considerada a quarta divisão, a competição traz clubes tradicionais, que, mesmo longe dos holofotes, movem multidões apaixonadas, independente da divisão disputada.

Na Série D, esses são os casos de Remo-PA e Sampaio Corrêa-MA, donos das melhores médias de públicos da competi-

ção. Nas oitavas de final contra o Mixto, o Remo arrastou 26 mil torcedores ao Mangueirão, garantindo uma arrecadação de R\$ 316.917,00, a maior da competição. Porém, o Sampaio Corrêa contou com a inauguração do Castelão para bater esse recorde.

Também contra o Mixto, pelas quartas, o Sampaio Corrêa colocou 30.863 pagantes no Castelão, arrecadando R\$ 352.000,00. O time maranhense também tem o recorde de público, com 40 mil torcedores, porém, essa arrecadação não foi contabilizada porque os ingressos foram negociados com o Governo do Estado e distribuído para a população, já que a partida em questão marcava a reabertura do Castelão, contra

o Vilhena, pelas oitavas de final. Com os torcedores de Sampaio Corrêa e Remo, mais os torcedores dos 38 clubes participantes, o Campeonato Brasileiro da Série D atingiu R\$ 4.051.690,00 de arrecadação de bilheteria, segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Essa arrecadação é a maior da história da competição.

Porém, esse número ainda deve sofrer uma pequena alteração. Neste domingo, Sampaio Corrêa recebe o Crac, no Castelão, pelo segundo confronto da final. Os ingressos já estão a venda e cerca de 35 mil pessoas são esperadas. Para levantar o caneco, o Sampaio precisa apenas de um empate sem gols, depois de empatar por 1 a 1, em Catalão-GO.

FOTOS: Divulgação



O Sampaio Correia precisa apenas de um empate para ficar com o título



O Crac-GO já subiu de Série e tem a chance de se sagrar campeão

Jornal de Hontem

Entre ontem e
amanhã, tem que
haver o hoje

PÁGINA 30



Curiosidade

Histórias curiosas e
engraçadas vividas
nas redações

PÁGINA 26



Casas de fantasmas

Histórias de assombrações povoam o imaginário popular

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Na estatística da assombração João Pessoa, a capital da Paraíba, ganha para Londres e Recife. E não é em termos proporcionais, não. Na soma do tétrico e do terror a Filipeia de Nossa Senhora das Neves supera essas duas maiores cidades em percentuais absolutos, pois, segundo a história, por aqui existem um ou mais fantasmas a pairar em cada esquina. Melhor: os mal-assombrados daqui são reais, com nomes e procedências de importância histórica.

Na PB-004, que liga Santa Rita a Sapé, uma mangueira situada por trás da Capela do Socorro é povoada de fantasmas famosos. Um deles é o de Yppo Eyssen, segundo governador do período holandês na Paraíba, morto a golpes de espada pelos guerrilheiros de Francisco Rebelinho, quando assistia a uma farinhada, no engenho de Menso Fransen, em 1636.

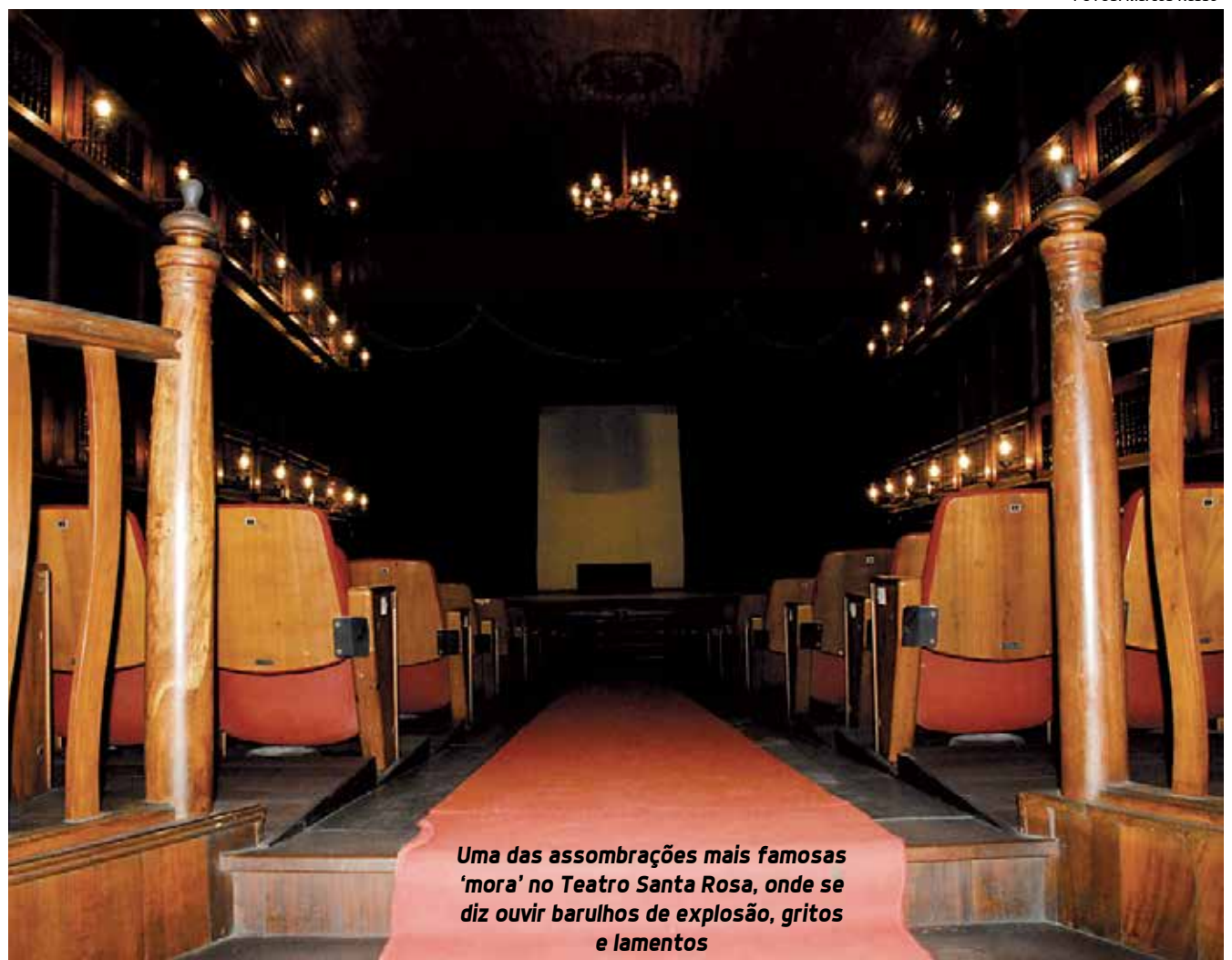
Segundo os moradores locais, em certas noites aparecem, perto da mangueira, além de Yppo Eyssen, o seu lugar – tenente e capitão da guarda Dizz Laet. Neste local também morreram 40 soldados e 19 índios não identificados. Na área onde se ergue, hoje, a mangueira mal-assombrada, foi arcabuzado, por ordem de Rebelinho, o mulato Cosme de Almeida, acusado de cooperar com os neerlandeses.

Entre os insurretos que atacaram Eyssen, morreram, inclusive, o capitão Bento de Castro e o alferes

Jacinto de Lima. E saiu ferido o capitão João Lopes Barbalho. De lá para cá, a capela do Socorro, palco de violenta batalha entre holandeses e rebeldes brasileiros, virou um cenário de assombrações. "A gente ouve o tilintar de espadas e sons parecidos com tiros, além de gritos e gemidos", diz a estudante Josélia Eliezer, 23 anos, residente no Sítio Socorro, a 40m da capelinha histórica.

Numa manhã de verão de 1801, a cidade de Parahyba do Norte amanheceu movimentada. Comentava-se a morte, por esquilamento, da mulata Tereza, assassinada pelo franciscano José Maria de Jesus Lopes. O frade cometeu o crime por ciúmes, já que Tereza era apaixonada por um mestre capoeira, que havia botado o religioso prá correr. Hoje, quem passa no Beco do Zumbi, na cidade baixa, ainda observa uma viela entre a Rua da Areia e o local denominado de Cabeça do Burro, no Baixo Roger. Ali existia a Fonte dos Milagres, local do crime que 212 anos atrás revoltou a população da capital. Há quem admita já ter visto o vulto do frade criminoso, perseguindo uma mulher que apele desesperadamente por socorro. Atualmente, a Fonte dos Milagres está emparedada, por razões de segurança.

O misterioso frade sem cabeça, que vez por outra aparece rezando, ajoelhado, aos pés do Cruzeiro de São Francisco, em João Pessoa, seria o espírito de dois clérigos históricos: o do jesuíta Manoel Moraes, que bandeou-se para os holandeses assim que eles invadiram a Paraíba e até casou na Holanda depois de



Uma das assombrações mais famosas 'mora' no Teatro Santa Rosa, onde se diz ouvir barulhos de explosão, gritos e lamentos

adotar o calvinismo como religião, ou de outro jesuíta, Antônio de Gouveia, praticante de magia negra, alquimista, agiota, e dono de vários escravos, a quem ferrava no rosto, com a sua marca. Gouveia acabou preso pela Inquisição, em Olinda, no ano de 1571 e mandado a Lisboa, de onde sumiu. A história conta que Gouveia passava o tempo a invocar o diabo, para impressionar terceiros.

Será que o espírito do monsenhor José Coutinho estaria assombrando por aí, aos que não dão esmolas para os pobres? Talvez sim. Quando vivo, o padre santo estacionava sua cadeira de rodas diante das bilheterias do Cine Municipal, ou do Cine Plaza. Quando alguém sacava a carteira, para comprar os ingressos, Padre Zé se aproximava e desferia na pessoa, uma leve pancada, com tabica de bambu. Se o cara não desse atenção, ele batia com mais força. Aí era quando o desavisado se virava e topava com o rosto de Padre Zé Coutinho. A esmola saía na hora. Entre os coveiros do Cemitério Senhor da Boa Sentença, corre a versão de que o padre e sua inseparável cadeira de rodas são vistos pelas alamedas, em noites de lua cheia, sempre a esmolar, para assistir aos desvalidos.

Os frequentadores do Largo do Hotel Globo, na Cidade Baixa, costumam ver a sombra de um homem negro, carregando uma cabeça humana nos braços. No mesmo lugar, 195 anos atrás, um guarda português vigiava a cabeça, os braços e pés de José Amaro Coutinho, mártir da Revolução de 1817, enforcado e esquartejado no Recife. Temeroso, o militar viu surgir da escuridão um escravo, com duas garrafas de cachaça. Ocor-

reu um papo entre os dois, cada um contando a sua vida. O escravo deu umas bicadas ao soldado, que caiu em sono profundo. Aí Mané Cabra, o corajoso escravo de Iordan Stuart, Cônsul Inglês na Paraíba, roubou a cabeça de Amaro Coutinho e a levou mangue adentro, para entregá-la à viúva do herói, em Engenho do Meio. Nas escavações realizadas há mais de 60 anos, não encontraram a cabeça de Coutinho, cujo paradeiro ainda é mistério. Menos para os desavisados pescadores de ostras e caranguejos, que costumam se assombrar nos mangues com a visão fantasmagórica do escravo.

No ano de 1900 o Theatro Santa Rosa se preparava para exibir um número de mágicas, do elenco internacional do ilusionista sueco Jau Balabrega. No auge dos ensaios, o projetor, movido a querosene, entrou em pane e explodiu. O mágico e seu assistente Louis Bartelle tiveram seus corpos despedaçados. É por isso que atores e bailarinos frequentadores do Teatro, costumam ouvir barulhos parecidos com uma explosão, seguidos de gritos e lamentos.

O bairro de Gramame tem uma localidade conhecida por Engenho Velho. Ali, a poucos minutos de carro do centro da capital, costuma aparecer o fantasma da lendária Branca Dias, a judia portuguesa que teria sido condenada pela Inquisição, na Paraíba, em 1595 e queimada num auto de fé, em Lisboa, acusada de Judaísmo e feitiçaria. Na Associação dos Moradores de Engenho Novo existe uma pintura a óleo, mostrando o fantasma de Branca Dias, assustando pescadores. Uma das versões sobre esta mulher misteriosa dá conta de que ela teria sido denunciada ao Tribunal do Santo Ofício, por recusar as propostas amorosas de frei Agostinho, um lúbrico sacerdote franciscano da Paraíba.

O espectro de Fernão Rodrigues de Bulhões ronda a Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo. Consta que ele era amigo de Paulus de Linge, o último governador da Paraíba no período holandês. Linge e sua tropa de quase 600 homens estavam aquartelados há meses, acossados pela guerrilha da Insurreição Pernambucana. E Bulhões foi escolhido para negociar a paz, mediante dinheiro, com os holandeses. Linge aceitou a proposta e chamou Bulhões para conferenciar. Ao descer do cavalo, Bulhões foi preso e enforcado. Linge, desta forma, queria respaldar a sua honra, embora, a princípio, acenasse positivamente para a proposta de suborno, que seria de 19 mil florins.

Frequentadores noturnos da Lagoa do Parque Solon de Lucena costumam se assustar com gritos, choros e ruídos de muita gente a nadar desesperadamente, para salvar suas vidas. Talvez esta possível assombração retrate o que aconteceu ali, em 24 de agosto de 1975, quando 37 pessoas morreram afogadas na Lagoa, após a virada de uma portada do Exército, exibida para o público, no Dia do Soldado. "Acredito na ocorrência deste fenômeno, pois eu sou uma das vítimas indiretas", diz o taxista Hermes de Almeida, que perdeu a mulher e três filhos no acidente.

No município de Itapororoca, a 82km de João Pessoa, a Ladeira da Ipioca, na zona rural é apontada como área de assombração. Em 1998, 13 mulheres foram atropeladas e mortas no local, por um ônibus que circulava em alta velocidade. "Já ouvi gritos de mulheres durante a madrugada e de gente se queixando de dores", diz o agricultor João Alexandre dos Santos, 68 anos. Alexandre mora a 50m do memorial erguido na margem da estrada, para lembrar as vítimas do sinistro.



Espectro de Fernão Rodrigues de Bulhões ronda a Fortaleza de Santa Catarina



"A vantagem de ter péssima memória é divertir-se muitas vezes com as mesmas coisas boas como se fosse a primeira vez". Nietzsche

Sexta página

Histórias de bastidores das redações de jornais

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Eu e Josinaldo Malaquias – este último é, atualmente, emérito professor do Curso de Comunicação da UFPB –, fomos cobrir, na década de 1970, uma exposição de cães, realizada no Esporte Clube Cabo Branco. Naquela época, eventos assim eram novidade, em João Pessoa. Do meio dos criadores, saiu uma senhora fina, bem vestida e de sotaque carioca. Educadamente, ela pediu que Josinaldo batesse a foto do cão dela. Josinaldo foi lá e clicou o animal. Depois, não sei se por gozação ou por nunca ter visto, pessoalmente, um exemplar daquela raça canina, disfarçadamente Malaquias perguntou-me: “aquilo é um cachorro ou um tamanduá?” Em tempo: o cão era da raça Cooley, o mesmo que está vendo a cadela Lassie, do famoso seriado norte-americano.

Não lembro bem qual foi o ano, mas, certa vez, vieram a João Pessoa, de uma só vez, os então ministros Jarbas Passarinho e Mário Andreazza. Eu era “foca”. Só tinha uns sete meses de jornal e ainda me confundia com alguma coisa. Enfim: no Aeroporto, notei a multidão de repórteres de todo o Brasil, se encaminhando para uma sala. Segui-os. Para certificar-me, perguntei a Góis, fotógrafo do Correio da Paraíba, qual dos ministros já havia chegado. Entendi algo como Passarinho. Ao chegar à redação, a gozação foi total: eu havia entrevistado Andreazza, com perguntas que seriam dirigidas a Passarinho. Ainda bem que foi uma coletiva e eu só pude fazer duas perguntas, às quais Andreazza respondeu genericamente. Não eram da sua área.

Nas décadas de 1960 e 1970 Zé de Souza era o maior repórter policial de Jornal lido, que existia por aqui. Ele e Joel de Brito necessitavam de um copidesque, pois os jornais daquela época utilizavam a redação padronizada, aplicando o mesmo estilo da primeira à última página. Bom, um tarado estuprou uma menina de cinco anos no Conde, depois matou-a. Zé de Souza e Antônio Davi chegaram com as fotos e o texto da matéria. Minutos depois, ouvimos as gargalhadas do editor policial, Juarez Félix. Motivo: Souza redigiu tudo fielmente, e, no final da matéria colocou: “após o ato conjugal, o tarado matou a garota com cinco facadas.

Humberto Lyra, o famoso Vovó Mafalda, foi mandado do Diário da Borborema para O Norte, a fim de reforçar a equipe de repórteres policiais dos Diários Associados em João Pessoa. Cerca de seis meses antes da chegada de Lyra, fui enviado a Campina Grande, para cobrir a campanha do general Euler Bentes à Presidência da República. Era outra novidade: um regime ditatorial, permitir a candidatura de um aspirante à presidente, não indicado pela cúpula das Forças Armadas. Cobri tudo e, antes que a matéria fosse interceptada, fui para a redação do Diário da Borborema, a fim de repassá-la para João Pessoa. Mandaram-me para dentro da sala do telex. Fiquei como peixe fora d'água, pois não sabia operar a máquina. Nesse ínterim entra sala adentro um rapaz ainda jovem, de calça boca de sino, mas embriagado ao extremo, que se ofereceu para passar a matéria e operar a complicada máquina. Humberto Lyra passou a matéria

impecavelmente. Do outro lado Evandro Nóbrega deu o sinal de que estava tudo OK. Agradei a Lyra e, este, saiu para a rua com a cara cheia, mas de passo mais firme que o meu. Lyra deixou de beber há mais de 25 anos.

Antônio Davi e o repórter Zé Cabral foram cobrir uma reportagem em Sousa, onde um certo Omar, que era mulher e virou homem, ia casar. A imprensa do Brasil na cola da novidade. E os parentes do noivo cobrando por fotos e informações. Davi conseguiu penetrar na casa pela cozinha e quase morre: uma mulher notou e correu atrás dele de facão em punho.

Erundina, paraibana de Uiraúna, ganhou as eleições para a Prefeitura de São Paulo e veio visitar sua terra natal. O Momento me mandou para lá com o fotógrafo Góis e o motorista Zacarias. Antes de Erundina se apresentar, passamos Uiraúna na peneira. Numa das entrevistas, alguém disse que havia namorado com Erundina. Feliz, encerrei as entrevistas e rumei para a casa de Erundina. Ao ouvi-la ela não lembrava o tal namorado. O irmão da prefeita também não gostou. Levantou-se e perguntou-me:

- O cara que disse isso é um da cara de bode e que é pequeno qui nem um pilão?

- Sim!

- Aquele nojento namorado com minha irmã coisa nenhuma. Vou ensinar ele a deixar de ser mentiroso!

O homem disse isso e saiu para a rua com um cacete. Não esperei para saber o que ia acontecer.

Certa vez eu me encontrava na redação de **A União**, quando esta funcionava na biblioteca antiga, da General Osório. Era época da Festa de Nossa Senhora das Neves e o dia já estava em torno das 18h. Pedro Moreira de repente entra na redação e me manda entrevistar uma moça, que se dizia modelo internacional. Chamei o chefe ao lado e protestei: “Estou de saída”. Ele mandou-me ficar e fazer a entrevista. Sentei na máquina de má vontade, e comecei:

- Idade, etc e tal. Obtidas as respostas, a moça se adiantou dizendo que era uma menina feia, mas foi por isso mesmo que resolveu ser modelo. Parei a máquina, olhei a moça de frente e observei:

A srta. Era feia? Ela respondeu afirmativamente. Por meu lado, acrescentei: “É, parece que a srta, não mudou muito, não”. A entrevista terminou aí.

O governador Dorgival Terceiro Neto sempre ficou conhecido pela simplicidade. Prefeito, governador ou cidadão comum, Dorgival era de andar sozinho pela rua, dirigir o próprio carro e de ir comprar jornais no Ponto de Cem Réis, em manga de camisa.

Certo dia eu ia saindo de O Norte de mau humor. E não notei que um cidadão com um Fiat Uno, havia parado o carro e me oferecido carona. Um homem à minha frente avisou-me: “um senhor aí atrás quer falar com você”. Pensando eu tratar-se de Pedro Moreira, com quem eu havia discutido minutos atrás, prossegui no mesmo passo, sem virar-me para o desconhecido interlocutor. O condutor do Fiat avançou à minha frente, novamente parou o carro e disse: “não está me reconhecendo, jornalista?” Era o governador Dorgival, em magas de camisa, que me oferecia uma carona, de volta para casa.



Piadas

Mudança

A mudança foi toda colocada no caminhão. Um desses de carroceria aberta, abarrotado de móveis e lá em cima de tudo a gaiola com o papagaio. A mudança devia estar mal-arrumada e as ruas eram muito esburacadas. Com o balanço, a gaiola caiu com o papagaio. Desceu todo mundo, acudiram o papagaio e botaram a gaiola lá em cima. Dali a pouco o pobre coitado despenca outra vez. E outra vez. E mais outra, mil tombos. Aí o papagaio, já irritado, no último tombo virou-se para o dono e disse: - Faz o seguinte: me dá aí o endereço que eu vou a pé.

O gato

O policial do 190 atendeu o telefone e foi anotando o pedido de socorro: - Por favor, mandem alguém urgente, entrou um gato em casa !! - Mas como assim? Um gato em casa? - Um gato!!! Ele invadiu minha casa e está caminhando em minha direção!!! - Mas como assim? Você quer dizer um ladrão? - NÃO! Estou falando de um gato mesmo, desse que faz 'miau, miau', e ele está vindo em minha direção!!! - Vocês têm que vir agora!!!! - Mas o que tem de mais um gato ir na sua direção? - Ele vai me matar, ora bolas!!! E vocês serão os culpados!!! - Quem está falando? - O papagaio!!!

Conversa de elefante

Dois elefantes estavam voando um ao lado do outro e para passar o tempo, começaram a conversar. - Oi, tudo bem? - Bem! E você? - Bem! Posso fazer uma pergunta? - Claro. - Você sabia que elefante não voa? - AHAHAHAHAHAHA!!! O elefante caiu. Depois de muito, muito tempo: - Ué! Voltou??? - Claro, lembrei que elefante não fala.

Susto

Três cegonhas estão voando e uma pergunta a outra: - Para onde você está indo? - Vou à casa dum casal que há 10 anos está tentando ter um filho. - Que bom! E você? - Eu vou à casa duma senhora que nunca teve filhos e aqui eu estou levando um lindo garoto. - Que bom! Você vai fazê-la muito feliz! - E você? perguntam as duas, para a terceira cegonha. - Eu? Eu vou ao Convento das Freiras. Nunca levo nada, mas sempre dou a elas o maior susto!

Carestia

Um canguru entra num bar e pede um Gin Fizz. O garçom o atende e apresenta a conta: 20 dólares. O canguru procura na bolsa e dá uma nota de 20 dólares. Enquanto ele bebe, o garçom, intrigado, resolve puxar conversa. - Não aparecem muitos cangurus aqui neste bar... E o canguru responde: - Isso não me espanta... a 20 paus o Gin Fizz!

JOGO DOS 9 ERROS



Direção, asa esquerda, chave, auréola, boca de São Pedro, marca-dor do livro, nuvem, acento da céu, cruz

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).



Palavras Cruzadas

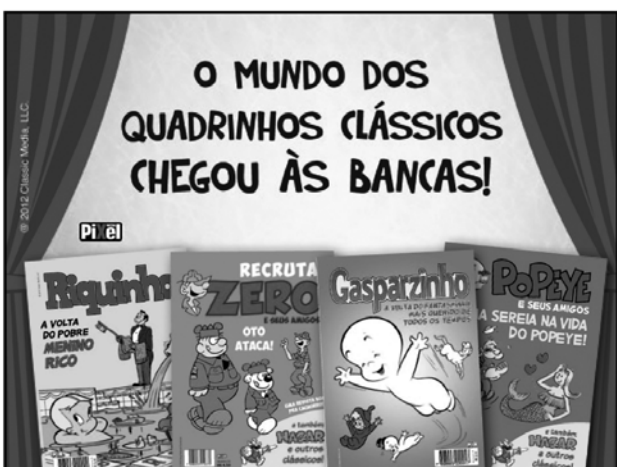
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2012

Ausência de transparência	Exame feito pelo futuro motorista	Atleta como Diego Hypólito		Indígena que habitava o sul da Bahia	Parte do 13º salário que deve ser paga até 20 de dezembro
		Separado (em briga)	A Sétima Arte (red.)		Ácido nucleico
Exercício com bicicleta, em academias					
				Cruel; perverso	Acrobacia do palhaço
					M A U
Max (?), cantor e guitarrista da MPB					Inscrição na porta do banheiro feminino
O tipo de cabelo propício ao penteado "black power"		Cansado, em inglês	Dobradilha de metal		
Verborrágico				Ir abaixo; desabar	Fluido trocado no beijo
(?) - duro; delator (pop.)					
"A (?) Descalça", clássico com Ava Gardner		Catherine (?) - Jones, atriz Elegante			Letra que, dobrada, forma digrafo
					A nota de real com maior valor
Tipo de lente corretiva (Oftalm.)		Frequência Intermediária (símbolo)		Gelo, em inglês	
Qualidade do amigo que consegue guardar segredo				Prática o preceito básico cristão	
Ouvir, em espanhol					

BANCO — 3/ice — 0ir, 4/zeta, 5/gonzo — tired, 6/almôre, 8/splining, 18



Solução

V	W	V	R	I	O	
T	E	A	V	I	F	N
E	O	I	V	I	O	
C	T	V	O	J	I	B
R	V	I	Z	N		
V	S	S	E	O	O	
P	V	U	O	D	E	
V	T	E	R	V	G	V
O	E	R	I	L	I	O
N	O	P	S	E	H	O
N	V	W	V	N	V	I
9	N	I	N	I	J	S
D	E	V	D	I	C	O
S						

Tirinhas

Maria



Zé Meiota



Horóscopo



Áries

Nesta semana teremos a lua nova libriana que se manifesta sobre os relacionamentos arianos, indicando uma nova etapa nas suas parcerias e relações. Como Saturno já deixou o signo de Libra, esta nova etapa nos relacionamentos tende a ser o mais leve.



Touro

Um novo ciclo profissional pode ter início neste momento e está representado astrológicamente pela fase lunar nova, que indica a possibilidade de novos acordos, mais harmonioso e de atitudes e interesses em que você expresse mais beleza.



Gêmeos

Novas energias e acontecimentos começam a se manifestar nesta semana em relação a vida afetiva e também no contato com crianças e filhos. É o que está simbolizado astrológicamente pela lua nova.



Câncer

Uma nova etapa tem início esta semana e está representada pela lua nova, que ocorre no ponto mais baixo da mandala canceriana, indicando um novo início em relação ao lar, a vida familiar e privada.



Leão

Como ela ocorre no signo dos relacionamentos indica uma bela oportunidade de ter contatos e relações mais harmoniosas, e também se reflete sobre a sua maneira de se comunicar e de se expressar.



Virgem

Esta semana evidencia a possibilidade de utilizar de uma nova maneira os seus talentos e habilidade, virginiano, gerando também uma nova situação financeira e a valorização desses seus potenciais.



Libra

Um importante acontecimento astrológico ocorre nesta semana: o Sol e a Lua fazem conjunção em seu signo, simbolizando a fase lunar nova que agora inicia um novo ciclo na vida dos librianos.



Escorpião

Nesta semana temos a lua nova que ocorre no signo anterior ao seu, indicando um período de quatro semanas em que você finalizará uma importante etapa de desenvolvimento. O foco estará agora nas questões de bastidores.



Sagitário

Novas amizades e projetos para o futuro estão estimulados a partir desta semana com a lua nova. É um momento muito interessante para ampliar o seu círculo de relacionamentos, a vida social e a percepção do seu lugar na comunidade humana, sagitariano.



Capricórnio

Uma nova etapa de desenvolvimento tem início nesta semana com a Lua Nova ocorrendo no ponto mais alto da mandala capricorniana, o que se reflete sobre as realizações profissionais, sobre uma nova etapa na sua carreira nos seus objetivos e ambições.



Aquário

Ao longo desta semana teremos um novo direcionamento de energia na vida dos aquarianos, e que se manifestará na questão vinculada a estudos, cursos, concursos, viagens e tudo que possa trazer uma ampliação de horizontes mentais e culturais.



Peixes

A lua nova que ocorre nesta semana se manifesta sobre o setor de intimidade, de negócios e de transformações psíquicas enfatizando ao longo das próximas quatro semanas esses assuntos. É um momento muito interessante para você perceber as mudanças necessárias em suas relações.



“Comer é uma necessidade do estômago; beber é uma necessidade da alma”.
Victor Hugo

Receitas para os dias quentes

Gengibre, limão siciliano e melancia são alguns dos ingredientes utilizados no preparo

FOTOS: Divulgação

Que o carpaccio é uma das grandes paixões dos amantes da gastronomia todo mundo já sabe, afinal de contas o prato é considerado quase um “habitué” de diversos cardápios. Mas você conhece a origem desta delícia?

Pois é, tudo começou por causa de uma anemia. Na década de 50, o médico da condessa Amalia Nani Mocenigo recomendou que ela comesse carne crua para aumentar seu nível de hemoglobina. Então, o criativo Giuseppe Cipriani - proprietário do famoso Harry's Bar em Milão - colocou a mão na massa e cortou carnes em fatias finas, adicionando um molho consistente. No auge da sua criatividade o chef olhou para o prato e lembrou-se das obras avermelhadas do pintor Vittore Carpaccio. O prato foi batizado e a condessa aprovou o sabor da novidade.

Atualmente, o tradicional carpaccio da década de 50 ganhou novas e sofisticadas versões. Uma delas foi criada por Leandro Leite, aluno de Gastronomia do Centro Europeu, em Curitiba (PR). Ao participar da primeira edição do concurso “Sou Chef, Uso Germer”, que promoveu uma disputa saborosa e saudável entre escolas de Gastronomia do país, Leandro criou uma especial receita de “Carpaccio de Camarão”, que lhe rendeu o primeiro lugar na categoria de entradas do concurso. Além da primeira colocação no evento, o aluno teve sua receita publicada em um livro desenvolvido pela Germer, que também forneceu todas as porcelanas necessárias para apresentar a receita.



Tradicional carpaccio da década de 50 ganhou novas e sofisticadas versões

Confira as receitas

Carpaccio de Camarão

Ingredientes:

200 gramas de camarão rosa
Duas unidades de limão siciliano
Um pedaço pequeno de gengibre
Uma fatia de melão
Uma fatia de melancia
Uma carambola
Pimenta do reino branca a gosto
Coentro, azeite e sal

Modo de preparo:

Lavar e limpar os camarões dividindo-os ao meio. Entre duas embalagens plásticas, amassá-los para que fiquem bem finos. Coloque-os de modo que não fiquem sobrepostos, tempere com sal e pimenta do reino branca moída na hora. Leve ao freezer por no mínimo 30 minutos. Corte o melão e a melancia em cubos médios, a carambola em cubos pequenos. Pique o coentro, rale o gengibre e tire zests do limão siciliano. Depois de retirar o camarão do freezer, cubra o fundo de um prato Novelle Cuisine. Com eles, passar um fio de azeite e meio

limão espremido para temperá-los. Espalhe o coentro picado, o gengibre ralado e a carambola. Ao centro do prato monte um aro com os cubos de melão e melancia misturados e finalize com zests do limão. Bom apetite.

Receita 2

Cartola gelada

Ingredientes:

400 gramas de queijo coalho
100 gramas de creme de leite
200 ml de leite integral
Sete folhas de gelatina incolor
Sete bananas brancas
400 gramas de açúcar
20 gotas de limão
Sorvete de creme
Canela a gosto
Canela em pau para decoração
Hortelã para decoração
Três claras de ovos

Ingredientes para a calda de cacau

1/2 xícara de açúcar



1 colher de sopa de manteiga
2 colheres de sopa de mel
1 colher de cacau em pó
60 gramas de chocolate ao leite
60ml de água fervente

Modo de preparo:

Bata no liquidificador o queijo de coalho, o creme de leite e o leite. Depois, acrescente a gelatina já hidratada em metade da mistura. Passe papel filme nos aros e coloque a mistura, deixe na geladeira até ficar firme. Corte bananas bem finas, coloque açú-

car, limão, água e deixe a calda bem firme. Coloque no aro em cima da outra mistura, acrescente o restante da gelatina e cubra a calda de banana com o que sobrou do queijo. Faça o caramelo em concha para cobrir o sorvete. Monte a sobremesa para servir. Não se esqueça de bater as claras com açúcar, confeitado com a manga e passar o maçarico. Para a calda de cacau, leve a manteiga e o chocolate para derreter em banho Maria, retire do fogo e acrescente a água, açúcar, cacau peneirado e karo. Deixe ferver por três minutos.

Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Aceto Balsâmico o ‘alter ego’ do vinho

O vinagre padrão (a palavra vem da expressão francesa “vin aigre” ou vinho acre) é produzido quando as bactérias convertem um líquido fermentado em ácido acético. O processo é rápido e o líquido final é áspero e com acidez excessiva. Por outro lado, o tradicional vinagre balsâmico é um líquido refinado, profundamente concentrado, brando, xaroposo, suficientemente doce para ser bebido puro. Na Itália, muitas vezes ele é tomado num cálice, como vinho de sobremesa. O adjetivo “tradicional” é fundamental, porque existem inúmeras versões baratas de “vinagres balsâmicos” encontrados em supermercados, que são simples versões comuns de vinagre de vinho tinto adoçado e colorido com caramelo, com presença regular no mercado dos Estados Unidos e que se presume ter origem no Kansas.

O verdadeiro vinagre balsâmico somente é feito na Emilia-Romagna ao

norte da Toscana na Itália, em torno das cidades de Modena e Reggio. É rotulado como Aceto Balsâmico Tradizionale e para reconhecer-lhe a origem e a autenticidade únicas, o governo italiano concede uma IOP (Indicazione de Origine Protegida) equivalente às DOC concedidas aos vinhos; sendo o seu preço um bom indicador da sua verdadeira procedência: um vidro pequeno com cerca de 90/100 ml. (equivalente mais ou menos a três onças) pode custar de três a cinco vezes mais que um vinho relativamente caro; refletindo o cuidadoso processo artesanal do Tradizionale Aceto Balsâmico, que os italianos consideram o “alter ego” do vinho e, qualificam os produzidos na Emilia-Romagna o melhor do mundo, além de diferente de tudo que é chamado “vinagre”, que alguns dos seus produtores denominam de molho de uvas viníferas

De acordo com o seu processo artesanal e “tradicional”, primeiro ferve-

se o mosto das uvas não fermentadas, esmagadas até transformá-lo numa espécie de xarope doce que, por sua vez fermenta e se transforma em vinagre que, para ficar mais condensado, o líquido é amadurecido no mínimo por doze anos, (podendo ser até décadas) numa série de barris progressivamente menores, feitos de diferentes madeiras, como carvalho, castanheira, cerejeira, amoreira e até zimbro e freixo entre outras. Quando a água que compõe o líquido evapora pelos poros da madeira, o líquido remanescente torna-se mais denso e opulento. Enquanto isso, cada madeira confere um diferente matiz ao sabor final dos vinagres que, embora sejam feitos artesanalmente e envelhecidos durante tanto tempo; são reverenciados nos lares italianos há séculos e o nome balsâmico foi usado pela primeira vez no século XVIII, como referência aos aromas de “bálsamo” provenientes das madeiras que emanavam das propriedades rurais onde o produto era pacientemente elaborado, em geral, no sótão das casas.

O tradicional aceto balsâmico é usado muito seletivamente até mesmo na Itália. Por ser caro demais para regar, é pingado no azeite ou na manteiga, em pequenas quantidades e, também salpicado sobre morangos frescos e, no outono sobre finas fatias de funghi porcini. Apreciadores e experts asseguram que a mais divina de todas as combinações culinárias é a sua harmonização com queijo Parmigiano-Reggiano, usando algumas gotas de um tradicional aceto especialmente opulento e antigo.

Conhecemos uma versão brasileira da marca P.N.S. fabricado em Caxias do Sul e que tem nosso amigo Telmo Borba como representante na Paraíba. Outra opção é um “made in Italy” ambos em embalagem de 500 ml. No caso do último, com a garantia de Indicação de Origine Protegida que ainda não provamos mas consta no rótulo tratar-se de aceto tradicional de Modena. Não foi possível cotejar os preços, porque foi um presente, tão pouco ainda o provamos...

Tópico da Semana

Futuro do jornalismo. Depois da web, ninguém sabe qual é o modelo sustentável para os impressos. (Juan Cebrián, presidente do jornal El País, da Espanha)

Entre Aspas

"Dirceu virou Zé, um vilão do folhetim político brasileiro, o 'mandante de um golpe contra a democracia'. Mas se considera uma vítima". (Jornalista Ruth de Aquino)

OLÁ, LEITOR!

O discurso de Martinho

A coluna abre suas cortinas para exibir uma peça rara, raríssima: um discurso do jornalista Martinho Moreira Franco. Vocês podem não acreditar, mas ele falou. O incrível episódio deu-se na Academia Paraibana de Letras, quinta-feira passada, quando do lançamento do Prêmio AETC de Jornalismo que este ano homenageia Moreira. Veja-se o que ele diz não é coisa de cinema...

.....

Tudo começou - eu ainda garoto - com Dulcídio Moreira, meu primo segundo. E também com Luiz de Luna Freire, meu avô materno. Dulcídio, repórter e programador visual, me deu régua para o jornalismo. Vovô, marceneiro, me deu o compasso do cinema. E eu comecei no jornalismo escrevendo sobre... cinema.

Dulcídio, um dos nomes mais influentes da imprensa paraibana em sua época - a década de 1950 -, me impressionava com o status de correspondente do jornal "O Estado de S. Paulo" e me seduzia com o seu traço de desenhista. Sempre que vinha à nossa casa, tratar de assuntos da família com meu pai, me encantava quando discorria sobre reportagens suas publicadas no "Estadão". E quando eu ia à agência de propaganda dele, a "Leste Publicidade", na Rua da Areia, não me cansava de apreciar a leveza dos riscos que traçava em cartolinas afixadas sobre a prancheta. Acho que se desenhava naquelas visitas - à minha casa e à agência de propaganda - uma curiosidade que mais tarde iria se configurar em vocação. E que hoje, uns sessenta anos depois, me traz até aqui.

O meu avô, Luiz de Luna Freire, anônimo profissional da carpintaria, foi quem primeiro me levou a uma sala de cinema - a mim e a minha irmã mais velha, Maria do Socorro. Foi ele, na realidade, quem me aliciou aos mistérios da tela. Não estou bem lembrado se a primeira vez foi no Cine Jaguaribe, no bairro onde nasci e me criei, ou no Felipeia, que ficava na esquina da Rua General Osório com a Rua da República, no centro. Só não esqueço que eram os nossos cinemas prediletos. Assim como não esqueço que foi no Cine Brasil, na Avenida Guedes Pereira, onde chorei pela primeira vez vendo um filme: "Milagre em Milão", de Vittorio de Sica. E vovô estava comigo. Vovô e a minha irmã Maria do Socorro.

Não teria como descrever o fascínio que as imagens em movimento exerciam sobre mim. Sei que saía do cinema, mas o filme continuava sendo projetado na minha imaginação. E eu recriava cenas ou sequências inteiras da fita, eventualmente assumindo papel de protagonista e até mudando o rumo da trama. Fosse um seriado, como "Os Tambores de Fu Manchu"; um faroeste, como "Os Brutos Também Amam"; um drama histórico, como "Quo Vadis", não importava o gênero: o enredo tinha andamento e se amoldava às minhas fantasias. Mesmo algumas chanchadas nacionais da produtora Atlântida me sugestionavam e me faziam, por exemplo, representar Cyll Farney ou Anselmo Duarte na conquista do coração de Eliana, de Fada Santoro ou de Neide Aparecida.

Desculpem por essa sessão nostalgia, mas não resisti ao flash-back antes de mencionar, agora sim, onde e quando a vocação para o jornalismo e o fascínio pelo cinema cruzaram simultaneamente o meu caminho. Foi quando, no velho Liceu Paraibano, na gloriosa década de 1960, os apóstolos Pedro e Paulo, quero dizer, o professor Pedro Santos e o estudante Paulo Melo fundaram, com outros missionários da Sétima Arte, o Cine Clube Charlie Chaplin. Inaugurava-se ali uma catequese que iria formar gerações de fidelíssimos cultores da arte das sombras e dos sons. E que teria como referência impressa o "Borrão de Cinema". Era uma publicação originada da pretensão de copiar, ainda que toscamente, os legendários "Cahiers du Cinéma", bíblia de toda uma geração de cinéfilos adoradores de Claude Chabrol, François Truffaut e Jean-Luc Godard, cardeais da nouvelle-vague.

Com efeito, foi no "Borrão de Cinema", do Cine Clube Charlie Chaplin, que assinei o meu primeiro texto publicado. Está lá, mimeografada, uma resenha sobre o épico "O Rei dos Reis", do diretor norte-americano Nicholas Ray, um clássico do gênero. Só que peço, encarecidamente, pelo amor de Deus, que ninguém procure desarmar a tal resenha. E imploro ao



"Saía do cinema, mas o filme continuava na minha imaginação"

próprio Senhor que me perdoe por ter cometido aquele pecado, pois eu não sabia o que dizia. Ou pelo menos não sabia como dizer. Pensem num texto mal resolvido! Mas, sabe-se lá por que desígnio, caiu no gosto de leitores do Borrão, entre os quais - acreditem! - Antônio Barreto Neto, o mais qualificado (e generoso) deles.

Na época, Barretinho era colunista de cinema de "A União", juntamente com Linduarte Noronha. E foi ele quem me indicou a Biu Ramos, então secretário de redação do "Correio da Paraíba", para assinar coluna sobre cinema no jornal da Rua Barão de Triunfo, ao lado de Ipojuca Pontes, que escrevia sob o pseudônimo Otávio Monjardim. Açodadamente, como é do seu feitio, outro leitor qualificado do Borrão de Cinema, Wills Leal, me associou à ACCP, a Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, da qual era presidente. Para mim, foi... coisa de cinema.

Pronto. Termina aqui o filme sobre a influência do primo e inspirador Dulcídio Moreira e do avô e aliciador Luiz de Luna Freire em minha formação profissional.

Bom, o exercício da crítica cinematográfica resultou sendo o ponto de partida para a ocupação de novas funções no próprio "Correio". A crítica, devo registrar, era exercida diariamente, o que me obrigava a ir ao cinema todos os dias, não raro mais de uma vez. Não raro também pagando ingresso, pois nem sempre o "permanente" concedido pelo exibidor estava disponível, conforme o sistema de rodízio na redação. Na realidade, eu pagava para escrever, posto que a função de colunista colaborador não era remunerada.

Situação que mudaria quando Biu Ramos, talvez por entender que eu levasse algum jeito para o ofício, me designou tradutor de telegrama e, posteriormente, redator. Foi uma ascensão que fiquei a lhe dever para sempre, ainda mais por ter me convocado para a Secretaria de Divulgação e Turismo, quando chefiou a redação, na gestão de Noaldo Dantas, e em seguida para "A União", como editor geral, sendo ele o diretor.

Anteriormente, fiz copy-desk em "O Norte", numa das melhores fases do jornal Associado, hoje em dia morto e sepultado. E guardo inesquecíveis lembranças das quatro primeiras redações em que trabalhei. Bem como de todas as outras nas quais exerci a minha atividade, compreendendo o "Correio", "O Norte" e "A União", além da revista "A Carta". São incontáveis os parceiros e as parceiras que comigo atuaram nessas jornadas. Ainda cogitei citá-los, todos, mas aí este café-da-manhã terminaria na hora do almoço. Espero que assimilem o jejum.

Antes que me esqueça, tive passagem pelo rádio, produzindo o programa "Encontro com o Cinema", na "Arapuan", a convite de Otinaldo Lourenço, e participei, na Rádio Correio, da bancada do "Diário Íntimo de uma Cidade", espécie de "João Pessoa Connection" da época, com audiência cativa a partir das 10 da noite. Eu, aliás, adorava tomar parte da bancada, mas lamentava não sair para tomar umas e outras quando o diário fechava suas páginas sonoras. É que uma resistente úlcera duodenal se recusava a sair do ar, justo naquele horário. Pagaria caro por isso, ficando de fora da "Arca dos Sonhos", de Biu Ramos, dos "Tempos do Pedro Américo", de Paulo Soares, e de outras apreciações sobre a vida boêmia da cidade.

Por fim, não poderia deixar de me referir a duas outras marcantes experiências em minha carreira. profissional. A primeira, como jornalista do serviço público. E nesse segmento fui de repórter e redator da Secretaria de Comunicação do Governo do Estado a assessor de imprensa do governador - no caso, Tarcísio Burity, de quem custei arrancar minha demissão do cargo de secretário. E digo que sinto o maior orgulho de ter sido o que se tentou desqualificar como "escriva oficial". Vou mais além: acho que devem se orgulhar da sua função todos os jornalistas do serviço público, por que não?

A segunda experiência foi como correspondente, por muitos anos, das revistas "Veja" e "Realidade" e do jornal "O Globo". Tenho a lamentar, no entanto, que nada possuo em arquivo sobre a minha produção como correspondente, nem sequer uma matéria assinada, de página inteira, no Segundo Caderno d'"O Globo" - uma entrevista com José Américo de Almeida quando ele completou 90 anos de idade. Nada, absolutamente nada, guardei para contar essa e outras histórias dos meus tempos de correspondente. Vocês, portanto, acreditam nelas se quiserem.

De quebra, sem que isso desmereça as profissões, já atuei, e continuo a atuar, como aprendiz de publicitário e também como revisor de originais de livros, procurando tirar de letra os desafios da criatividade e as armadilhas da língua portuguesa.

Novamente por fim, devo confessar que não estou bem certo de que fui - ou até de que continue a ser - um bom jornalista. Antigamente, dizia-se que, para ser bom motorista, o sujeito teria que sofrer pelo menos uma batida de carro. E que, para ser bom jornalista, teria que apanhar pelo menos uma surra, de preferência na rua. Que tempos aqueles, hein!

Pois bem, como motorista, até que sofri pelo menos uma batida de carro, jogando contra um muro da Rua das Coremas o Opala Comodoro de segunda mão que comprara do velho Leopoldo Pinheiro. Como jornalista, porém, só tenho levado surras da gramática e de imprudências como esta que estou acabando de cometer com tanta conversa fiada.

Quero agradecer, de coração, ao estimado e caríssimo Mário Tourinho e à atuante Associação das Empresas de Transportes Coletivos de João Pessoa pela lembrança do meu nome como patrono do prêmio de jornalismo deste ano, o décimo primeiro do evento.

Recebo com humildade a distinção e a ofereço à minha família, aos meus amigos e aos companheiros de imprensa que me ajudaram a percorrer a singela trajetória que cumpri no jornalismo. Trajetória da qual fez parte a minha primeira mulher e que hoje celebro com Goreti, meus cinco filhos - entre eles a filha que escolheu a profissão do pai para graduarse, Maria Luiza -, além dos meus seis netos (sem contar o que está a bordo da caçula, Maria Isabel), genros, noras, irmãos, tios, sobrinhos.

E também, em especial, ao meu amigo mais certo das horas incertas, meu irmão de fé, camarada, Luiz Gonzaga Rodrigues, conselheiro e confidente, pedaço da minha vida, mestre da crônica, doutor em lealdade aos seus companheiros. Em nome dele saúdo todos os colegas com os quais divido essa homenagem da AETC.

Fechando a cortina, não teria como deixar de sobrepor na tela da memória a lembrança do nome de Luiz Augusto da Franca Crispim, reminiscência que se superpõe ao suplício de uma das maiores saudades que carrego comigo.

The end.

Rodapé

Do presidente do Equador, Rafael Correa, defendendo seu governo: "Pelo que sei, na América Latina a única ditadura que existe é a dos meios de comunicação".

Do ex-presidente Fernando Henrique, rebatendo: "O frenesi contra a imprensa, se dá porque alguns governos querem ter o monopólio da opinião".

Entre ontem e amanhã, tem que haver o hoje

FOTOS: Arquivo A União

Esta semana foram traçados os primeiros esboços das comemorações em torno dos 120 anos da jovem senhora **A União**, que estará acendendo lanterninhas de laser em 2 de fevereiro de 2013. Aqui não caberia a listagem das ações, atividades e lançamentos imaginados para celebrar data tão significativa, exatamente por estar em gestação coletiva. Parceiros, colaboradores, fornecedores, gestores, servidores, estudiosos e admiradores, de “dentro” e de “fora”, estão sendo conclamados a integrarem uma espécie de “caravana das memórias”, passadas e futuras. No tempo certo, o calendário virá à tona.

Mas nada impede, porém, que sejam expostos alguns rabiscos desse desenho amplo, envolvendo um século e duas décadas de história da Paraíba, do Brasil e de todos os povos. O que aconteceu de significativo nessas etapas e cenários, ao longo de vasto e turbulento período, passou pelas páginas de **A União**. De uma forma ou de outra, defendendo ou atacando, engajada ou libertária, a velha folha paraibana viu, registrou e opinou. Formou gerações, moldou a Paraíba e lapidou o país. Isso precisa ser revisto e recontado. A valorização dos legados lastreia os dias que virão. Um hiato nesse aspecto resultaria em perigosa fissura nas estruturas da evolução e sobrevivência humanas. Seria o início do fim. Sem história, não há perspectiva.

A depender da Paraíba, essa visão apocalíptica ficará restrita à ficção, desde que o campo do conhecimento continue seu caminho inexorável de sustentáculo social. Desde que **A União** também se mantenha como tempero nesse angu. É o caso...

Pela própria característica que a mantém longeva, **A União** estará circulando, a partir de fevereiro do próximo ano, com edições de jornais, revistas, livros e outros suportes que contribuam para disseminar feitos, fatos e vultos do passado, pouco ou muito conhecidos, mas com pitadas rejuvenescentes de coleta e feição. Com criteriosa seleção histórica e esmero no enunciação. Revendo, checando, criticando ou endossando, a pretensão é reunir um grupo de técnicos experientes e sensíveis para (re)construir essa catedral de saberes. Esse núcleo está sendo montado, mas já é possível vislumbrar os resultados que advirão, pelo perfil dos nomes já integrados. Deixarei para esmiuçá-los mais a frente, com a devida pompa e circunstância.

Só garanto uma coisa: o nível profissional é estratosférico e os pés, rentes ao chão.

Mas, para não dizerem que fiquei enrolando, vai uma dica: o coordenador editorial da principal publicação histórica estará a cargo do editor deste jornal à época em que **A União** publicou a coletânea “Debate” (capa ilustrada nesta página), na passagem dos seus 90 anos, reunindo uma série de entrevistas inseridas no saudoso ‘Jornal de Domingo’. Seu nome? O jornal dá toda semana.

Desenhistas, ilustradores, designers e outros artistas gráficos já podem ir “rafiando” suas ideias, para participar do concurso da marca dos 120 anos de **A União**. O

Proibição do Instituto é desobedecida

Prefeitura desafia o Iphaep e asfalta a General Osório

A Prefeitura Municipal decidiu, onem, asfaltar a avenida General Osório, sem se preocupar com a proibição do Instituto do Patrimônio Histórico, que vetou os trabalhos alegando o desejo de preservar a artéria, considerada de grande valor arquitetônico e histórico. As máquinas começaram os trabalhos logo na parte da manhã e logo no início aconteceu

o acidente: um dos tratores da Prefeitura derubou parte da parede do Grupo Escolar Tomaz Mindello.

O professor Raimundo Nonato, diretor Geral de Cultura da Secretaria de Educação, foi chamado às pressas ao local do acidente e responsabilizou a Prefeitura, afirmando que “ela terá que arcar com os custos para as obras de restauração.”

Três fiteiros estabelecidos na calçada do Grupo Escolar semidemolido também foram atingidos pela máquina que, segundo informações de populares, estava sem freio. A senhora Risonete Menezes de Sousa, dona de um dos fiteiros, disse que vai pedir indenização à Prefeitura porque a porta e a instalação elétrica da barraca foram destruídas. (Página 12)



A Prefeitura já iniciou o asfaltamento

De uma forma ou de outra, defendendo ou atacando, engajada ou libertária, a velha folha paraibana viu, registrou e opinou

edita foi publicado no Diário Oficial do último dia 17. Basta acessar o portal www.paraiba.pb.gov.br, no link da Secretaria da Administração. E boa sorte!

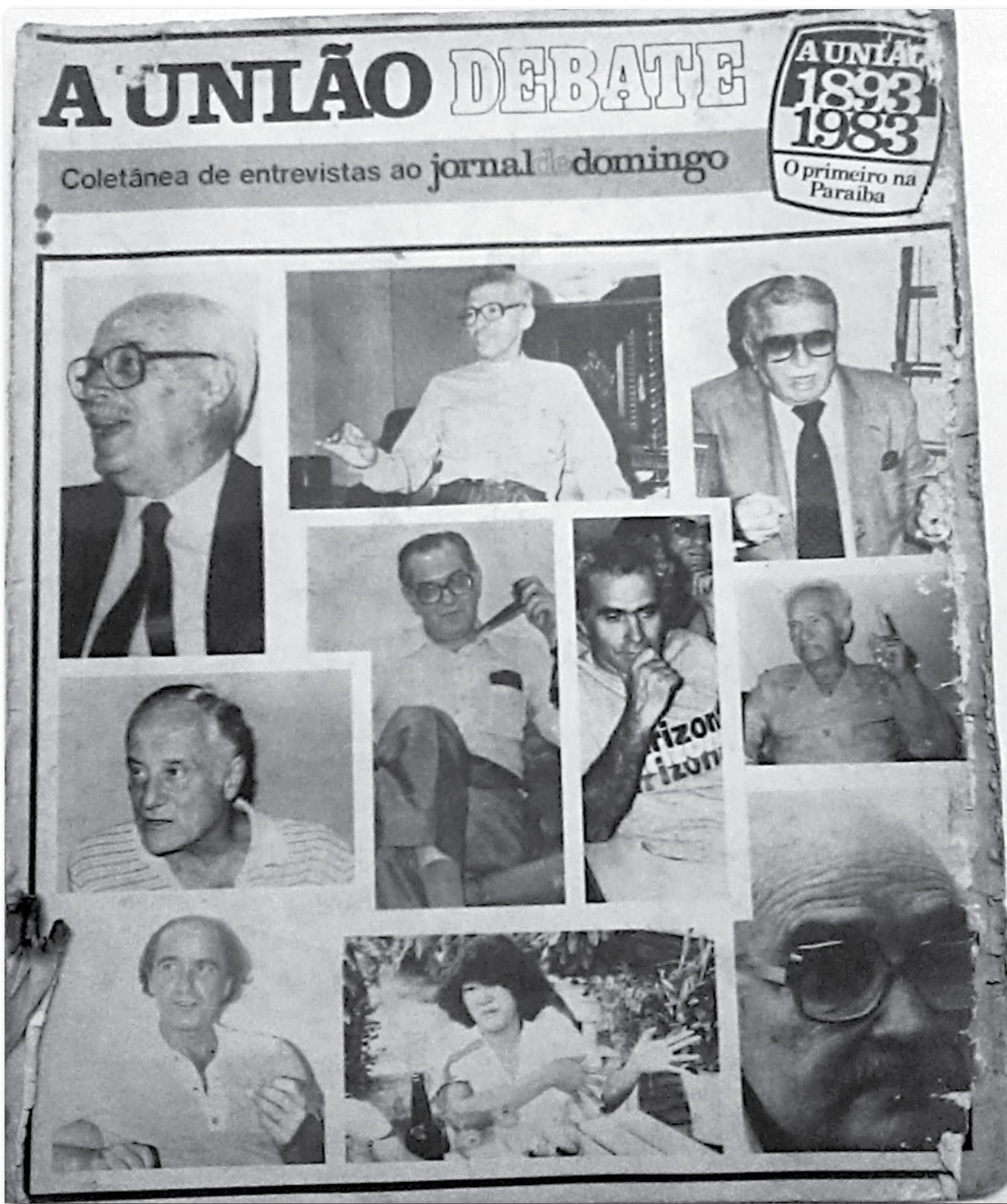
Se já não era assimilável há 30 anos, desencontros institucionais entre governos, hoje ou amanhã, continuam inadmissíveis, independente de ângulos, cores, preferências ou mandatários. Como exemplo ilustrativo, segue “fac-símile” dos prejuízos que podem causar tais choques administrativos. Pelo jeito, no que depende exclusivamente do Governo da Paraíba, situações como essas estão ficando restritas às páginas antigas dos jornais.

Martinho Moreira Franco. O mérito é dele, mas premiada mesmo foi **A União**.

Não me liguem hoje cedo da manhã. Devo ainda estar sob efeitos das comemorações, ontem à noite, dos dezesseis anos de columnismo ativo e sem afetações de Goretti Zenaide. Com simplicidade e perspicácia, vai transpondo as eras. Vida longa à amiga e seus feitos.

Do velho companheiro Bosco Gaspar, desaparecido há poucas semanas, localizei um breve escrito sobre ‘A Velhinha’, inserido na edição comemorativa dos 90 anos do jornal, em 1983. Para aliviar um pouco a saudade, segue sua fala atemporal:

“Falar de ‘**A União**’ é falar da própria imprensa. A história de ‘**A União**’ é a história do jornalismo paraibano. A águia que se idealizou como símbolo do velho matutino, bem reflete a sua tenacidade e resistência, sempre na dianteira dos grandes acontecimentos, noticiando e fazendo a história da Paraíba. ‘**A União**’ foi e continua sendo a grande escola de jornalismo da



Paraíba, ensinando e formando os mais respeitáveis nomes da nossa imprensa, sejam gráficos ou jornalistas. Aos 90 anos, o jornal que Tito Silva fundou é cada vez mais jovem e dinâmico, acompanhando de perto a evolução gráfica e editorial da grande imprensa nacional.”

Um pouco de Ascendino Leite,

para fechar o domingo com lucidez: “(...) Aqui, estas linhas. Estes espaços em branco. E muitas vezes, eu mesmo. Chego sério e pensativo, não faço cerimônia mas é algo semelhante. Sem qualquer plano na cabeça, sem qualquer idéia a associar a outras. E, no entanto, quando percebo, encontro-me a escrever. Entrego-me à impressão de que era inevitável. Está na essência do per-

sonagem íntimo em que me transformo somente para honrar este tipo de compromisso. Que acaba se tornando público. (...) Sinto, logo escrevo. E não importa o meu prenome”. (Revista EmDia, no 37, maio de 1993)

Para Ângela Bezerra de Castro e Damião Ramos.